Diário de Lisboa

Julho 1979
Quinta-feira

ANO 59.º
N.º 19 997
10$00

Fundador **Joaquim Manso**

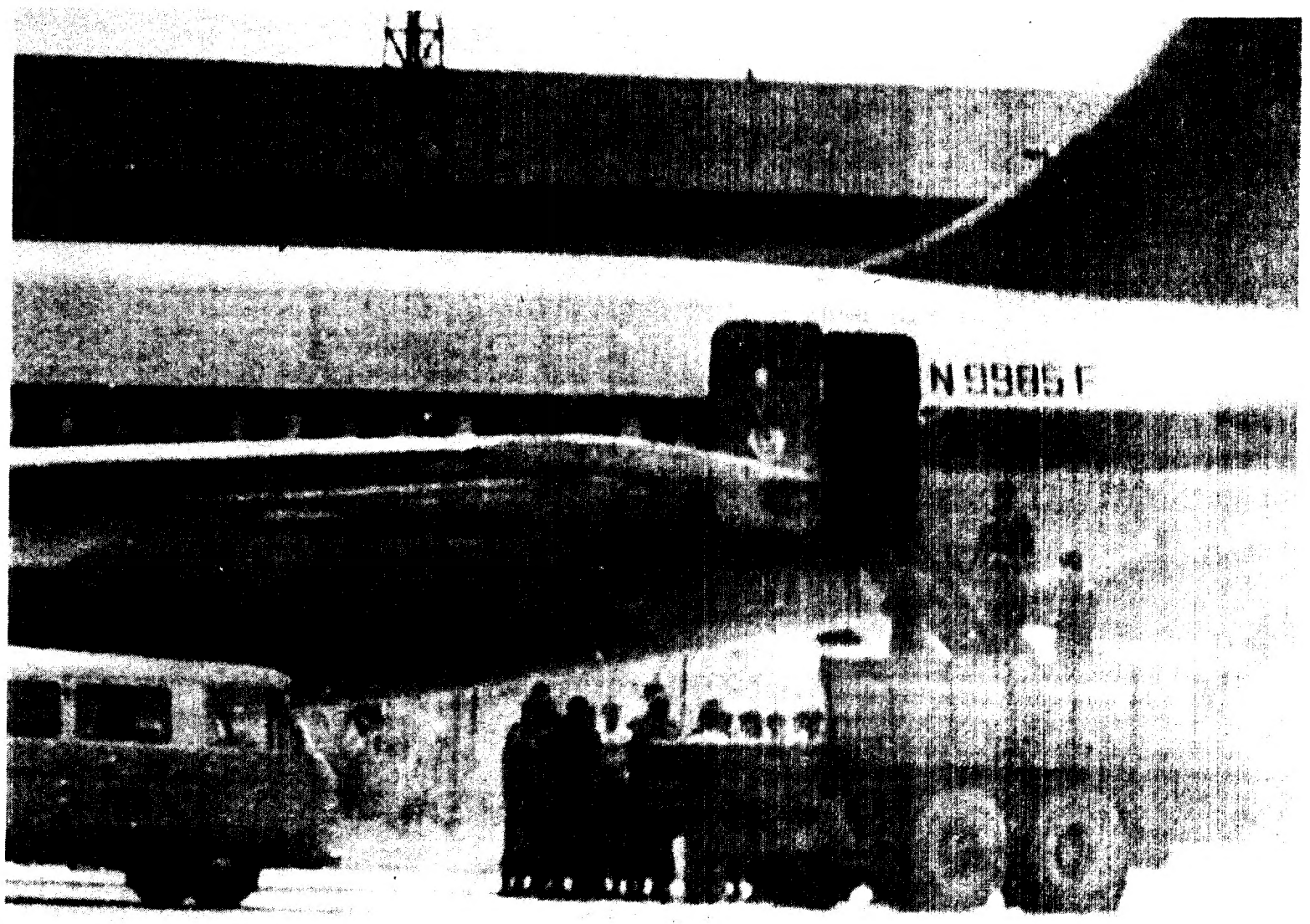
Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

"Boeing" carregado de armas continua em Lisboa

Sandinistas fazem luz: o material é para Somoza e a operação estava prevista desde Maio

Continuava estacionado ao fim da manhã, junto ao hangar grande da TAP, o misterioso Boeing 707, com matrícula dos EUA (N9985 F), que ontem, das 15 às 18 horas, carregou naquele local, sob protecção militar (um pelotão do Exército) importante quantidade de material de guerra. A partida do avião, vindo domingo passado, do norte de Inglaterra, esteve marcada para as 19 e 40, com rumo a Atenas e passagem por Itália. Todavia o plano inicial poderá ter sido alterado (manobra de diversão?) e o avião ao fim da manhã ainda permanecia na Portela. O «DL» – recorde-se – tinha divulgado há dias a existência de uma operação de três voos, a partir de Lisboa, de um Boeing, para transporte de armas para Somoza. Segundo um representante da Frente Saudinista disse ao «DL» a operação feita pela Norte Importadora (irmãos Zoio), vale meio milhão de dólares e inclui granadas e morteiros.

Pág. 9



Razões salariais levaram os trabalhadores da Transtejo (cacilheiros) a uma greve de sete horas, iniciada às 10

CACILHEIROS PARADOS ATÉ ÀS 17 HORAS

Pág. 11

Acordo da direita assinado hoje

A Frente Eleitoral, constituída pelo bloco PSD/CDS/PPM, quer um presidente da direita – conclui-se do texto do acordo assinado esta manhã na sede dos centristas, subscrito por Freitas do Amaral, Sá Carneiro e Gonçalo Ribeiro Teles.

Com efeito, as forças que subscrevem o documento reafirmam a sua disposição de exigir ao candidato comum que apoiarão nas eleições presidenciais de 1981, «um contrato político inequívoco, rigoroso e público».

Mostrando-se convictos de que o entendimento a que finalmente chegaram «será a base para a derrota política da actual maioria socialista-comunista da Assembleia da República», os partidos signatários convergem na ideia de conferir «uma nova autoridade» ao Estado, acordando em defender «a dissolução da Assembleia da República e a convocação de eleições legislativas no Outono próximo: a recusa de investidura parlamentar, pelo PSD e pelo CDS, de novos Governos de natureza apartidária antes de eleições gerais: a apresentação conjunta de um mesmo programa eleitoral de Governo e de uma mesma política económica de salvação nacional; a formação de um Governo de coligação, formado com base na nova maioria, e a correspondente recusa de participação em governos minoritários; e a legitimidade do referendo como inerente à soberania popular e compatível com a Constituição».

Segundo o acordo hoje assinado, os três partidos apresentar-se-ão, em princípio, ao eleitorado em listas separadas, admitindo, contudo, que em certas áreas e circunstâncias possam decidir-se pela apresentação de listas comuns.

O acordo será válido até ao termo da primeira legislatura que detiver poderes de revisão constitucional e não é extensivo aos Açores e à Madeira, nem à administração do território de Macau.

A «clarificação política» que os três partifos desejam «não é compatível com a celebração, por qualquer deles, de acordos de Governo com o PS e exclui, a partir da nova maioria, a participação deste último no Governo»

NOVAS TABELAS DA FUNÇÃO PÚBLICA

Aumentos para dirigentes "ajudas" aos restantes

Acaba de ser publicado, em suplemento ao «Diário da República» de hoje, o Decreto-Lei n.º 204-A/79, através do qual o plenário do Governo demitido estabelece as novas tabelas salariais para a Função Pública (parte de leão da letra A à J, pequenos ajustamentos da letra K à U), regulamenta a actualização das diuturnidades (mais 750$00 por cada cinco anos de serviço), adopta novos valores para os subsídios de refeição (850$00) valoriza as pensões de reforma e aposentação (aumentos de mil a 1500$00), de sobrevivência e de preço de sangue e alarga os benefícios da ADSE.

No seu articulado o presente diploma contempla preferencialmente o estabelecimento do novo regime do pessoal dirigente, ao mesmo tempo que procede à estruturação das carreiras-tipo.

O preâmbulo ao extenso diploma pretende que através destas medidas se está a caminhar «com esperança, para uma função pública dignificada».

O texto do decreto-lei estabelece ainda alterações ao regime das remunerações acessórias, das gratificações, designadamente por acumulação

Suntenta o preâmbulo que «em todo o processo de elaboração do diploma tiveram-se em conta as posições defendidas pelas organizações sindicais representativas dos funcionários e agentes, vindo alguns dos seus contributos a receber plena integração».

Esta nova tabela de vencimen-

Continua na pág. 24

CONCURSO DL

Envie já as suas colecções

INDICAÇÕES NA PÁG. 2

LISBOA, VERBO AMAR

O telefone

Loureiro é um fura-vida. Um fuinha. Conheço-o há uma data de anos, sempre na mesma. Ainda eu vivia à custa da barba longa e já ele minava por aqui e por ali, vendia livros, fazia contrabando de sabonetes, relógios, pastas dentífricas. Depois entrou pelo ferro-velho, peças de automóvel, enfim, a grande guerra foi-lhe a sorte grande. Loureiro, o fuinha, aprendera com certos ratos todas as manigâncias para entrar na despensa.

– Entra. Eu levo-te. Onde vais? – Perguntou-me com a cabeça já grisalhota fora da janela do espada.

– Vou ao jornal. Fica fora de mão...

– Entra, deixa-te de cantigas.

Lá fomos. Passámos a Politécnica, quase em frente a Ciências, apontou um primeiro andar.

– Os meus sogros moraram ali. Repara naquele quarto.

– O das cortinas?

– Esse mesmo. Era onde eu namorava.

Contou. Uma saleta, a mesa com flores, a coluna com um jarrão da China, duas cadeiras, não duas não, eram três, na outra sentara-se a D. Glória.

A fazer companhia.

– Está visto. Se eu agarrava na mãozinha da miúda lá começava ela a tossir. Era uma santa. A filha bem a doutrinava, era ridículo, tinha medo de quê, numa saleta de duas cadeiras e de portas escancaradas, tenha juízo, mãe, é uma vergonha.

– E ela?

– Abanava a cabeça. «Pois sim, pois sim, o diabo fez jogo com uma tranca, minha filha».

Sairem juntos? Livra! D. Glória nem sequer queria ouvir falar nisso. Uma carraça. Tirando isso, era uma santa.

– Então?

– Então uma vez tive de falar com o pai dela. De homem para homem. Não se podia esperar mais, quando os vómitos da rapariga aumentaram. Tudo se arranjou. Eram duas almas puras. Já não se faz daquilo.

– E a D. Glória?

– Essa só perguntava: «Meus Deus, como fizeram eles isso? Eu só me levantava para ir ao telefone...»

Loureiro ri. Ri até ter de enxugar os olhos com o lenço. Ingénua D. Glória! Se o Loureiro se atrapalhasse com alguma coisa, como ia ele, partindo do zero, chegar aos cinquenta anos com um Mercedes 280?

MÁRIO CASTRIM

CCT DOS JORNALISTAS

Profissionais da RDP ficam (por ora) de fora

O ministro Proença de Carvalho declarou ontem à ANOP que mantém a determinação de não aplicar imediatamente à RDP as tabelas salariais anexas ao novo Contrato Colectivo dos jornalistas. Tal decisão do titular da Comunicação Social resulta da decisão do Conselho de Ministros que há meses atrás anunciou a Radiodifusão Portuguesa (RDP) em situação económica difícil.

Relativamente à aplicação aos jornalistas da RDP do restante clausulado do futuro CCT, o ministro da Comunicação Social considerou correcta a posição assumida (sexta-feira) pela Comissão Administrativa daquela empresa pública, no sentido de se aplicarem imediatamente àquelas as cláusulas do contrato «que não colidam com o regime de direito administrativo aplicável aos trabalhadores oriundos da ex-Emissora Nacional».

O ministro sublinhou que esta sua posição, comunicada ontem à direcção do Sindicato dos Jornalistas, não altera «minimamente» a filosofia de um seu anterior despacho, segundo o qual tal exclusão se devia à «circunstância de na RDP existirem dois estatutos diferenciados para os jornalistas um para os que pertenceram aos quadros da ex-Emissora Nacional e outro para os restantes».

A aplicação imediata do novo contrato segundo Proença de Carvalho, agravaria a discriminação existente entre os trabalhadores. Daí que tenha despachado no sentido de se suspender a sua aplicação. Simultaneamente concedeu à RDP um prazo de 30 dias para apresentação de um estatuto unificado que ponha fim à discriminação, após o que se aplicaria o novo contrato.

"CORREIO DOS AÇORES" MUDA DE DONO

PSD joga em força na Imprensa de Ponta Delgada

Um grupo de militantes do PSD acaba de adquirir por 7200 contos o matutino de S. Miguel, «Correio dos Açores».

Fundado há cerca de 60 anos por José Bruno Carreiro e Francisco Luís Tavares, o jornal era desde Maio de 1975 propriedade dos trinta e quatro trabalhadores da empresa, após ter sido subsidiado pelo Ministério da Comunicação Social, no tempo em que o general Galvão de Figueiredo exerceu o cargo de Ministro da República para os Açores.

Entre os novos proprietários da empresa do «Correio dos Açores» contam-se João Vasco Paiva, deputado à Assembleia da República, Jeremias Pimentel, director regional do Comércio, e Almeida e Sousa, presidente do Conselho de Administração da Transportadora Aérea Açoriana, SATA.

O «Correio dos Açores» teve, no passado mês de Junho, uma tiragem média de 2370 exemplares. Ao assumir funções, a nova administração do jornal demitiu Sílvio do Couto do cargo de director, colocando em seu lugar e já hoje, director interino, o actual chefe de redacção, Osvaldo Cabral.

O mesmo grupo de militantes do PSD está agora a negociar a compra do vespertino de ponta Delgada «Diário dos Açores», (com 110 anos de existência), a fim de transformar em semanário.

No futuro, segundo os projectos dos novos proprietários, o «Correio dos Açores» passará a publicar-se à tarde, ficando assim a editar-se, em Ponta Delgada, um só matutino: o «Açoriano Oriental».

"Luta Popular" director absolvido

O director do semanário «Luta Popular», órgão do PCTP/MRPP, foi ontem absolvido no 6.º Juízo do Tribunal da Boa Hora, pela crítica inserta há cerca de dois anos, quando o PS governava, sobre o acordo das Lajes.

O semanário do MRPP/PCTP considerou na altura que o acordo de princípio estabelecido entre os governos de Lisboa e Washington era como que «um acto de venda de uma parte do território» português.

Jornalistas: greve está na ordem do dia

Continua na ordem do dia a resolução aprovada na última reunião da assembleia geral dos jornalistas, pelo que a proposta de greve aí admitida não foi alterada nem anulada. A possibilidade de recurso à greve é ainda um facto, caso não seja desbloqueada a situação de impasse criada em torno da publicação do contrato colectivo e da PRT.

A direcção do SJ tem, porém, razões para pensar que, à semelhança do ACT da Televisão, o CCT dos jornalistas será publicado em breve. Daí que, como afirma em comunicado, continue também a insistir junto do Ministério do Trabalho para que lhe seja concedida a audiência solicitada há cerca de 10 dias. E avisa: «O facto de o ministro do Trabalho ainda não nos ter respondido, e não haver por isso qualquer garantia formal (quanto a prazos e aos termos da PRT), leva a Direcção do Sindicato a entender – como acima referimos – que continua em vigor a decisão da última AG, na qual a classe decidiu entrar em greve geral» no período que vai até 17 do corrente, «caso até lá as diligências ora iniciadas não tenham obtido satisfação».

CONSELHO DE INFORMAÇÃO DA ANOP

Críticas do Governo da Madeira levam grupo de trabalho ao Funchal

Presidido por Costa Moreira, do Partido Socialista, encontra-se na Madeira um grupo de trabalho do Conselho de Informação para a ANOP que integra ainda Albano Lima, do PCP, Líbano Monteiro, do CDS, e Nuno Crato, da UDP. Apesar de convocada para o efeito, a representante do PSD, Virgínia Estorninho, não respondeu à chamada.

Aquele grupo de trabalho está no arquipélago para analisar a polémica gerada pela atitude do Governo da Madeira (PSD) relativamente à ANOP. Talvez por isso (ou apenas só por isso), Virgínia Estorninho não fez a viagem da Portela para o aeroporto de Santa Catarina.

Ontem, a delegação apresentou cumprimentos ao vice-presidente da Assembleia Regional, António Gil, na impossibilidade de contactar o presidente, Emanuel Rodrigues. Hoje, os representantes do Conselho de Informação para a ANOP apresentaram cumprimentos ao ministro da República, coronel Lino Miguel, e ao presidente do Governo da Madeira, Alberto João Jardim, antes de se encontrarem com o responsável pela delegação da agência no Funchal e de realizarem duas reuniões de trabalho.

"EFE" do Jornalismo para analista do Equador

O prémio EFE de jornalismo é hoje entregue ao jornalista equatoriano Diego Oquendo, director dos programas «Notícias» e «Tele Opinião», da televisão do Equador.

A cerimónia de entrega do prémio realiza-se na sede da EFE, em Quito, com a presença do presidente eleito do Equador, Jaime Roldos Aguilera, entre outras altas individualidades do país. Luís Maria Anson, director-geral da agência espanhola que atribuiu o prémio, também deverá estar presente.

Diego Oquendo receberá 5000 dólares em dinheiro e, posteriormente, deverá ser-lhe entregue uma placa de prata, na cidade que for eleita para a próxima edição do concurso. O júri que atribuiu o prémio foi presidido pelo director da agência EFE e integrava representantes das associações profissionais de jornalistas de Cuba, Chile, Costa Rica, Equador, Estados Unidos e Espanha.

Poder colombiano encobre assassinos de jornalistas?

Os jornalistas da cidade colombiana de Barranquilla (a terceira mais importante do país, depois da capital, Bogotá, e de Medelin) levaram a cabo, entre ontem e hoje uma greve de 24 horas para protestar contra o assassínio de um colega, ocorrido no passado sábado, e contra a forte onda de insegurança no Norte do país, de que aquela cidade é bastião.

Os trabalhadores dos meios de Comunicação promoveram ontem uma marcha de solêncio, na qual participaram com cartazes negros, em sinal de luto pelo assassínio do jornalista Carlos Castillo, abatido a tiro na porta de sua casa.

A primeira greve de jornalistas na Colômbia deixou a cidade sem jornais nacionais e locais, e sem noticiário na Rádio. As autoridades nada esclareceram ainda sobre o assassínio de Castillo, o quarto jornalista morto na Colômbia nos últimos doze meses.

"Times" reaparece em Agosto?

Os editores do diário «The Times» de Londres, suspenso há sete meses, ofereceram aos sindicatos a reintegração de cerca de três mil trabalhadores despedidos. Entretanto, começaram a circular rumores de que o jornal poderá reaparecer no próximo mês.

A administração da «Times Newspapers Ltd» apresentou a sua proposta em reunião com os grupos sindicais da empresa, retirando um importante obstáculo ao reaparecimento do jornal, suspenso pela editorial, a 30 de Novembro ultimo, juntamente com o «Sunday Times» (dos domingos) e três revistas de educação e literatura.

CONCURSO DL

NÃO DEIXE PARA O FIM

Envie hoje mesmo a sua colecção

Terminada que foi a repetição dos cupões da 1.ª série, feita com o objectivo de habilitar ao sorteio os nossos leitores, a quem faltava algum cupão, basta agora enviar as colecções de cupões e o boletim de identificação para o «Diário de Lisboa». Leia, por favor, as indicações seguintes, e envie hoje mesmo a sua colecção!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das 2 séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;
- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, para o que terá de juntar um selo de correio de 5$00. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;
- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 5$00 no caso de desejar a devolução do talão recibo;
- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 14 de Agosto de 1979 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO 44
1200 LISBOA

- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;
- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 14 e 31 de Agosto de 1979, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

★

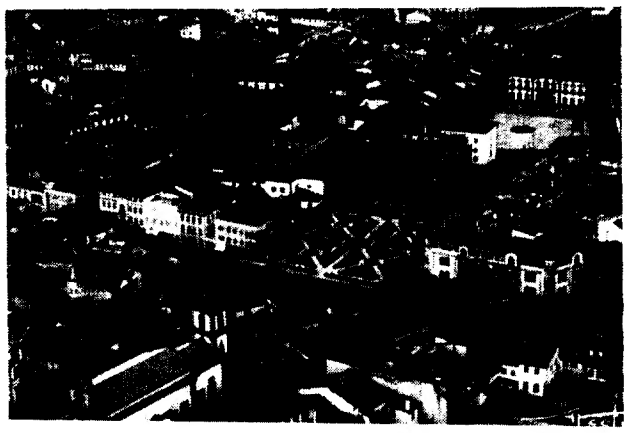
O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade

★

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa»

ponto a ponto

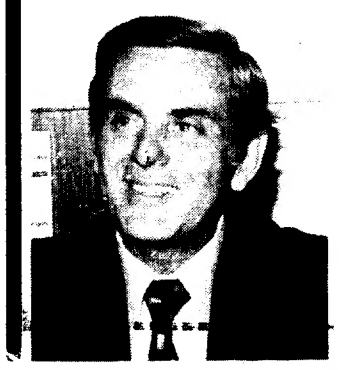
Cabo Verde comemora hoje o quarto aniversário da sua independência, proclamada em 5 de Julho de 1975 pelo Presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira, na presença de representantes de Vasco Gonçalves e Carlos Fabião, na altura Primeiro-Ministro e chefe do Estado-Maior do Exército, respectivamente.



Integrada no programa «Jumelage 79 – Découverte du Nord du Portugal», da iniciativa da Universidade do Minho, chegou ontem a Braga uma delegação do Instituto de Limoges para permuta com aquela Universidade de experiências no ensino do português e do francês.
O convite deve-se ao facto de a Academia de Limoges, em que o Instituto se integra, manter cursos de português em sete liceus da sua área.

Coimbra Martins, um dos poucos diplomatas que no estrangeiro ainda defendiam os valores democráticos que o 25 de Abril trouxe para Portugal, e se caracterizou por um trabalho louvável junto das colónias portuguesas de emigrantes durante a sua permanência na capital francesa como embaixador de Portugal, acabou vítima das campanhas da direita e do Governo Mota Pinto.
A importância das personalidades que o distinguiram com a sua presença na recepção de despedida é bastante significativa da falta de prestígio e credibilidade do autocrático Governo exonerado em confronto com o prestígio do diplomata substituído.

Num artigo publicado no semanário oficial do seu partido, Mário Soares criticou o Governo Mota Pinto por não actualizar os preços do gás, electricidade, água, correios, telefones, transportes e principalmente a gasolina.
O secretário-geral do PS afirma que ao tomar esta decisão o Governo Mota Pinto está a criar uma «gravíssima situação financeira».
Recorda-se que nos Governos de Mário Soares estes preços foram sucessivamente aumentados para níveis injustificados e insuportáveis para grande parte da população.



O presidente do conselho de Gestão da TAP, engenheiro Monteiro da Silva, desmentiu que tivesse apresentado o seu pedido de demissão daquele cargo e confirmou a decisão de aguardar a resolução do Conselho de Ministros quanto a uma eventual substituição do actual Conselho de Gestão, ao que parece já anunciada pelo ministro dos Transportes, eng. Marques da Costa, à Comissão de Trabalhadores da TAP.

RESISTÊNCIAS À POLÍTICA DE EMPREGO (3)

ACÁCIO FERREIRA CATARINO

Em artigos anteriores aflorámos, como resistências à política de emprego, o «economicismo sem horizontes» e, depois, «o mito do sistema» e ainda ao nível do sistema – a «subalternização do Plano» e a «repartição condicionada à produção».

Hoje deter-nos-emos especialmente nalguns agentes económicos.

VISÃO CLASSISTA DA INICIATIVA ECONÓMICA

1. Na linguagem corrente, tal como nas tomadas de posição e na prática dominante, identifica-se, em geral, a iniciativa económica – sobretudo a empresarial – com a iniciativa privada lucrativista.

Consideram-se estes empresários dotados de capacidade específica para descobrir oportunidades de investimento e negócio que, por sua vez, originarão – segundo esta maneira de pensar – os novos empregos de que se precisa.

Normalmente, quando se defende assim a iniciativa privada, defendem-se, ao mesmo tempo, como indissociáveis dela, uns tantos atributos ou condições. Entre eles destaca-se a ausência de **controlos ou intervencionismos.**

Tanto sobre o controlo da iniciativa privada como sobre a intervenção do Estado na vida das empresas recaem as acusações de ingerência ideológica, burocratização e atrofia da actividade empresarial. Ao mesmo tempo, exige-se do Estado que proporcione as condições favoráveis ao desenvolvimento empresarial. Ou – com mais arrogância e sobranceria – reclama-se que ele «não estorve». Que «deixe trabalhar».

2. Como é natural, dentro desta alegada liberdade e competitividade, estabelece-se uma **escala** de valores, onde cada agente ocupa o seu lugar, com maior ou menor clareza, aspirando – sadiamente, diz-se – a subir de posição. Desde o grande empresário, no topo da escala, até ao «ser marginal», no grau mais baixo, existe todo um mundo de lutas em que participam o grande gestor ou quadro de alto nível, o médio empresário, o quadro intermédio, os pequenos empresários, os trabalhadores razoavelmente remunerados, os pequeníssimos empresários e biscateiros, os trabalhadores mais mal pagos, menos considerados ou desempregados, etc...

Em tal contexto, são escolhidos para representantes e dirigentes das «actividades económicas» aqueles que se distinguem nos lugares cimeiros da escala. Admite-se como normal – e até como defesa dessas actividades – que eles exerçam as suas influências e pressão junto dos centros de decisão estatais, bancários ou outros. Confundem-se não raro os interesses das actividades económicas com os interesses dos detentores de posições dominantes. E, para os restantes, fica apenas o que sobra ou a falsa segurança dada pelo enquadramento formado por esses interesses.

No fundo, a defesa da iniciativa privada oculta a defesa da **iniciativa privilegiada,** que enquadra e instrumentaliza aquela. E assim os empregos – considerados um mal necessário – são criados no menor número possível, e destinam-se a quem melhor aceite aquela instrumentalização e enquadramento.

DEMISSÃO DO ESTADO

3. Rotineiros, os órgãos de poder e o aparelho de Estado no seu conjunto deixam-se arrastar pelas forças dominantes da sociedade e de mercado, não desempenhando um papel decisivo nem porventura fundamental. É significativo que **nem as intervenções do Estado,** nas empresas foram acompanhadas de adopção de medidas favoráveis a essa nova dimensão da iniciativa estatal. Pelo contrário, as desintervenções é que estão a arrancar uma certa intervenção-apoio que parece corresponder mais a um envergonhado arrependimento, perante forças diversas, do que a uma vontade de realizar acção consequente no domínio económico e do emprego.

As intervenções estão a derivar no seu oposto e, ao mesmo tempo, como que vacinaram o Estado contra este tipo de apoio. Desde os contratos de viabilização à actuação prevista para a «Parageste» («Sociedade Parabancária para a Recuperação de Empresas, SARL») – passando pela «declaração em situação económica difícil» e pela «falência administrativa» – a actuação do Estado é norteada pelo princípio da **submissão aos mecanismos normais** da economia. Como se tais mecanismos fossem um bem em si mesmos. Como se não resultassem de jogos de interesses. Como se o Estado não devesse assumir responsabilidades próprias em relação às normas que hão-de nortear esses mecanismos, e até em relação a situações e empresas cujos problemas socio-económicos em geral e de emprego em especial reclamam medidas específicas e directas – pelo menos durante um período determinado.

4. Existe entre nós actualmente uma forte armadura contra a intervenção do Estado nas empresas. E invocam-se **dois argumentos** – entre outros – notoriamente **inconsistentes:** – é inconsistente o argumento de que a intervenção se acha necessariamente na linha das nacionalizações e da colectivização. Com efeito – mesmo em economias de mercado – a intervenção estatal nas empresas desempenha um papel de relevo... embora, logicamente, a respectiva finalidade e processo sejam diferentes da que se recomenda em economias de transição para o socialismo.

É também inconsistente o segundo argumento: – o de que, entre nós, as intervenções do Estado nas empresas provaram a falta de capacidade para este tipo de acção. Importa frisar que as intervenções foram apenas começadas e raramente se completaram em programas e projectos válidos. E a razão das insuficiências verificadas não foi tanto – nem principalmente – o dinamismo intervencionista, mas sobretudo os obstáculos que se lhe deparam e a própria quebra e deturpação da vontade política.

Mesmo a impreparação – que é notória – para este tipo de actuação é devida não a qualquer incapacidade «natural», mas ao peso dos interesses e hábitos anteriores.

RECURSOS HUMANOS... SEM RECURSOS

5. Em vários níveis e aspectos, se observa que os recursos humanos se acham marginalizados – e sem recursos – como agentes principais e destinatários das iniciativas económicas e de criação de empregos.

O **Plano** – como condição básica de apoio, enquadramento e orientação – nem sequer existe. Mesmo que porventura existisse, nada garante que deixasse de ser um plano de elites dirigentes, técnicas e empresariais, elaborado e executado sem o concurso da generalidade da população.

Mesmo sem Plano, seria teoricamente possível que o Estado e outros entes públicos ou mistos procedessem à elaboração de **projectos de investimento,** a colocar à disposição dos diferentes centros de iniciativa, e bem assim à adopção de esquemas de apoio e à adaptação e execução de tais projectos. Nada disto existe...

Também as **cooperativas** e todo o sector da **propriedade social** – acessíveis em princípio à iniciativa dos trabalhadores e dos recursos humanos em geral – não têm conhecido apoios significativos nem tão-pouco medidas que o enquadrem. No fundo, a ausência de apoio específico – aliada à rejeição proveniente dos mecanismos «normais» da economia – reforçam a atrofia e marginalização destes sectores que poderiam desempenhar papéis determinantes: – quer quanto ao número de iniciativas e empregos; quer, sobretudo, em relação às potencialidades que libertariam.

Indo um pouco mais longe – e já no contexto mercantil da redução do emprego à simples utilização ou instrumentalização dos recursos humanos – observa-se que **não existe correspondência** entre a preparação e expectativas oriundas do sistema escolar e, por outro lado, as oportunidades de emprego facultadas pelas actividades económicas.

Enfim – e sem qualquer pretensão de esgotar as limitações que afectam os recursos humanos – importa referir que a própria capacidade de **responsabilidazação** lhes é negada. Com muita frequência, forças estranhas – e até hostis – aos trabalhadores se proclamam defensoras da competência, autoridade e disciplina como forma de exercício de prepotências diversas e até de defesa dos próprios interesses.

6. Em suma:

a) razões e interesses de ordem cultural, sociológica e económica – agravadas pela actual crise e pela falta de meios financeiros, técnicos e institucionais – constituem **graves resistências** à solução dos problemas de emprego;

b) **qualquer política de emprego** minimamente consequente não poderá deixar de actuar em tais factores, condições e agentes;

c) na medida em que não se actua aí convenientemente, **consolidam-se mecanismos** hostis ao reconhecimento prático do direito ao trabalho, dissuasores da criação de postos de trabalho e favoráveis aos despedimentos;

d) entretanto merecem relativo apoio as **medidas selectivas e afins** de apoio ao emprego e empresas em dificuldade. Embora o enquadramento dominante lhes retire grande parte da sua validade e «intenção», vão atenuando o impacto das tendências desfavoráveis e, sobretudo, poderão vir a desempenhar papéis relevantes em novos enquadramentos e tendências que importa firmar.

Inquinação perigosa na água de Alcoutim

FARO, – Uma análise bacterológica efectuada à água fornecida pela Câmara Municipal de Alcoutim, a partir de dois poços, indicou uma inquinação focal perigosa. Mas dadas as características das águas algarvias, (grandes número de cloretos e um elevado grau de dureza), sobretudo na faixa litoral, receia-se que o caso de Alcoutim não seja único, calculando-se que os consumidores deslocados dos centros urbanos, não servidos por estações de tratamento, estejam a utilizar água perto da designação «imprópria para consumo».

Meios técnicos de Faro declararam que a realimentação das nascentes abastecedoras das várias captações que servem o litoral algarvio será a forma mais eficaz de conseguir reduzir os limites de risco, anualmente aumentados pelo afluxo de centenas de milhares de turistas ao Algarve.

Um dos processos de realimentação poderá ser desenvolvido a partir da retenção das águas das chuvas que caem na serra algarvia – acrescentaram as mesmas fontes.

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

Comunicado

do Conselho de Gerência da CP

Face à gravidade da situação criada pela atitude ontem assumida pela Comissão Sindical Negociadora, o Conselho de Gerência da empresa entende dever levar ao conhecimento dos trabalhadores ferroviários e do público em geral, com especial relevo para aquele que se tem visto privado dos seus transportes habituais, o resultado dos esforços que tem desenvolvido no sentido de encontrar um acordo que permita sair da situação actual.

Assim, ontem, dia 3, foi possível acordar com a CSN as seguintes condições:

1 — Aumento na tabela salarial da ordem dos 19,5%, que passa a ser como segue:

Escalão	Vencimento
40	7.200$00
39	8.200$00
38	9.000$00
37	10.400$00
36	10.600$00
35	11.000$00
34	11.300$00
33	11.600$00
32	11.900$00
31	12.200$00
30	12.800$00
29	13.000$00
28	13.400$00
A	14.400$00
B	15.400$00
C	16.400$00

2 — Para além da criação de novas categorias, procedeu-se à mudança de escalão das seguintes categorias profissionais:

Do 31 ao 29	Chefe de estação Maquinista
Do 30 ao 29	Motorista Especializado de Vila Fluvial Chefe de Lanço Vigilante de Trens e Revisão Chefe de Brigada Electricista Chefe de Brigada Mestre de Via Fluvial Desenhador Projectista
Do 30 ao 28	Maquinista Especializado Chefe de Estação Especializado
Do 29 ao 28	Pagador
Do 28 ao A	Chefe de Camionagem
Do 30 ao A	Chefe de Depósito de Trens e Revisão
Do A ao B	Chefe de Movimento Chefe de Depósito de Tracção

3 — Aumento de 25% no valor das diuturnidades.

4 — Atribuição de um prémio de assiduidade, destinado a combater o absentismo que se verifica na empresa, no valor de 50$00 por dia de efectivo trabalho. Este prémio não é acumulável com outros prémios.

5 — A Empresa permitirá a opção dos actuais ténicos auxiliares pela sua carreira de origem, com passagem para o respectivo escalão, só se tornando a extinção de posto de trabalho efectiva quando seja possível a transferência dentro da área do actual posto do trabalhador. A posição definitiva dos técnicos auxiliares será fixada em próximo Regulamento de Carreiras.

Face ao acordo havido entre as partes, passou-se, nessa reunião, à discussão do modo de reiniciar o tráfego ferroviário.

É então que a CSN, sem motivo aceitável, apresenta novas exigências, afirmando que as paralisações iriam continuar.

O Conselho de Gerência da CP, consciente de que, face à situação da Empresa, já esgotou todas as suas possibilidades de cedência, não sendo pois possível ir mais além na satisfação de novas exigências, aliás fora do justo e rezoável, alerta todos os trabalhadores ferroviários para a gravidade da situação actual, que não tem qualquer razão para se manter.

O Conselho de Gerência apela ao bom senso e à consciência cívica dos trabalhadores ferroviários para a resolução urgente desta situação que, cada vez mais, compromete a possibilidade de recuperação do caminho de ferro em Portugal e, com ela, o futuro daqueles que têm a sua vida e ele ligada.

Não podem deixar de se lamentar os prejuízos de ordem material já suportados pelo País em geral e, em particular, por todos os utentes, muito em especial pelos que não dispõem de outro modo de transporte que não seja o caminho de ferro.

Resta, pois, esperar que o apelo agora feito pelo Conselho de Gerência encontre uma resposta positiva e consciente por parte da comunidade ferroviária.

Lisboa, 4 de Julho de 1979

PODER LOCAL

O ANO PASSADO EM GONDOMAR

"Morte diária" de três quilómetros de floresta

GONDOMAR, 5 – O relatório da Câmara de Gondomar, aprovado por unanimidade, dá conta de que o Município teve em 1978 uma despesa geral de 299 578 mil escudos. Parte deste montante foi aplicado, designadamente, em edifícios (45 mil escudos), construções diversas (18 152 milhares de escudos), maquinaria e equipamentos (1620 contos).

Outras despesas públicas no concelho são citadas no relatório: rede viária, 26 013 milhares de escudos, abastecimento de electricidade, 23 774, abastecimento de água, 19 817, parque habitacional, 14.876, parque escolar, 6652, equipamento dos serviços centrais e municipais, 5793, aquisição de terrenos, 4231, e equipamento colectivo, 2229 milhares de escudos.

No ano transacto ocorreram na circunscrição territorial de Gondomar 123 incêndios (159 em 1977) que consumiram 963 mil metros quadrados de mato e floresta. Estes números equivalem em média – revela o documento – à «morte diária» de mais de 2600 metros quadrados de terreno.

O documento observa que na altura da elaboração do orçamento parecia ser possível arrecadar com destino às vias municipais uma verba de 75 175 milhares de escudos, mas deste montante apenas deu entrada nos cofres municipais a quantia de 14 808 milhares de escudos.

Visando a ampliação do parque escolar, o município de Gonfomar pôs à disposição das construções escolares do Norte mais de 65 mil metros quadrados.

Esta cedência – de acordo com o documento – permitirá o alargamento do parque concelhio em mais 195 salas de aula. Na aquisição de terrenos para este efeito o município despendeu 839 contos. O total das despesas com o parque escolar primário, incluindo instalações e equipamento, ascende a 6650 contos.

Jovens da Guarda à espera de "ovnis"

GUARDA, 5 – Um grupo de jovens acaba de construir nesta cidade um núcleo de «Centro de Investigação e Documentação sobre Objectos Voadores não Identificados» (CIDOVNI), com sede em Coimbra. Este núcleo tem como objectivo estudar os fenómenos OVNI na região e divulgar as acções ovniológicas desenvolvidas por aquele organismo.

De entre as realizações programadas a curto prazo destaca-se a realização de uma exposição fotográfica sobre OVNIS e a publicação de trabalhos de investigação.

O «CIDOVNI» foi criado em Coimbra em 1973 integrado nas actividades do Museu Nacional da Ciência e da Técnica, tendo tido como principal impulsionador o cientista Mário Silva, primeiro director do museu.

Centro Cívico arranca em Viana

VIANA DO CASTELO, 5 – As obras de recuperação da parte degradada da zona central desta cidade, vão iniciar-se ainda este mês. Numa primeira fase será demolido o velho edifício do orfanato para que nessa área seja edificado um centro cívico, que contará com um museu do traje, pavilhões de artesanato, salão de congressos e um centro comercial.

O orçamento total da obra que se presume esteja concluída dentro de três anos, é de cerca de cem mil contos.

NA COVILHÃ

Nova Central dos Correios

COVILHÃ, 5 – Logo que esteja concluído o edifício onde irá funcionar a central prevista pelos Correios Telégrafos e Telefones (CTT), a Covilhã passará a ser a sede regional dos Serviços Nacionais de Telecomunicações.

Segundo foi revelado na última reunião camarária, a nova Central virá a proporcionar cerca de cem novos postos de trabalho.

SAÚDE

PARA QUE O SNS SEJA REALIDADE

É necessário pessoal docente na Escola de Enfermagem da Guarda

«Para que o Serviço Nacional de Saúde, de que a Guarda vai ser distrito piloto seja uma realidade é necessário haver uma escola de enfermagem», declararam membros da comissão designada pela Assembleia Distrital da Guarda com o objectivo de encontrar uma solução para a reabertura daquele estabelecimento de ensino.

A Guarda possui uma escola de enfermagem que funciona desde 1975 com actividade reduzida, por falta de professores.

Os elementos da comissão discordaram também, em declarações à Anop, das informações provenientes do Departamento de Ensino de Enfermagem do Instituto Nacional de Saúde «Ricardo Jorge», de acordo com o qual «o país está equilibrado relativamente a pessoal de enfermagem.» Os membros da comissão documentaram as suas objecções com a carência de pessoal de enfermagem em vários hospitais distritais e a necessidade de haver na Guarda mais de 500 enfermeiros, distrito onde existem actualmente pouco mais de 200.

Trabalhos de doentes mentais em exposição

Está patente até ao dia 8, nos antigos Paços do Conselho de Viana do Castelo, a terceira exposição de trabalhos manuais dos doentes dos hospitais psiquiátricos de Gelfa e Paredes de Coura.

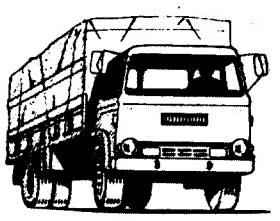
A exposição irá permitir a recolha de dados para avaliar a atitude das populações perante o doente mental — disse Simões Viana, director da clínica do Serviço Mental de Viana do Castelo.

Outro objectivo da exposição é o de «pretender dar a conhecer à comunidade os meios terapêuticos usados em psiquiatria e desenvolver uma acção educativa que preserve a saúde mental».

Semana dedicada à criança diminuída mental

A Comissão Nacional para o Ano Internacional da Criança informa que no âmbito do Ano Internacional da Criança a Associação Portuguesa dos Pais e Amigos das Crianças diminuídas mentais vai organizar de 9 a 13 de Outubro de 1979 uma «semana dedicada à criança diminuída mental» na Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa.

Este curso conta com a participação do professor Lejenne do Centro de Genética Humana da Universidade de Paris e da Pedagoga espanhola Maria Soreano além de outros técnicos estrangeiros e nacionais que se dedicam ao estudo e apoio da criança diminuída mental. As inscrições actuam-se no secretariado, Rua Carlos Meyer n.º 4.



Sr. Camionista

Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga. Respeite sempre os limites.

circular e viver.

APESAR DOS DESMENTIDOS

Governo da Madeira sempre é remodelado

Alberto João Jardim anunciou que iria remodelar o Governo Regional da Madeira, na sequência do pedido de demissão do secretário para a Economia, Crisóstomo de Aguiar.

A notícia foi revelada em entrevista concedida ao «Jornal da Madeira» e aparece poucos dias depois do desmentido formal daquele dirigente a umanotícia do «DL», que anunciara a remodelação. Recorde-se que na semana passada o «DL» revelara também a possibilidade de João Jardim se demitir da presidência do Governo, afirmação que mereceu daquele chefe político o comentário de que «eles estão é maluquinhos»! A continuar-se a verificar a sequência de desmentidos-confirmações, é bem possível que Jardim se retire em breve do Governo Regional.

Voltando à remodelação, foi anunciado o desdobramento da actual Secretaria da Economia em três departamentos distintos – um para o Comércio, outro para a Indústria e Energia e o terceiro para o Turismo.

Segundo João Jardim não se verificará nenhuma alteração, em termos de saídas, no elenco dos membros do Governo Regional, mas apenas «trocas de lugares».

A remodelação só poderá realizar-se em Outubro próximo, dado que a Assembleia Regional dos Açores tem de aprovar a criação de novos postos no Governo Regional e encontra-se de momento encerrada para férias.

Crisóstomo de Aguiar, o até agora secretário da Economia, vai regressar ao Parlamento regional, onde, de acordo com as afirmações de Alberto João Jardim, faz falta um economista, lugar que Aguiar «elemento muito polémico e combativo», vai preencher.

Governo não concluiu ontem discussão sobre aumento da gasolina

O Conselho de Ministros não concluiu na sua reunião de ontem a discussão de proposta de resolução do Ministério da Indústria e Tecnologia, incluída na agenda, e que visa fixar «novos preços para os combustíveis e estabelecer medidas de poupança de energia». Curiosamente, o comunicado final da reunião refere apenas ter sido iniciada a «discussão do conjunto de medidas de poupança de energia sobre as quais se tomarão, oportunamente, as adequadas decisões», omitindo qualquer indicação sobre a «fixação de novos preços para os combustíveis» como consta da proposta.

Outras omissões da nota final do CM demissionário prendem-se, nomeadamente, com os projectos de lei do MAP sobre os baldios e «indemnizações» a antigos latifundiários, igualmente agendados para ontem, mas que, em parte pelo tempo gasto no debate da greve da CP, poderão – apesar da incompetência do Governo para tal – ser apreciados posteriormente. Recorde-se que tais diplomas penetram ostensivamente na área legislativa da Assembleia da República.

Ameaçando os trabalhadores da CP com medidas que não especifica, o CM entende que a luta em causa, referente a um novo contrato colectivo, não passa de «uma greve com intuitos políticos e orientada partidariamente com o objectivo de agravar a crise governativa e perturbar, procurando nitidamente influenciá-la, a sua solução.»

Entretanto, uma das decisões da reunião de ontem foi aprovar as «medidas necessárias à actualização dos vencimentos e outras regalias dos membros das forças de segurança, na linha do diploma anteontem publicado no «Diário da República» para a função pública.»

CONTRATOS DE HABITAÇÃO

Outras decisões do CM: aprovado um diploma que dá nova regulamentação aos contratos de desenvolvimento para a habitação (construção de fogos).

«Os objectivos do novo diploma – diz o Governo – são os de apressar a comercialização dos fogos através da simplificação das formalidades burocráticas, a definição da natureza supletiva da garantia de compra pelo Estado, a fixação de novos critérios de cálculo do valor final da venda, e a aplicação do regime de revisão de preços de empreitadas de obras públicas.»

«Além disso, o diploma agora aprovado – acrescenta o comunicado – pretende estabelecer um regime especial de crédito para aquisição de habitações construídas no âmbito dos contratos de desenvolvimento para habitação e introduz alterações em matéria de comercialização, que passará a ser sempre feita pelo promotor, sob fiscalização da autoridade municipal. O novo regime aplicar-se-á às propostas já em apreciação pelo Fundo de Fomento da Habitação e no que se refere ao crédito ao adquirinte, também aos casos em que o contrato de desenvolvimento seja pretérito, se ainda não estiver efectuada a respectiva escritura de compra e venda.»

«Ainda no domínio habitacional, o conselho iniciou a discussão do regime jurídico das rendas dos arrendamentos urbanos, de harmonia com as linhas gerais em tempo aprovadas pelo Governo e então tornadas públicas, visando um forte impulso à construção, com garantia dos interesses legítimos dos inquilinos e salvaguarda do direito à habitação.»

«No âmbito do direito criminal – conclui o CM –, que tem sido objecto de profunda revisão da responsabilidade do Ministério da Justiça, foi aprovada uma proposta de lei contendo normas específicas na aplicação do tratamento especial aos jovens até aos 25 anos.»

Portugal e Angola ratificam Acordo Geral de Cooperação

O ministro português dos Negócios Estrangeiros e o embaixador da República Popular de Agola em Lisboa, Adriano Sebastião, procederam ontem à troca dos instrumentos de ratificação do acordo geral de cooperação entre os dois países, base jurídica indispensável aos trabalhos da Comissão Mista Portuguesa - Angolana, cuja primeira reunião se efectuará em Lisboa nos próximos dias 11 ou 12 de Julho.

As delegações para esta reunião serão chefiadas pelo ministro angolano das Finanças, Ismael Martins, e pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, Freitas Cruz. Prevê-se que os trabalhos, a incidir especialmente sobre o contencioso económico, se prolonguem por cerca de uma semana.

Num breve discurso proferido no decorrer da cerimónia, o ministro Freitas Cruz manifestou a certeza de que os portugueses e angolanos «saberão construir o futuro de estrita colaboração e fraterna amizade que constitui íntima expectativa dos dois povos», sublinhando que o «espírito de Bissau» permanece vivo na preocupação do Governo português, «cuja política externa atribui justamente lugar prioritário ao crescente reforço das relações comuns».

Por seu turno o embaixador Adriano Sebastião, enaltecendo o significado do encontro de Bissau afirmou que ele «demonstra aos cépticos que não há barreiras ideológicas ou políticas capazes de impedir a união dos homens, quando está em causa o bem dos povos e quando os chefes desses povos sabem ser senhores de si mesmos», concluindo que nada poderá impedir uma «colaboração e cooperação profícua» entre portugueses e angolanos.

SESSÃO PUBLICA NA BRANDOA

Trabalhadores portugueses estão solidários com a OLP

Realizou-se ontem à noite uma sessão pública de solidariedade para com o povo árabe e a causa palestiniana, no Pavilhão Polivalente da Brandoa, Amadora. Na mesa, presidida pelo general Costa Gomes, membro da Presidência do Conselho Mundial da Paz, encontravam-se Omar El-Handi, secretário-geral do Congresso do Povo Árabe, e presidente do Secretariado Internacional Preparatório da Conferência Mundial de Solidariedade para com a Causa Palestiniana a realizar em Lisboa no mês de Novembro, para além de Nashi Shibi, alto representante da OLP, o embaixador da Síria em Roma, Fernando Loureiro, deputado do PS e Silas Cerqueira do Secretariado do Conselho Português para a Paz e Cooperação.

A sessão de solidariedade decorreu num ambiente de calor humano invulgar. O embaixador sírio seria entusiásticamente aplaudido ao recordar que era particularmente sensível à compreensão e amizade do povo trabalhador da Brandoa, ele também habituado a lutar por melhores condições de vida e trabalho.

O secretário geral do Secretariado Executivo da OLP, Nashi Shibi, recordou o apoio dado pelos países árabes aos antifascistas portugueses durante o salazarismo e que a vitória do povo português contra a opressão no 25 de Abril de 1974, era o testemunho incontroverso de que o povo palestiniano poderia ele também vencer na sua luta pela reconquista da sua pátria e do seu estado independente, sob a liderança da Organização de Libertação da Palestina. Nashi Shibi recordou que durante os já longos anos da agressão sionista e imperialista contra o povo palestiniano foram destruídas 20 mil casas, presos 120 mil palestinianos e mortos 80 mil patriotas, pelas forças de agressão israelitas, que utilizam uma gigantesca máquina de destruição e morte, financiada pelos Estados Unidos.

Nashi Shibi, prestando homenagem aos democratas portugueses, lembrou que durante os anos do fascismo, os árabes nunca haviam pedido qualquer tipo de solidariedade ao estado português. Só o 25 de Abril permitira o reencontro da noite de ontem, o abraço fraterno entre povos amantes da paz e da justiça.

Omar El-Hamdi explicaria em palavras simples o significado da luta do povo palestiniano.

Fernando Loureiro e Silas Cerqueira, ambos calorosamente ovacionados, explicaram o significado do Tratado de Washington assinado por Carter, Begin e Sadat na sequência dos acordos de Camp David e sublinharam o facto de esse pretenso tratado de paz não considerar o povo palestiniano como o interlocutor válido num acordo de paz no Médio Oriente nem as resoluções das Nações Unidas sobre o direito palestiniano ao seu estado soberano e à retirada de Israel dos territórios árabes ocupados.

A OLP não é uma organização terrorista, como diz a direita, sublinhou Fernando Loureiro. A OLP é um movimento de libertação que conta com a solidariedade das forças progressistas mundiais, tal como o povo judeu contou com a solidariedade dos democratas quando o nazismo praticou sobre ele os mais hediondos crimes. Hoje, os judeus, os israelitas, não têm a razão pelo seu lado. Israel invade, destrói e mata indiscriminadamente o povo palestino, prende e tortura pelo simples facto de serem palestinianos os que se opõem à sua política expansionista e beligerante. A causa palestiniana merece toda a nossa solidariedade, afirmou Fernando Loureiro, pois, trata-se do drama mais pungente dos nossos dias, do conflito mais injusto do nosso tempo.

A assistência constituída pela população trabalhadora da Brandoa, manifestou com uma enorme ovação e gritando OLP testemunhou a sua solidariedade para com o povo palestiniano.

Os trabalhos do Secretariado Internacional Preparatório da Conferência de Lisboa prosseguem hoje no Hotel Penta, terminando amanhã com uma conferência de imprensa. No fim-de-semana, decorre em Paris um colóquio sobre os territórios árabes ocupados e sobre os colonatos israelitas na margem ocidental do Jordão.

Professores de Coimbra contestam projecto PS

COIMBRA, 4 – O executivo distrital de Coimbra do Sindicato dos Professores da Zona Centro repudiou ontem o projecto de lei sobre as associações sindicais, apresentado na Assembleia da República pelo Partido Socialista.

Em comunicado tornado público, aquela estrutura considera que o diploma pretende impor um «tipo único de organização sindical» e «institucionalizar a ingerência nos sindicatos de entidades estranhas».

Depois de invocar a Constituição da República e a Convenção 87 da Organização Internacional do Trabalho, OIT, o executivo distrital de Coimbra afirma ainda que o projecto de lei «limita a actividade sindical afastando os trabalhadores da participação e controlo directo das suas organizações de classe».

Nova direcção-geral prepara opções para a Carta da Segurança Social

O ministro dos Assuntos Sociais, apontou como objectivo da recém-criada Direcção-Geral de Segurança Social, «o estudo e preparação das opções que hão-de conduzir à elaboração de um projecto de Carta Portuguesa de Segurança Social». Pereira Magro, que falava na posse do novo director-geral Ilídio Neves, revelou ainda que o Governo está a ultimar o texto de um diploma sobre o regime das instituições privadas de solidariedade social.

Pereira Magro, sublinhou ainda a necessidade de transformar o actual sistema de segurança social que caracterizou como um «misto de assistencial e previdencial», para um outro «constitucionalmente estabelecido e pelo povo português desejado».

No seu discurso, Ilídio Neves, referiu-se à necessidade de uma segurança social que integre e unifique, no plano orgânico, o que tem estado separado, aliás mais na forma do que nos fins, que organize formas integradas, mas realistas de intervenção social, de resposta às carências sociais mais graves, de apoio à ausência de padrões mínimos de meios de subsistência individual e familiar.

Futebol de Salão

I Unidade TORNEIO 1979

Iniciativa da C.T. da R.G. "D.L."

INSCRIÇÕES TERMINAM AMANHÃ

Em face do elevado número de contactos estabelecidos, sob várias formas, com a Comissão Organizadora solicitando esclarecimentos sobre o Torneio, consideramos oportuno informar sobre as dúvidas mais comuns que nos têm sido apresentadas e indicar a forma mais simples de conhecer e contactar.

Informações:

Cada equipa pode inscrever um máximo de 12 (doze) elementos e utilizar em cada jogo um máximo de 8 (oito).
Cada equipa indicará obrigatoriamente um árbitro.
A ficha de inscrição terá de ser subscrita por um organismo de trabalhadores (Grupo Desportivo, CT, Comissão Sindical, etc.).
Cada empresa ou local de trabalho pode inscrever mais que uma equipa e cada equipa pode representar mais que uma empresa.
O início do Torneio está previsto para 1 de Outubro.
As inscrições terminam no dia 6 de Julho de 79 e podem efectuar-se de segunda a sexta-feira das 9 às 22 horas no Diário de Lisboa, Rua Luz Soriano n.º 44 e no Barreiro na sede social do Luso Futebol Clube.

A base de cálculo para a formação das séries da fase de apuramento é de 6 equipas por série com o apuramento das duas primeiras classificadas.
Eventuais alterações nas fichas de inscrição poderão ser solicitadas à COT mesmo depois de encerradas as inscrições.

As Fichas de Inscrição, Regulamento do Torneio e Leis do Jogo, podem ser levantadas nos locais referidos ou pedidos pelo correio enviando para o efeito um selo de 5 escudos.

Contacto: Telefone 32 02 71/2-3 ou 32 11 54/5

Embaixador português no Maputo regressa a Lisboa

António Vaz Pereira vai abandonar o lugar de embaixador de Portugal em Maputo, República Popular de Moçambique. A decisão foi hoje oficialmente tornada pública em Lisboa. Aquele diplomata passará a exercer as funções de director-geral dos Negócios Políticos do MNE em substituição de Villas-Boas, recém-nomeado embaixador de Portugal junto da NATO.

As razões da substituição de Vaz Pereira não foram reveladas nem o nome do novo embaixador português em Maputo, embora um informador do MNE tenha acentuado que é normal dentro do sistema de rotação de diplomatas.

António Vaz Pereira foi designado para as funções em Maputo em Abril de 1977 depois de abandonar o lugar de representante diplomático português num país nórdico. Durante o desempenho da sua missão confrontou-se com alguns dos momentos mais tensos nas relações Lisboa-Maputo. Recentemente, contudo, as entidades diplomáticas portuguesas na RPM conseguiram, pela primeira vez, garantir assistência consular a alguns detidos portugueses em estabelecimentos prisionais moçambicanos.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Aprovadas leis PS e PCP de apoio aos emigrantes

Iniciado o debate do "pacote" da Informação

O plenário da Assembleia da República aprovou ontem por maioria, na generalidade, dois projectos de lei, do PS e do PCP, sobre matéria de emigração. O diploma apresentado pelos socialistas, que passou com os votos favoráveis dos proponentes, PCP, UDP e deputados ex-PSD, e a abstenção do bloco PSD/CDS, cria o Instituto de Apoio ao Emigrante; o projecto dos comunistas, aprovado com os mesmos votos a favor e os votos contrários dos deputados do PSD antigos e presentes (o CDS absteve-se), institui Comissões Consulares de Emigrantes.

O Instituto de Apoio ao Emigrante destina-se a defender e zelar pelos interesses materiais, morais e culturais dos emigrantes; facilitar as relações e contactos entre os emigrantes e os seus familiares e entre as várias comunidades de emigrantes; organizar esquemas de apoio e assistência aos emigrantes, nomeadamente nas suas deslocações a Portugal e aos respectivos familiares aqui residentes.

Quanto às Comissões Consulares de Emigrantes, visam dar voz aos emigrantes junto dos representantes consulares, sendo eleitas «por voto directo de todos os cidadãos portugueses maiores de 18 anos, com uma composição proporcional ao número de emigrantes residentes na área consular». Os dois diplomas baixaram agora à comissão para debate e votação na especialidade.

INFORMAÇÃO EM DEBATE

A Assembleia iniciou ontem o debate do «pacote» legislativo para a comunicação social. Durante quatro horas, deputados de todas as bancadas (à excepção do CDS, que, optando pelo silêncio, parece não ter nada a dizer sobre o assunto) discutiram sete projectos de diploma: quatro do PSD (uso dos meios de Comunicação Social em período eleitoral; direito de resposta na Rádio e na Televisão; publicação de notas oficiosas; Lei da Televisão) e três do PS (Lei da Radiotelevisão, Lei da Radiodifusão e Estatuto para a RDP).

As críticas do PS e do PCP ao actual funcionamento da Comunicação Social estatizada dominaram os debates, tendo o deputado socialista João Gomes acusado o Governo demitido de «uma autêntica lavagem na RDP» e de inúmeras outras tropelias decorrentes de que «à frente de um departamento tão decisivo como o da Informação «se encontre, hoje, alguém que, anteriormente, na chefia de um jornal privado, dera provas de espírito sectário, intolerante, provocatório».

O PCP, pela voz de Vital Moreira, manifestou a sua discordância relativamente ao projecto do PSD sobre «direito de antena», nomeadamente no que diz respeito à concessão ao Governo de «um tempo manifestamente excessivo (duas horas mensais), quando comparado com o tempo presumível dos partidos de oposição».

«Tal solução – comentou Vital Moreira – parece assentar no equívoco da distinção Governo-partidos, quando a verdadeira distinção deve ser entre partidos de governo e partidos de oposição. Se ao tempo do Governo somarmos o tempo dos partidos do Governo, então é fácil notar que o Governo e os partidos que o apoiam ficam extraordinariamente privilegiados, em relação aos partidos da oposição».

O PCP não aceita, também, «a equipração dos tempos de antena das organizações sindicais, por um lado, e profissionais e patronais, por outro,», já que isso equivale à «manutenção da posição privilegiada das associações patronais no campo da Informação, através do seu controlo sobre grande parte da Imprensa privada, da rádio privada e até, em boa parte, da comunicação social do Estado.»

Outra proposta de diploma do PSD escalpelizada por Vital Moreira foi o documento relativo às «notas oficiosas». A questão fundamental que logo se levanta – explicou o deputado comunista – «é a própria existência do regime de notas oficiosas, isto é, de comunicações do Governo com inserção obrigatória (e gratuita) pelos órgãos de comunicação, incluíndo os privados».

«Levanta sérias dúvidas – sublinhou Vital Moreira – a compatibilização deste instituto – que vem do Estado Novo – com o regime constitucional da liberdade de Imprensa e com a liberdade de tratamento do material informativo, atendendo à utilização sistemática, pelos últimos Governos, das notas oficiosas como instrumentos de combate e propaganda política ou ideológica».

Mas a proposta do PSD, conforme salientou Vital Moreira, vai mais longe, ao pretender «fixar o lugar de inserção nos jornais (nas páginas de informação) e mesmo o tipo em que devem ser impressas as notas oficiosas (corpo 8)».

Os outros diplomas mereceriam também sérias reservas ao PCP. Quanto ao PS e aos deputados ex-PSD anunciaram já que votarão a favor de todos os projectos relativos à Informação.

Entretanto, os dois projectos de lei (UDP) de carteira e estatuto profissional dos jornalistas não serão discutidos durante o debate do chamado «pacote da Informação» (cujos diplomas deverão ser hoje votados na especialidade). A UDP reservou já o plenário de 18 de Julho para a discussão dos dois textos.

(Sobre a sessão parlamentar desta manhã uma notícia noutro local desta edição).

E.S.

Próximas sessões do plenário da A.R.

O plenário do dia 10 vai discutir a ratificação de um decreto que reestrutura o Gabinete da Área de Sines e, na especialidade, as alterações propostas à Lei do Arrendamento Rural. Da agenda deste plenário fazem parte mais onze ratificações de outros tantos decretos leis do Governo sobre diversas matérias.

O dia 11 foi reservado pelo Partido Socialista para a discussão do seu projecto de lei sobre direitos de autor. As ratificações não apreciadas na véspera constam da agenda deste plenário.

O dia 12 é reservado pelo PCP para o debate dos projectos de lei (do PS, PCP e PSD) sobre ensino especial e da agenda da mesma reunião faz parte a discussão dos projectos do PCP e do PSD referentes à formação de docentes sem habilitação própria.

Saneamento básico é o tema de dois projectos de lei, do PSD e do PCP, que serão discutidos, por iniciativa dos sociais-democratas, no dia 17, constando da agenda do mesmo dia projectos socialistas sobre vencimentos dos autarcas e dos juízes.

Regularização da situação de vinhos ilegais e vinho a martelo são contemplados em dois projectos do CDS agendados para o dia 18. O mesmo plenário foi também reservado pela UDP para a discussão dos seus dois projectos relativos aos jornalistas.

O dia seguinte foi reservado pelo PCP para a discussão do seu projecto de lei relativo às competências das autarquias e sobre cuidados primários de saúde.

O CDS reservou o plenário do dia 20 para a discussão de um projecto sobre refugiados. A reunião de 24, também reservada pelos centristas, destina-se ao debate de um projecto de lei da nacionalidade. Este último plenártio foi também objecto de uma reserva da UDP destinada a proporcionar a discussão do seu projecto de lei de contrato de trabalho agrícola.

UEDS denuncia "ofensiva da direita" e critica eleições intercalares

A UEDS é contra eleições intercalares e contra o referendo, segundo se lê num comunicado de análise à situação política que resume as posições adoptadas por aquela organização na reunião do seu Secretariado Executivo Nacional, que ontem se realizou em Lisboa.

Segundo aquele texto, verifica-se actualmente uma poderosa ofensiva de direita, «que encontra na actuação do exonerado governo presidido por Mota Pinto e no comportamento e posições de hierarquia militar suportes importantes». Essa ofensiva teria como objectivos imediatos a realização de eleições intercalares, acompanhadas de um referendo, ao mesmo tempo que incluíria «incessantes esforços para o desprestígio das instituições democráticas e sua subalternização perante outras instâncias».

Ainda segundo a UEDS, a estratégia da direita «pretende criar uma situação que torne inexorável o advento de uma solução autoritária e repressiva que possa propiciar uma rápida restauração da plenitude da dominação capitalista».

Para esta associação política, as eleições antecipadas «envolvendo custos económicos e sociais consideráveis, iniciariam um período de quatro consultas eleitorais em onze meses, contribuindo assim para agravar os factores de desmobilização popular e descredito das instituições democráticas».

Perante esta situação, o Secretariado da UEDS considera que existem hoje na Assembleia da República condições para a constituição de um V Governo «que possa dar um mínimo de garantias de respeito da legalidade constitucional que não assente a sua acção na destruição sistemática das conquistas de Abril e que permita cumprir o calendário normal previsto na Constituição, sem favorecer, como ocorre agora com o exonerado governo Mota Pinto, as pretensões antidemocráticas da direita».

A resolução da presente crise depende também, na perspectiva da UEDS, «do aprofundamento e da consolidação da recomposição política e social no interior do campo democrático, o que apenas poderá verificar-se a prazo».

A terminar, a UEDS sublinha «as pesadas responsabilidades que impendem sobre o Presidente da República que, devendo situar-se no quadro dos imperativos constitucionais e ter em conta as opiniões da maioria das forças políticas, não pode ceder à prática sistemática das chantagens de direita, nem capitular ante os objectivos de uma ofensiva que resultará na completa subversão do espírito e da letra da Constituição da República».

Pub

PROTESTO E REPÚDIO

A Câmara Municipal do Sabugal, professores do ensino primário, e Comissão organizadora das comemorações do Ano Internacional da Criança neste concelho vêm, por este meio, repudiar com todo o vigor a ausência da RTP na festa-convívio dedicada às crianças do concelho do Sabugal, realizada no passado dia 17. (Junho).

Estiveram presentes, no referido convívio, todas as escolas do concelho. O número de crianças foi de cerca de 1800, contando com uma centena vindas de Espanha.

No final, as crianças, embora cansadas, sentiam-se felizes. Os adultos, revoltados com a ausência da RTP eram de opinião de que dificilmente se realizará(ia) festa semelhante de Norte a Sul do País, incluindo os grandes centros onde os senhores da RTP gostam de filmar.

A RTP foi contactada com a devida antecedência e já quase em cima da hora, quando já nada poderia ser feito, responderam que não poderiam estar presentes. Afinal que televisão temos nós? Só estará ao serviço dos partidos políticos? A criança do Sabugal foi desprezada. A RTP mais uma vez deu provas de que Portugal é Lisboa e o resto é paisagem. Não, meus senhores, o concelho do Sabugal também pertence ao País.

Lembrem-se de que uma grande parte das crianças desde concelho tem os pais emigrados. Esses emigrantes irão saber que a RTP não quis estar presente na festa dedicada aos seus filhos.

Com que cara a RTP se deslocará a cobrar as taxas neste concelho?

Não, meus senhores. A RTP não está ao serviço do Povo.

Solicita-se, a quem de direito, que se investiguem as causas da ausência da RTP na festa-convívio dedicada à Criança do concelho do Sabugal.

Pensámos que não era necessário cunha mas...

A GREVE DOS CONSULADOS:

MNE quer "lei especial" para a Função Pública

O Ministério dos Negócios Estrangeiros mantem-se intransigente quanto à liberdade de greve na Função Pública. Para os responsáveis do actual MNE, o «exercício do direito à greve na Função Pública deverá ser regulado em lei especial que ainda não foi publicada».

Esta atitude discriminatória constitui a única resposta do ministro em funções a propósito da greve decretada pelo Sindicato dos Trabalhadores Consulares, com sede em Paris.

Efectivamente, a maior parte dos consulados de Portugal em França paralisaram ontem as suas actividades. A greve foi totalmente acatada nos consulados de Paris, Nogent, Lyon, e Clermont-Ferrand Houve greves de zelo em Tours e Lille, e registaram-se paralisações de uma hora nos consulados da Alemanha Federal.

O sindicato acusa o Ministério de não dar resposta às suas reivindicações salarais e sociais, envolvendo matéria colidente com o próprio direito ao trabalho.

Registaram-se pequenos incidentes no consulado geral, em Paris. Encontrando as portas fechadas, alguns imigrantes manifestaram o seu descontentamento por não poderem ser atendidos. Um funcionário declarou entretanto à ANOP que os incidentes foram mínimos. A força policial francesa que compareceu no local limitou-se a fazer circular portugueses descontentes porque precisavam de cumprir formalidades administrativas para virem de férias.

Entretanto, o sindicato está determinado a encetar novas formas de luta, se o MNE mantiver a sua atitude.

Comandante geral da PSP reuniu com comandos distritais

Estão a receber formação 700 recrutas da Polícia de Segurança Pública. Para o ano que vem está prevista a instrução de mais 800 alistados. Estes dados foram fornecidos pelo comandante geral da PSP, general Lopes Alves, em visita às esquadras do distrito de Braga.

«Esses futuros polícias não irão resolver a falta de efectivos que se está a sentir» – acrescentou Lopes Alves, que considerou a sua ida ao Norte como não tendo «a finalidade de análise de aspectos específicos relacionados com a PSP», mas de «estabelecer contacto com o pessoal e visitar as instalações» da corporação a que preside.

Entretanto, decorreu ontem, no Porto, uma reunião do comandante geral com os comandantes distritais de todo o País, incluindo Madeira e Açores.

Est amanhã, na sede do comando, efectuou-se uma nova reunião, durante a qual foram tratados problemas internos de interesse para a corporação

Nomeados três especialistas do combate à corrupção

O Governo demitido de Mota Pinto acaba de nomear através de um despacho normativo (n.º 154/79), na sequência de uma resolução do Conselho de Ministros, uma assessoria especializada para o combate à fraude e à corrupção a ser integrada por António Domingos Henrique Coelho, inspector superior da Inspecção Geral das Finanças, que presidirá, Octávio de Brito Gastambide Fernandes, revisor oficial de contas, e António José Monteiro de Lemos, jurista.

O serviço a prestar por esta assessoria não estará sujeito a qualquer horário de trabalho e a sua actividade desenvolver-se-á por iniciativa do Primeiro-Ministro, a solicitação de qualquer membro do Governo ou recomendação do Provedor de Justiça. A assessoria deverá dar quinzenalmente conhecimento da sua actuação ao Primeiro-Ministro.

Os elementos da assessoria especializada manter-se-ão em funções até 31 de Dezembro de 1980, podendo as mesmas ser prorrogadas por despacho do Primeiro-Ministro.

REFORMA AGRÁRIA

Organizações de agricultores solidarizam-se com produtores de leite

A Aliança das Ligas Agrícolas do Norte solidarizou-se com a luta dos agricultores das Beiras e suas organizações pelo pagamento do leite, reclamando das entidades responsáveis «medidas urgentes» no sentido da resolução do problema.

Entretanto os produtores de leite do Baixo Mondego continuam na disposição de, tal como já foi anunciado, concentrarem-se amanhã, junto da delegação do MAP, em Coimbra, com os animais e máquinas agrícolas.

Por outro lado, o Secretariado Distrital de Lisboa das Ligas dos Pequenos e Médios Agricultores, manifestou também o seu apoio à luta dos produtores de leite de Entre Douro e Mondego, tendo enviado um comunicado aos órgãos de soberania, em que insistia no pagamento das dívidas que os industriais de lacticínios e o Estado mantêm para com a Lacticoop.

O Secretariado das Ligas de Lisboa «repudia vivamente» o facto de o Governo subsidiar a produção de queijo dos industriais, esquecendo o Movimento Cooperativo.

EM ALAVALADE-SADO

Cooperativa do Carvalhal foi reduzida a 95 hectares

As ilegalidades continuam a ser cometidas na zona da Reforma Agrária por um Governo demitido que se deveria limitar a gerir os assuntos correntes. Ainda ontem o MAP esfrangalhou mais uma cooperativa. Trata-se da cooperativa do Carvalhal, na freguesia de Alvalade-Sado, distrito de Setúbal, que ficou privada das sementeiras, das pastagens e ainda das instalações, construídas à sua custa.

A ilegalidade é de tal maneira flagrante (concessão de três reservas na mesma exploração agrícola) que vem contrariar um despacho do Secretário de Estado da Estruturação Agrária, no qual se admitia não haver lugar para duas reservas na cooperativa do Carvalhal.

Mas como o Governo de Mota Pinto passa por cima de tudo, até da própria lei, decidiu contemplar os dois filhos do rendeiro Augusto Banza com duas reservas que abrangem uma área de 526 hectares, correspondentes a 70 mil pontos. Isto, depois, do pai já ter recebido também «a sua parte».

Esta súbita decisão do MAP surprendeu os 31 trabalhadores da cooperativa do Carvalhal que foi reduzida a 95 hectares, não tendo sequer pastagens para meter os 118 bovinos e 23 caprinos que possui.

Plenário das UCP's e cooperativas

Promovido pelo Secretariado Distrital de Évora das UCPs e Cooperativas Agrícolas e o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas realiza-se, amanhã, pelas 10 horas, no Teatro Garcia de Rezende, naquela cidade, um plenário distrital das UCPs e Cooperativas.

Esta reunião tem por objectivo a análise da ofensiva desencadeada pelo Governo demitido de Mota Pinto contra a Reforma Agrária e a discussão das formas de luta a adoptar.

"INSULTO" AOS AGRICULTORES O "ridículo" aumento das pensões de reforma

A Aliança das Ligas do Norte considera «um insulto» o aumento de 250 escudos nas pensões de reforma dos agricultores que trabalharam uma vida inteira «na dura tarefa de alimentar os portugueses.»

No comunicado, divulgado por aquela organização «informa-se ainda de que está a circular um abaixo-assinado onde se reclama um subsídio para o gasóleo consumido com as máquinas agrícolas.

Adega Cooperativa de Olhalvo contra mixordeiros do vinho

Reunidos em Assembleia Geral os produtores de vinho, associados na cooperativa de Olhalvo, do concelho de Alenquer, reclamam a aplicação imediata de legislação punitiva contra os fabricantes de vinho a martelho e seus cúmplices.

Esta reivindicação insere-se na posição assumida pelas Adegas Cooperativas que estão a ser prejudicadas pela acção dos mixordeiros que põem em risco a saúde dos consumidores e suja o nome dos produtores que têm no vinho a base fundamental da sua sobrevivência.

Jovem morto quando fugia à Polícia

Um jovem ocupante de um carro pressumivelmente roubado, perdeu a vida, ontem de madrugada, na sequência de um acidente ocorrido, na Avenida Miguel Contreiras. O carro despistou-se à velocidade de 140 quilómetros-hora, no momento em que era perseguido por uma brigada da Divisão de Trânsito da PSP.

A vítima, Carlos Luís da Conceição Pinto, de 19 anos, morador na Rua da Senhora da Glória, chegaria já sem vida ao Hospital de S. José. Os dois outros ocupantes do veículo, Fernando Dublo, de 19 anos, pintor de automóveis, e José Martins Duarte, de 16 anos, que saíram ilesos do acidente, seriam posteriormente apresentados pela PSP aos Juízos de Instrução Criminal sob a acusação de presumíveis autores do roubo da viatura, excesso de velocidade e resistência e fuga à Polícia.

PILOTOS DO AR:

Portela II, "não"

A organização internacional dos pilotos do ar – IATA – reprovou a construção de uma nova aerogare, a «Portela II», no aeroporto de Lisboa. O respectivo local de implantação não foi considerado por eles o mais favorável.

A nova aerogare deveria, em princípio, ficar concluída em 1983 ou 1984, implicando a sua construção a inutilização da pista 1836, que cruza a pista principal – a 0321.

Os pilotos portugueses tinham já manifestado a sua discordância quanto ao projecto. Os seus colegas filiados na IATA vieram apoiar a opinião dos pilotos e navegadores da ANA, Empresa Pública de Aeroportos e Navegação Aérea.

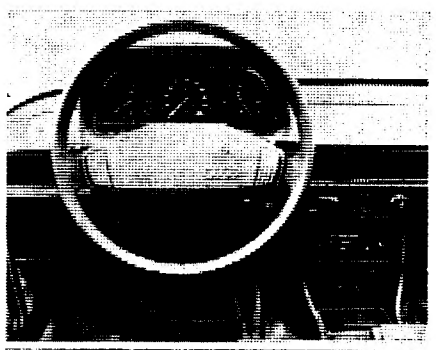
Levanta-se assim a hipótese de construção de novo aeroporto internacional, repescando-se o antigo projecto da construção de outra estação aérea, no Rio Frio, do lado de lá do Tejo.

Entretanto, terá de ser encontrada uma solução «operacional», porque, ao que se prevê, nos próximos anos a «Portela» não poderá suportar o crescente movimento de passageiros e carga.

As Florestas são uma riqueza nacional.
O descuido de um fumador pode ser o início de um incêndio.
Um cigarro mal apagado é um fogo começado.
NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

Audi 100 diesel:
Economia, conforto, segurança e uma qualidade técnica excepcional para a exigência do serviço de praça.

O Audi 100 diesel é o carro cujo critério de economia, conforto, segurança e facilidade de condução traz para a exigência e dureza do serviço de praça uma nova perspectiva.
Um motor de 5 cilindros (1986 c.c.) de baixo consumo e uma assistência reduzida (revisões cada 15 000 km e mudanças de óleo cada 7500 km) são outras características que fazem do Audi 100 diesel um carro excepcional para o serviço de **praça**.



Audi

Exposição nos salões de venda de C. Santos, Lda., nos dias 5 e 6 de Julho

C. Santos, Lda.

Lisboa, Av. da Liberdade, 29 a 41 - 1200 Lisboa - Telef. 32 35 44 • **Porto,** Rua de Santa Catarina, 160 - 4000 Porto - Telef. 31 79 71 • **Coimbra,** Av. Fernão Magalhães, 142 - 3000 Coimbra - Telef. 2 54 71/2 • **Faro,** R. Horta Machado, 42 - 8000 Faro - Telef. 2 20 86
Agentes em todo o País

Corpo de Cousteau vai voltar ao mar

O corpo de Philipe Cousteau, que neste momento se encontra em câmara ardente na capela da Igreja de S. Luís dos Franceses, irá ser lançado ao mar, no próximo sábado, de bordo de um navio de guerra português, em cumprimento do desejo manifestado em vida pelo malogrado piloto e explorador submarino francês.

Dentro de uma urna especialmente preparada, o corpo de Philipe, que como se sabe foi recuperado no passado domingo de entre os destroços do hidro-avião «Calypso», sairá da igreja, seguindo acompanhado pelos familiares (o velho comandante Jacques Yves Cousteau, a viúva, o cunhado) e companheiros do oceanógrafo para o cais da NATO, no Porto Brandão, onde será embarcado na corveta «Baptista de Andrade».

Dali, o navio seguirá com rumo a um ponto situado ao largo da costa portuguesa, onde, com as máquinas paradas e a tripulação perfilada, a urna será lançada ao mar, com as honras da praxe.

Os pais, a viúva (na gravura) e um irmão de Philippe Cousteau assistiram à missa rezada na Igreja de St. Louis dos Franceses por alma daquele, cujos restos mortais saíram ontem da Casa Mortuária do Hospital de Vila Franca de Xira. As cinzas de Philippe Cousteau serão lançadas ao mar numa urna especial de chumbo

"CASO DELGADO"

Defesa exige liberdade para o "pré-moribundo" Silva Pais

Dizer de alguém que está «pré-moribundo» não é assim tão grave como isso, se o local em que o dizemos não for, por exemplo, o 2.º Tribunal Militar de Santa Clara. Porque, aos sofistas de toga, basta informá-los de que pré-moribundos somos todos desde que estejamos vivos. O que não vale é usar o argumento choradinho para obter, da maneira mais fácil, a libertação de um homem que a lei democrática deste país (repetimos, a lei que neste país depois de Abril não pode ser senão democrática), considera como importante e legítima custódia preventiva, num caso tão complexo e controverso como é o «caso Delgado». E senão, recordemos que o detido por conta de quem o dr. Manuel Anselmo reclama a liberdade condicionada, num documento ontem entregue à apreciação do 2.º TMT, é, nem mais, nem menos, que o ex-director da PIDE-DGS, major Silva Pais.

De facto, invocando o «estado mórbido» da doença que ataca o ex-director da salazaríssima polícia política, o dr. Anselmo recorre aos artigos 273, 273-A e 291-B, do Código de Processo Penal, para «furar» o regime de prisão preventiva e concluir que, ao abrigo duma das reformas democráticas – a Lei 377/77 –, que o ilustre advogado tanto abomina, o seu constituinte deve ser imediatamente liberto, embora com a obrigação «por juramento» de comparecer em tribunal mas «só e quando puder», segundo o que se subtrai do requerimento apresentado. Afirma este protesto do dr. Manuel Anselmo, que «não existem os pressupostos de prisão preventiva», acrescentando: «Não há verosímil perigo da fuga do réu, pois é pessoa sem bens, quase pré-moribundo».

Moral da história: se pré-moribundos somos todos nós os que estamos vivos, quer dizer que, **quase** pré-moribundos, estamos mais do que vivinhos da costa, ou seja, não existe razão jurídica ou ética para que um documento desta ordem dê entrada num tribunal e, muito menos, para que o tribunal em questão o não indefira. Ou então prova-se, através de uma junta médica, que o estado de saúde do major Silva Pais é realmente precário, o que, em todo o caso, não comporta a ultrapassagem da lei. De resto e por associação, vem-nos à mente que no seu tempo áureo, a PIDE não tinha tanto desejo de ver cumpridas as formalidades referentes aos direitos humanos. Relembre-se a prisão do dr. Jaime Cortesão, a sua doença no cárcere e a maneira como a PIDE se determinou no sentido de lhe permitir o regresso a casa somente quando já o seu estado de saúde poucas esperanças prometia. Não se trata de qualquer espírito de «vendetta»: trata-se tão apenas de fazer justiça através do único veículo que a dignifica: a lei. E a lei – se era lei **aquilo** com que o fascismo enchia as prisões e os tribunais – não pode ser dura para uns e macia para outros. Isso seria o mesmo que afirmarmos a razão de existir do Estado fascista, contra uma estranha não razão da existência do Estado democrático.

A «MENOPAUSA» DO EX-PIDE SILVESTRE

Silvestre Reis Soares, ex-inspector da PIDE-DGS e dirigente de uma brigada de exteriores (mais propriamente de **vigilância externa** «exclusivamente criada para combater os comunistas») esteve ontem no banco das testemunhas. Chamado a depor por se suspeitar de que a sua actuação de 13 anos na extinta polícia política não se encontra tão desligada como possa parecer da actuação de certos elementos conjurados no «caso Delgado», Silvestre Soares, que foi julgado há dois anos e condenado á pena «execrável» de **três meses** de cadeia por ter pertencido à «inocente» PIDE, entrou na sala do 2.º TMT com a intenção de baralhar os juízes.

Assim, começou por falar muito rápido, muito rápido e longe do microfone, de maneira que ninguém o entendesse. O juiz-auditor, apercebendo-se da «pressa» de dizer do ex-inspector, interpelou-o:

– O sr. não se importa de falar um pouco mais devagar? É que eu não consigo entender uma palavra do que diz.

Silvestre Soares tentou então outra táctica: a de se explicar mal. Quando lhe perguntaram se ele não esteve para ser nomeado para a brigada que foi a Badajoz matar o general Delgado, respondeu com evasivas. De resto, nunca fora contactado por Rosa Casaco, afirmou. Ele dependia exclusivamente de Pereira de Carvalho. Depois foi interrogado sobre o que poderia saber sobre o duplo homicídio agora em julgamento.

– Quase nada – contestou. – Bom – lá adiantou de má vontade –, em Tete, quando eu estava em Tete, o Monteiro aparecia de longe em longe e falava algumas vezes comigo.

– Em que altura isso acontecia? – indagava o juiz-auditor.

– Em 70-71 – explica Silvestre. – O Casimiro Monteiro levava as ordens de serviço. A conversa que ele uma vez teve comigo acerca do Tienza foi a pior possível. Até disse que Tienza era um cobardola.

Claro que o tribunal viu, a acusação viu e a defesa também e todos quantos se encontravam na sala do 2.º TMT, que Silvestre Soares pretendia com isto dar a entender que, afinal, o Tienza, coitado, não passava dum pobre diabo, de **um cobardolas**, incapaz, portanto, de se meter em coisas como a morte do general Humberto Delgado e da sua secretária. Era o Monteiro que o dizia e, pela sagrada boca de Silvestre, temos de o acreditar. Mas ao ser-lhe prguntado se sabia das razões que determinavam a **má vontade** do Monteiro para com Tienza, a testemunha Silvestre, ex-inspector da PIDE-DGS, adiantaria uma história embrulhadíssima de um carro oferecido pela corporação ao réu Tienza, de que o Monteiro teria tido muita inveja, porque não se fazia aquilo, a PIDE dava carros a uns e não dava a outros, então uns comiam e outros ficavam a chuchar no dedo? Depois o carro bateu, o Tienza ficou chateado à brava, ia na companhia do Monteiro...

– Iam para Badajoz?

– Ah! – contesta Silvestre – isso não sei. Até podiam ir para outra missão qualquer. Lembro-me que uma vez o Monteiro me disse: «Nuestros hermanos, buen, trabajo.»

– Referia-se à implicação da Seguridad espanhola no caso de Badajoz? – inquire o juiz gonçalves Pereira.

Aqui, Silvestre volta a embrulhar-se. Lembra-se então (como é fresca e cantante a memória destes réus ex-«pides» para certos pormenores enquanto noutros (os mais importantes) se torna bem olvidadiça e obtusa!) de que Monteiro era um tipo difícil de perceber, falava por monossílabos, «fazia muitas pausas e não se sabia nunca se quando estava a falar de um assunto, já estava ou não a falar de outro». O juiz insiste. Silvestre deixara há muito a sua «pressa» de resposta e entrara numa toada de «sim», «não», «V. Exa. sabe»... o que levaria o juiz-auditor a dizer:

– Pois é. O sr. afirma que o Monteiro falava por monossílabos. Mas se o sr. adopta osmonossílabos como o Monteiro, também ninguém o entende.

Silvestre espalha-se ao comprido, volta a falar em pausas do Monteiro, mete os pés pelas mãos e diz «bom, a menopausa dele», emenda para «monopausa» e acaba por exclamar:

– Era um problema compreendê-lo...

NEM CRAVEIRO LOPES ESCAPOU

Com um requerimento de José Luís Nunes, iniciou-se o período de inquirição pela parte dos advogados das assistentes (acusação), em que é pedido que seja apenso aos autos, por conter matéria importante para apreciação do pleito, o processo 117/76, transitado no 4.ª TMT e em que foi arguido o inspector Silvestre Soares Reis.

E aqui é que a porca torceu o rabo, como soi dizer-se. Acabou por ser recordado que Soares Reis sofrera uma certa perseguição movida pelo chefe da PIDE em Angola, Aníbal S. José Lopes, elemento que após o 25 de Abril se refugiou na África do Sul. Silvestre Reis encontrava-se então no Luso (Gago Coutinho, Angola) e era olhado por muitos dos seus colegas e superiores como um bom polícia (foi ele quem desmontou a organização estudantil de 1965), mas controverso e com «certos defeitos». Inclusivamente, num cartão apenso do processo 117/76, pode ler-se o recado que S. José Lopes enviou a Silva Pais: «Não sei o que hei-de fazer a um indivíduo destes. Peço-lhe encarecidamente que mo tire daqui para fora, porque já não o posso ver à minha frente.»

É através do referido processo 117/76, que parece vir ao de cima a ideia de que o ex-inspector Tienza poderia ter estado envolvido numa conspiração que levaria à morte portrês agentes da PIDE, de Manuel de Almeida Rolão, que se candidatara a inspector daquela polícia política. E também num caso de devassa de um pormenor da vida íntima do falecido marechal Craveiro Lopes, devassa que, a ser verdade, bem nos confirma a espécie de corporação terrorista que era a PIDE.

O requerimento do dr. José Luís Nunes foi contestado pela defesa dos «pides» de uma maneira trémula. Na realidade, apenas a resposta do dr. Magalhães Queirós, pela base jurídica nela contida e pelo tom veemente da alegação, merece ser citada. O tribunal ficou por decidir se irá ou não deferir o requerimento do dr. José Luís Nunes, embora tudo leve a crer que sim. Se tal acontecer, Silvestre Reis Soares corre o risco de, no confronto de declarações prestadas nos dois julgamentos (o do processo 117/76 em que foi réu e o do «caso Delgado», em que aparece como testemunha), vir a responder por falsas afirmações.

O julgamento prosseguirá amanhã com a comparência testemunhal do dr. Santos Carvalho. A testemunha Silvestre Soares terá de voltar à barra do tribunal no dia 25 do corrente.

Josué da Silva

PUB.

Federação dos Sindicatos da Metalurgia Metalomecânica e Minas de Portugal

NÃO AO PACOTE MOTA PINTO/CIP
NÃO ÀS ACÇÕES FUNESTAS DE UM GOVERNO FUNEBRE

O exonerado Governo de Mota Pinto mantém um procedimento antidemocrático e continua, de forma ilegítima e abusiva a atentar contra os interesses dos trabalhadores e do País.

Quer ser ele (Governo MP/PPD) a rumar em direcção à CEE (entenda-se comunidade dos Monopólios dos Países Ocidentais da Europa) onde o desemprego alastra, onde a inflação é uma constante, onde o custo de vida sobe vertiginosamente.

Visando a preparação da integração de Portugal na CEE o exonerado Governo MP/PPD faz publicar, em separata do Boletim de Trabalho e Emprego (n.º 1), em sintonia e de acordo com a CIP, mais um dos chamados pacotes.

A revisão de legislação que o Pacote abarca, segundo se define no seu preâmbulo, visa uma abertura «à aproximação do quadro legislativo laboral das Comunidades Europeias...»

Com este pretexto, de resto repetição do preâmbulo do anti-sindical projecto Gonelha, pretende o Governo MP confirmar a defesa dos interesses do patronato e do imperialismo, como objectivo, descurando e «esquecendo» os direitos e garantias dos trabalhadores que estão constitucionalmente consagrados.

Com objectivo idêntico, imbuído do mesmo sentimento reaccionário, aparece o projecto Gonelha na tentativa de enfraquecer o instrumento fundamental de defesa que os trabalhadores possuem — A SUA UNIDADE E ORGANIZAÇÃO.

De uma só vez, com o descaramento próprio de quem não tem qualquer respeito pelos trabalhadores, propõe-se:

— Possibilitar arbitrariamente e abusivamente os despedimentos na intenção de, a partir de um numeroso exército de desempregados, «domesticar» os trabalhadores e travar as suas justas reivindicações;

— Liberalizar ainda mais o recurso aos contratos a prazo com a consequente insegurança no emprego que o seu uso indiscriminado produz;

— Retirar o direito a férias a quem tenha sido admitido no mesmo ano (é caso para perguntar se, além das férias não quererão também retirar aos trabalhadores o descanso ao fim-de-semana e, mesmo, as horas de refeições...);

— Congelar na prática a Contratação ou, em alternativa, impo-la por via administrativa dando ao patronato todas as possibilidades de fazer o que muito bem entender;

— Limitar novamente os aumentos salariais, neste caso 20%, quando oficialmente se reconhece que a taxa de inflação foi de 28%.

Este Pacote de projectos de revisão legislativa são, na realidade, as reivindicações da CIP.

UM DADO POSITIVO A REALÇAR

A sobrevalorização e apadrinhamento do divisionismo (UGT e seus derivados) expressos na Separata demonstra, e mais uma vez, prova, que temos razão quando afirmamos que quem apoia o divisionismo (amarelos e paralelos) são precisamente os inimigos dos trabalhadores — a CIP e o imperialismo através dos seus servidores fora e dentro do aparelho de Estado.

POR UM NOVO GOVERNO, POR UMA NOVA POLÍTICA

Pelas razões atrás expostas o Secretariado da Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal, expressando o sentimento de desprezo e repulsa que os trabalhadores do sector dedicam a este Governo, sentimento tantas vezes demonstrado e reafirmado de forma concludente na grandiosa Manifestação realizada em Lisboa no passado dia 27 e nas que se lhe seguiram em várias localidades do País, afirma a sua disposição de tudo fazer no sentido de incentivar as acções a desencadear pelo Movimento Sindical Unitário de forma a impedir que este Governo continue lesando os interesses dos trabalhadores, de forma a que caia em definitivo.

Exigimos a formação rápida de um outro Governo, democrático, que no respeito pelo Portugal de Abril assegure as conquistas da Revolução, respeite os trabalhadores levando em conta as suas reivindicações apresentadas através do Movimento Sindical Unitário.

NÃO AO GOVERNO MOTA PINTO/PPD
NÃO AO PACOTE DA CIP
CONTRA O DESEMPREGO E OS DESPEDIMENTOS

Lisboa, 4/7/79

O SECRETARIADO

Dez mil dólares do Paquistão para futura mesquita de Lisboa

O governo do Paquistão acaba de se juntar a alguns países árabes fazendo à comunidade islâmica de Lisboa um donativo de 10 mil dólares para a construção da mesquita na capital portuguesa.

Recentemente, o embaixador do Kuwait em Madrid, Ali Al Hilal, disse que os governos do seu país, da Líbia, Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita estariam dispostos a custear totalmente a obra da mesquita, se fosse necessário. O progresso de construção do templo aguarda a necessária aprovação da Câmara Municipal desde o dia 18 de Fevereiro.

PLANO DE VOO DE AVIÃO-MISTÉRIO FOI ALTERADO

"Boeing" com armas ainda está na Portela

O misterioso Boeing 707, de matrícula norte-americana N. 9985 F que ontem durante a tarde, carregou no aeroporto de Lisboa, junto ao hangar grande da TAP, uma importante quantidade de armamento de guerra, encontrava-se ainda estacionado, esta manhã, no mesmo local, após ter cancelado o plano inicial de voo.

O citado Boeing (branco de faixa azul e cauda côr de laranja: as cores da transportadora venezuelana), vindo domingo passado de Manson, norte de Inglaterra, e que – sob forte segurança militar – carregou, entre as 15 e 2s 18 horas de ontem, também com ajuda de militares, o armamento (transportado por longo camião, tipo TIR, de matrícula HT-19-42), tinha dado ao fim da tarde, como plano de vôo a capital grega, com passagem por um aeródromo italiano.

Peritos em questões ligadas ao tráfico de armamento indicaram ao «DL» poder tratar-se de manobra de diversão», de maneira a conseguir maior segurança e sigilo de vôo, provavelmente marcado para a Améria Latina e tendo como destinatário final o ditador da Nicarágua, Somoza. A hipótese de o armamento ser destinado (via Atenas) a Israel não seria igualmente de excluir, pois este país além de ser comprador habitual de armamento também o envia, em quantidade, para países reaccionários como a África do Sul, a Rodésia e a própria Nicarágua.

Refira-se o facto de o comandante do Boeing ter inicialmente pretendido estacionar na placa da base militar, ideia que posteriormente foi abandonada, tendo a aeronave ficado desde domingo na citada placa da TAP.

Segundo colhemos de fontes próximas do aeroporto, não é a primeira vez que o citado avião aterra na Portela, admitindo-se que, das outras vezes, o tenha feito igualmente para carregar armas e munições. Recorde-se que, na edição do «DL» de 28 de Junho, afirmávamos estarem previstas – para o último fim-de-semana – três viagens de um mesmo avião fretado especialmentepara o efeito, destinado a levar para Manágua cem toneladas de armas e munições. A operação seria conduzida pelo embaixador de Somoza em Paris e haveria uma empresa dos EUA a tentar fretar um Boeing para o efeito. A necessidade de três vôos para concretização da operação seria devido ao facto de tal avião não poder transportar mais de 35 toneladas de cada vez.

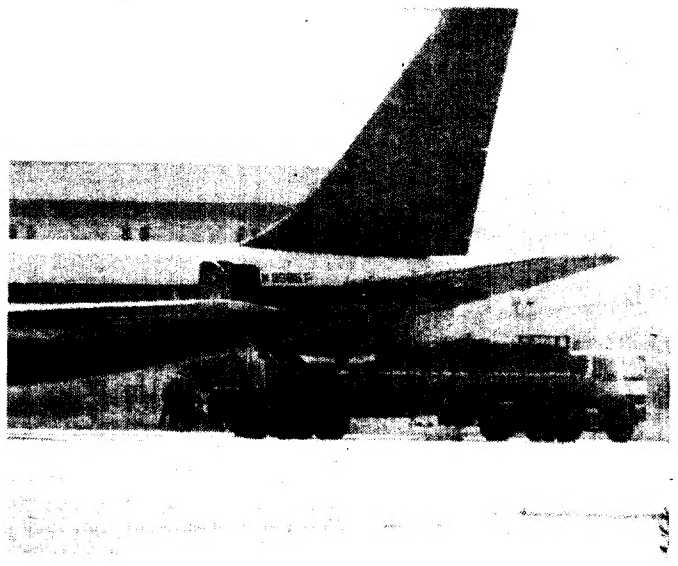
A data da primeira operação estaria marcada para fins de Junho, o que não veio acontecer, sendo de prevêr que fosse adiada por uma semana, tendo em conta que o Boeing ainda estacionado na Portela esteja envolvido na referida iniciativa dos agentes do ditador da Nicarágua na Europa.

Registe-se que foi visto um casal, transportado num Peugeot 504, esverdeado, assistir ao início do embarque das armas. Os dois indivíduos, que se crê serem representantes da companhia transportadora tomaram ontem cerca das 18 horas o avião rumo a Madrid.

Entretanto, um representante da Frente Sandinisa na Europa, Augusto César Zamora (de quem o DL publicará em breve desenvolvida entrevista) informou-nos ter aquela Frente conhecimento de uma operação de compra de morteiros, granadas de mão, lança-granadas, munições de diversos tipos, etc, financiada em Espanha (no montante de meio milhão de dólares) com uma data limite de concretiza ão de 45 dias, com início em 30 de Maio último. Segundo o representate sandinista a empresa encarregada do negócio era (tal como o DL revelou em primeira mão) a Norte-Importadora, com sede na Avenida da República, 94, 1.º em Lisboa. Segundo foi divulgado posteriormente, um dos accionistas da empresa é o cavaleiro tauromárquico João Zoio, cuja família, negoceia em armas há vários anos.

Facto a assinalar: nos contactos tentados pelo «DL» junto da entidades civis e militares, susceptíveis de prestar os necessários esclarecimentos ninguém sabe de nada, todos «lavam as mãos», como se um acontecimento desta natureza, de extrema gravidade e repercussão internacional (susceptível de afectar grandemente a imagem e prestígio do nosso país junto da generalidade das nações) pudesse passar em claro impune e sem consequências. Ninguém explica como um carregamento feito na placa civil (TAP) e com a taxa de uso do aeroporto paga pela própria TAP, tenha aterrado em circunstâncias tão misteriosas (as evasivas dos comandante, as alterações dos planos de vôo, e operador desconhecido, etc) e que ao nível das Forças Armadas não haja explica ão para a segurança militar (um pelotão do Exército) a um carregamento de armas feito não na placa militar mas na civil.

Sabe-se, por outro lado, que há barcos portugueses, que, no Tejo, continuam a carregar material de guerra para destino desconhecido.



AS GRANDES VIAGENS

FÉRIAS 79

- JAPÃO — *Tailândia, Malásia, Singapura, Hong-Kong. 21 dias de magnífica viagem.*
- CHINA MILENÁRIA — *2 sensacionais viagens de 16 ou 24 dias. Número de participantes limitado.*
- GOA, MALACA E MACAU — *Visitando muitas outras cidades. 19 dias.*
- TAILÂNDIA, SINGAPURA E FILIPINAS — *13 dias de fascinante viagem.*
- ESTADOS UNIDOS — *Do Atlântico ao Pacífico. 16 dias, visitando as principais cidades.*
- CANADÁ E ESTADOS UNIDOS — *15 dias de atraente viagem.*
- BRASIL — *Da Amazónia a Porto Alegre. 22 dias. Rio de Janeiro, Brasília, S. Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, S. Salvador, Belém, Manaus e Recife.*
- MÉXICO, VENEZUELA E MIAMI — *Algo de diferente. 16 dias de viagem pela América Central.*
- GRANDE TOUR DO ORIENTE — *Malasia, Singapura, Hong-Kong, Macau, Japão, Tailândia, Nepal e Índia. 26 dias.*

INFORMAÇÕES E RESERVAS

VISA
LISBOA - R. Rodrigues Sampaio, 43. T. 58874/5
ESTORIL - Edifício Hotel Cibra. T. 2681811
FARO - R. Conselheiro Bivar, 58. T. 22908
LOULÉ - Pr. da República, 24. T. 62375
PORTO - Rua José Falcão, 82. T. 310533

TURI
LISBOA — Turivisa — Av. Almirante Reis, 215-B Tel. 886559
ALGÉS — Turigés - Av. Bombeiros Voluntários, 117 Loja AC1 Tel. 2102744
BARREIRO — Turibarre — Tr. da Graça, 5 Tel. 2078005/6/7
SETÚBAL — Turimundus - Av. Rep. da Guiné-Bissau, 16 Tel. 29486, 20271
PORTIMÃO — Turinfante — Av. S. João de Deus, Loja B Tel. 24163/4/5

PLANTAS DE INTERIOR

DIRECTAMENTE DO PRODUTOR
Campo Grande, 171
(frente ao lago)
Preços especiais
para revenda

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 12/7/79

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início 12/7/79

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100-1.º

Em Portimão
será sempre bem servido
no

RESTAURANTE-SNACK-BAR

COVA FUNDA

O prato do dia e os grelhados de peixe são especialidades que você vai gostar

Av. S. João de Deus, 60 – Tel. 24394 – Portimão

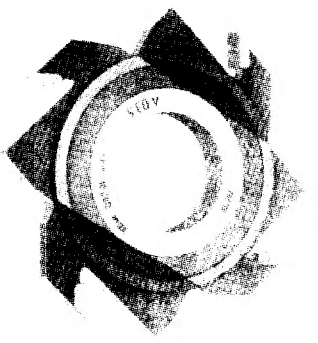
MIDA

RECOMENDA

No seu stand em Lisboa, na Av. Defensores de Chaves, 3-A, tem para entrega imediata as fresas para madeira

FREZITE

que são um produto de qualidade da indústria Nacional.



No seu próprio interesse exija do seu fornecedor as fresas

FREZITE

com assistência técnica em todo o País garantida pela fábrica

FREZITE

Cooperativas: um grande salto apesar da falta de apoio

«Não parece muito difícil fazer aceitar o quanto de são existe no cooperativismo, uma vez que os seus princípios e as suas intenções constituem, só por si, penhor do elevado sentido ético da sua forma de actuação; procurando a justiça social, não prosseguindo fins lucrativos, renegando os processos especulativos.»

A afirmação consta de um manifesto divulgado pela Comissão Organizadora de Lisboa do Dia Mundial da Cooperação. Constituem-na a Federação Nacional das Cooperativas de Consumo (FENACOOP), o Secretariado Nacional das Cooperativas de Habitação Económica (SENACHE), a União das Cooperativas de Construção Civil (UNIURBA), a Liga Nacional das Cooperativas de Transportes e de Condução de Ensino Automóvel e a União das Cooperativas de Habitação (UCH).

O Dia Mundial da Cooperação será celebrado em sessão pública que terá lugar na Faculdade de Letras de Lisboa, pelas 21.30 horas no próximo sábado, dia 7.

Em reunião com a imprensa, a comissão organizadora salienta, em relação ao ano corrente, o grande esforço desenvolvido no sentido de uma melhor interligação entre os organismos cooperativos.

Esse esforço desenvolveu-se apesar de todos os obstáculos criados por leis caducas do fascismo cuja revogação está implícita na Constituição da República.

Crédito, correcto suporte jurídico e fiscal, apoio técnico formação de organismos estatais para efectivo apoio, nada disso foi feito, sobretudo durante a vigência dos dois últimos Governos.

Ainda assim, os números falam: adiantaram-nos, na conferência de Imprensa, que, desde o 25 de Abril até hoje, houve um salto cooperativo de 12 para 750 no sector industrial; de 100 para 450 no sector do consumo; de zero para mais de 150 na habitação económica.

Afirmaram-nos, por último: «Para que o progresso seja rápido e eficaz é indispensável que a ideia de solidariedade entre os cidadãos constitua um estado de espírito que, baseado num naturalmente aceite sentido de cooperação, a todos congregue no mesmo esforço para construir uma sociedade à qual tenhamos a satisfação de pertencer.»

SÁBADO À TARDE

Reunião de moradores na Guilherme Cossul

Por lapso anunciámos para sábado a reunião do Secretariado do Conselho de Moradores da cidade de Lisboa. Pedimos desculpa do engano, rectificando a data da reunião que se realiza, depois de amanhã, às 15 horas, na sede da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul na Avenida D. Carlos I.

Durante a reunião será também feita uma análise dos problemas dos moradores e a sua ligação com as autarquias locais.

COMEMORAÇÕES DO AIC NO PORTO

Moradores promovem sessões em bairros

PORTO, 5 – Integrado no Ano Internacional da Criança, a Associação de Moradores da Fonte-Ourina (Reboleira) e as Comissões de Moradores do Bairro do Aleixo e do Barredo (Ribeira) vão promover, durante o mês em curso, várias celebrações que se iniciam já no próximo sábado (dia 7, às 9 e 30), com uma visita de crianças ao Bairro do Aleixo, seguida de uma sessão de pintura e modelagem e uma gincana de ciclismo.

No domingo, pelas 9 e 30, no Barredo, haverá jogos de basquetebol, e, às 15 horas, projecção de filmes. Às 17, canções e números com palhaços. No dia 14, sábado, no Bairro do Aleixo, haverá jogos de futebol juvenil, teatro infantil e canto. No dia seguinte (domingo) terá lugar uma visita ao Barredo, pinturas e modelagem e gincana infantil.

Finalmente, no dia 21 (sábado), no Barredo, disputar-se-ão provas de atletismo, espectáculo com todas as crianças, «Teatro Barredo» e, a encerrar, um programa de variedades e distribuição de prémios.

Venda de criança atinge proporções alarmantes na Grécia

Segundo informações fornecidas por clínicas infantis gregas, em 1978 mais de 300 recém-nascidos foram vendidos naquele país. Todos eram filhos de mães solteiras posta perante a iminência de enfrentar problemas sociais graves.

A jornalista Meri Vampekadis, baseando-se em dados por ela recolhidos, afirma que actualmente as crianças são negociadas na Grécia por preços que variam entre 100 mil e 400 mil dracmas. As razões desta situação dramática atribui-as a jornalista às pressões que são exercidas sobre a mãe solteira, tão grandes que elas preferem vender os filhos a tentar criá-los sem o pai.

Os chefes das materinidades e clinicas infantis, a quem jornalistas gregos se dirigiram, informaram que este negócio criminoso floresce no País há já vinte anos. Via de regra, efectua-se através de intermediários que não têm grande dificuldade em convencer a mulher grávida a separar-se dos seus filhos, assustando-a com as dificuldades que a esperam fora da maternidade.

Um inquérito realizado entre as mães solteiras que se decidiram a dar esse passo mostrou, que 65 por cento são obrigadas a isso não pelos problemas económicos mas pelos sofrimentos morais que a sociedade lhes reserva.

O Ministério da Previdência Social da Grécia declarou que o trafico de crianças atingiu proporções alarmantes no País. Anne Simodinu, vice-ministro daquele departamento, é de opinião que é impossível acabar com esse fenómeno devido aos defeitos da legislação sobre os filhos adoptivos e os direitos das mães solteiras.

Anne Sinodinu considera que a causa mais importante do tráfico de crianças cada vez mais próspero, assenta no facto de o número de casais sem filhos que desejam perfilhar uma criança ser muito superior ao de crianças que podem ser aodptadas numa base legal.

ENSINO

Portugal participa na Conferência Internacional de Educação

O ministro da Educação e Investigação Científica, acompanhado pelo director-geral do Ensino Superior, prof. dr. Eduardo Marcelo Grilo e pelo inspector-geral, dr. Manuel Tavares Emídio, estará presente nos dias 5, 6 e 7 na 37.ª sessão da conferência internacional de educação organizada pelo Bureau Internacional de Educação, que terá lugar em Genebra, no Centro Internacional de Conferência de 5 a 14 de Julho.

Nos mesmos dias, estará presente a embaixada de Portugal na junto da UNESCO, eng. Maria de Lurdes Pintassilgo, devendo o conselheiro científico daquela missão assistir a toda a sessão.

Os objectivos do encontro visam as grandes tendências da educação e bem estar da criança e o aperfeiçoamento da organização e da gestão dos sistemas de educação a fim de aumentar a sua eficácia e generalizar o direito à educação.

No decorrer da reunião, comemorar-se-á o 50.º aniversário do Bureau Internacional de Educação, departamento da UNESCO e que funciona como uma comunidade de educadores e é um instrumento de difusão e intercâmbio permanente de informação sobre a educação contribuindo para a melhoria dos sistemas de ensino.

Professores de Ciências constituem associação

Um grupo de professores dos diversos graus de ensino acaba de constituir em Lisboa a Associação Portuguesa dos Professores de Ciências. O objectivo desta associação, é promover o desenvolvimento e a qualidade do ensino das Ciências, nomeadamente através da investigação didáctica pedagógica e da formação de professores das disciplinas científicas de todos os graus de ensino.

A sede da nova associação funciona nas instalações do ramo educacional da Faculdade de Ciências de Lisboa e da sua comissão instaladora fazem parte, entre outros, os professores Raul Fernando, Odete Valente, José Bento e Ana Benavente.

Curso Superior de Psicologia

Até ao dia 17 de Julho podem ser apresentadas na secretaria do curso (Faculdade de Letras – Piso 2) candidaturas a docentes(categorias de professores e assistentes) para o curso superior de Psicologia, criado por decreto n.º 12/77 de 20 de Janeiro.

As indicações necessárias sobre a documentação a entregar encontram-se afixadas na Secretaria do curso.

Dispensa da prova oral nos exames do Complementar

Apenas os alunos que obtiverem média de dispensa nas provas de repetição dos exames do segundo ano complementar serão dispensados da prestação de provas orais, nos termos de um despacho do MEIC.

Todos os outros, mesmo que na primeira prova, onde se registou quebra de sigilo, tenham obtido média de dispensa, mas não a alcancem na repetição, serão admitidos à oral ou reprovados, conforme a média alcançada nos dois pontos.

O despacho do MEIC refere-se também ao apuramento dos resultados finais nas disciplinas que vão ter exames repetidos. Quanto aos alunos que tiverem reprovado na primeira prova, mas que na repetição alcancem médias para admissão à oral ou para dispensa, ser-lhe-ão atribuídas estas últimas notas.

Finalmente, ao estudante admitido à oral na primeira prova ser-lhe-á feita média das notas, caso tenha sido reprovado ou admitido na repetição.

UEC contesta projecto de regulamentação das associações

A União dos Estudantes Comunistas (UEC) considera que o projecto de regulamentação das associações de estudantes do ensino secundário elaborado pelo Ministério de Educação e Investigação científica visa a destruição do movimento associativo.

O projecto distribuído cinco dias antes do início das férias escolares, «prevê, segundo a UEC» a ingerência na actividade das associações de organizações de Pais, Conselhos directivos e do próprio MEIC.

A UEC considera que aquela medida se insere num «surto» de Actividade do Governo caracterizado pela «restauração do autoritarismo e da elitização do ensino».

Depois de observar que estão para entrar em vigor «projectos antidemocráticos de restruturação» para diversas escolas e ramos de ensino, a UEC condena a forma de constituição do conselho nacional de ensino superior.

Este órgão, de carácter consultivo, a funcionar junto do MEIC; para todas as questões do ensino universitário, tem catorze dos seus trinta membros nomeados directamente pelo ministro.

MOTOPEÇAS

FÉRIAS TEMPOS LIVRES CAMPANHA DE FÉRIAS!

MOTOPEÇAS CAMPISMO

TENDA E ATRELADOS André JAMET

COM 15% DESCONTO

RESTANTE MATERIAL COM DESCONTO DE 10%

Rua António Enes, 23 (à Av. Duque de Ávila)
1000 LISBOA — Telefones
53 96 20 / 55 96 20

HORÁRIO

2.ª A 6.ª FEIRA: DAS 10 ÀS 20 HORAS
SÁBADO: DAS 10 ÀS 17 HORAS

ARMAZÉNS PETRÓLEO

MAIORES ALCATIFAS E TAPEÇARIAS

Alcatifa industrial ..... 110$00 m2
Alcatifas cópia Robilon (Carac.) ... 220$00 m2
Alcatifa cópia Lider Cortel Mimo .. 385$00 m2
Alcatifa conforto ..... 395$00 m2
Alcatifa Superconforto Estamp. .... 415$00 m2
Alcatifa Criyil ..... 340$00 m2
Alcatifa P.S. copi ..... 350$00 m2
Alcatifas revestimentos
casas de banho e cozinhas desde .... 195$00 m2
Tapeçarias decorativas parede bonitas
Tapeçarias género persas — encantos
Tapeçarias de Arraiolos ..... 2.000$00 m2
Capachos de cairo para entradas e outros.
Passadeiras género persas e outras.
Temos fábrica própria por isso os nossos preços são os melhores de todo o Pais.

CORES—QUALIDADES—E PREÇOS
Orçamentos grátis.

Avenida Grão Vasco 56 -Benfica-Telf. 706119
Rua das Portas de S. Antão 136-138-Telf. 372443-Lisboa
No Porto — Estrada Exterior da Circunvalação
12.000 — Senhora da Hora — Porto
Abertos ao sábado — Benfica

SNRS. CONSTRUTORES

Alcatifa Industrial a 108$00 o m2. e muitas outras. de todas as marcas. Telefone 848948
SUPERMERCADO DE ALCATIFAS DA RUA MORAIS SOARES. 54

ADMISSÃO DE ENFERMEIROS DE 2ªCLASSE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Para conhecimento de possíveis interessados se publica que se encontram abertas inscrições, para Enfermeiros de 2.ª classe neste Organismo.

Poderão candidatar-se os indivíduos habilitados com o curso de enfermagem geral ou curso de promoção profissional de Enfermeiros de 3.ª classe.

Os candidatos deverão dirigir-se ao Serviço de Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa, sito no Campo dos Mártires da Pátria, 91-2.º-Esq.º Lisboa, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

Pel' A Comissão Coordenadora
(assinatura ilegível)

Corticeiros marcam greve para "salvar" novo CCTV

Os trabalhadores do sector corticeiro entrarão em greve na próxima quarta-feira, durante 24 horas, caso o patronato não aceite negociar «com um mínimo» de espírito de abertura na reunião marcada para o próximo dia 10 no Ministério do Trabalho.

As negociações do CCT vertical da indústria corticeira estão a decorrer em fase de conciliação, mas desembocaram ultimamente num impasse que a comissão negociadora sindical deseja ver ultrapassado rapidamente. Fundamentalmente, está em causa a nova tabela salarial, propondo os sindicatos um sistema diferido de aumentos (20% de 1 de Junho e 31 de Agosto, e 23,5% a partir de 1 de Setembro).

O patronato, no entanto, contrapõe «uma tabela salarial com aumentos na ordem dos 20 por cento, excepto para as mulheres (cuja percentagem de aumento é de ordem dos 18,6%), pagamento de retroactivos desde 1 de Junho, e a recusa pura e simples de negociar qualquer subsídio de alimentação».

A indústria corticeira ocupa cerca de 15 mil trabalhadores em todo o País, concentrados principalmente no concelho de Vila da Feira, e nos distritos de Setúbal e de Faro. Segundo os sindicatos, o sector encontra-se em «boa situação» económica, facto que é ilustrado pelo aumento das exportações (de 4 milhões de contos em 76 para 10 milhões em 79) e dos preços da matéria manufacturada (200 por cento no mesmo período).

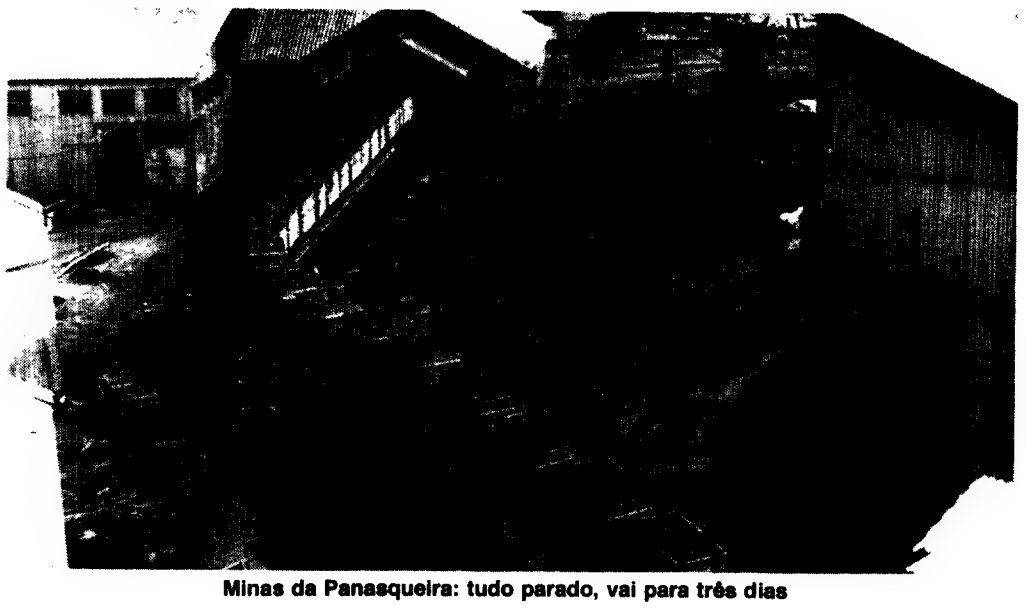
Paralisações na Cometna da Amadora

Reagindo contra a nova grelha salarial, que consideram «discriminatória e injusta», os trabalhadores da Cometna (Amadora) estão a realizar paralisações de três horas por turno, deixando ficar claro que «jamais consentirão serem marginalizados dos problemas que lhes dizem respeito».

Paralelamente, o pessoal da Cometna pretende que se inicie rapidamente a discussão do caderno reivindicativo já apresentado, cuja tabela foi alterada no plenário realizado em 28 de Junho, atendendo «ao aumento do custo de vida verificado nos últimos meses». A alteração traduz-se num aumento de 500 escudos por escalão, relativamente à proposta inicial.

A administração da Cometna pôs em prática recentemente uma grelha salarial elaborada sem a participação dos trabalhadores, e que estes consideram desfavorável, e insiste em debater o caderno reivindicativo só a partir da última semana de Julho, ou seja, em pleno período de férias.

Os trabalhadores admitem a possibilidade de novas formas de luta a decidir em plenário que hoje se realiza.



Minas da Panasqueira: tudo parado, vai para três dias

ESTA MANHÃ

Mineiros permanecem no Centro da Covilhã

Por Rogério Vidigal, na Panasqueira (Covilhã)

Contrariamente ao que se previa, não foi hoje recebida pela Presidência da República a delegação da comissão intersindical das Minas da Panasqueira que se deslocou a Lisboa expressamente para o efeito. Entretanto, os mineiros entraram hoje no seu terceiro dia de greve, mantendo-se desde ontem na Covilhã, onde ocupam a praça pública na companhia de mulheres e filhos, e com a solidariedade activa de grande parte da população.

Segundo informação da Presidência da República, está formalizado um pedido da audiência sobre o qual será tomada oportunamente uma decisão.

Esta era uma das aspirações dos trabalhadores daquelas minas, que, na sua maioria, acompanhados de mulheres, filhos e reformados, dormiram esta noite na Praça do Pelourinho, na Covilhã. A desclocação para esta cidade fez-se em autocarros até Tortosendo, de onde marcharam a pé, perante provas de solidariedade concreta de muitos trabalhadores que aqui desenvolvem as suas actividades.

O mais flagrante e chocante de tudo isto é a situação das crianças, neste seu Ano Internacional. De facto, embora para os filhos dos mineiros a vida sempre se caracterize por uma grande dureza, esta noite terá sido especial, passada como foi sobre cobertores estendidos nos passeios da praça pública. A solidariedade de outros sectores de actividade amenizou, contudo, a situação, dado que houve ofertas de leite e outros produtos, inclusivamente de camas (que foram delicadamente recusadas).

De resto, até aqui, parece não haver qualquer alteração substancial da situação, limitando-se os poderes públicos a assegurarem a ordem, mercê de um aparato policial que nos momentos oportunos desvia o trânsito da praça «ocupada».

Ontem à noite, realizou-se, já na Covilhã, um plenário dos trabalhadores da Panasqueira que, acaloradamente, analisaram a situaação criada. Entre os oradores contava-se o presidente do Sindicato dos Mineiros do Norte.

Como temos noticiado, os mineiros da Panasqueira vêm defendendo aumentos salariais com manutenção dos horários de trabalho que eram praticados desde que o 25 de Abril triunfou no nosso país. Contudo, a administração da Beralt Tin and Walfram, uma multinacional que controla, em grande parte, o mercado internacional do volfrâmio, pretende fazer com que os trabalhadores voltem ao passado de «miséria e opressão».

Esta tentativa foi seguida de ameaças de despedimentos a cerca de 30 dirigentes sindicais, incluindo delegados, pois a posição de repúdio face à disposição da administração foi geral.

«Seraque o Governo não nos vai ouvir?», perguntava-se ontem, através de altifalantes quando a marcha de protesto dava entrada na Covilhã.

Mais, segundo um dirigente sindical com quem ontem à noite trocámos impressões: «Dá a impressão que há quem queira que aquilo na mina descambe numa forma de luta violenta. A quem interessará isso e porquê», perguntava o responsável.

A eventualidade de não ser possível evitar casos de actuação isolada, com todos os riscos que tal comporta, já nos tinha sido colocada ontem quando nos deslocámos às instalações mineiras situadas nas margens do rio Zêzere, a alguns quilómetros do Fundão.

Ali verificámos com os nossos próprios olhos o grau de adesão a esta luta que se segue a outras desenvolvidas sob diversas formas, das quais a última revestiu o aspecto de ocupação do fundo das minas durante dois dias. No local vimos que não era desenvolvida qualquer actividade, sendo de admitir que tal acontecesse nos escritórios, pois os dois por cento de «furos» resultam da não adesão de quadros técnicos, administrativos e alguns capatazes.

As reservas de volfrâmio que se encontravam depositavas na Panasqueira foram totalmente retiradas para os armazéns de Lisboa na semana passada, e assim aumentar as possibilidades de a Beralt encarar calmamente o futuro a curto prazo, mesmo na hipótese de uma radicalização da luta dos mineiros.

Aliás, como é voz corrente aqui, dinheiro não falta à Beralt; ele será ultimamente utilizado se se revelar necessário, para desmantelar a organização sindical na empresa, mediante o despedimento, mesmo com indemnizações, dos principais representantes dos trabalhadores.

Dinheiro não lhe falta, certamente, pois os lucros ultrapassaram, em cada um dos dois últimos anos, os 300 mil contos, o que foi juntar-se a avultadas somas já existentes nas instituições bancárias.

Face à luta que agora se desenvolve, com a greve e esta permanência na Covilhã, deslocaram-se a esta cidade alguns jornalistas estrangeiros que observaram «in loco» as condições de vida e de trabalho nas minas da Panasqueira. Tal é o caso de jornalistas holandeses, belgas e de uma equipa de televisão da RDA.

A terminar, um comentário que ontem ouvimos ao acaso: «Se é certo que as multinacionais não têm alma nem rosto, que a Beralt tenha, ao menos, olhos para ver o que aqui se passa, e se envergonhe.» E que o Governo, acrescentaremos, não feche os olhos, apesar de se tratar de uma multinacional.

Greve de sete horas pára os cacilheiros

As ligações fluviais entre Lisboa e Cacilhas ficaram hoje interrompidas a partir das 10 horas da manhã, em consequência da greve de sete horas decretada pelos sindicatos representativos do pessoal da Transtejo, na tentativa de desbloquear as negociações para revisão da tabela salarial e de outras cláusulas do ACT da empresa.

Entre a matéria controversa contam-se o sistema de diuturnidades e o subsídio de refeição. Quanto aos salários, os sindicatos propõem aumentos de 24 por cento, em harmonia com a taxa de inflação registada desde o início da vigência da última tabela, ao passo que o conselho de gerência se fica pelos 10 por cento. O processo deverá passar priximamente à fase de conciliação .

APOIO

A União dos Sindicatos de Lisboa apoiou hoje publicamente os trabalhadores dos sectores de transportes (CP, Carris e Transtejo), na luta que estes estão a travar em «defesa da sua contratação colectiva».

Censurando o Governo e os conselhos de gerência destas três empresas públicas pelo protelamento sofrido nas negociações dos respectivos ACT's, o Secretariado da USL reconhece que «não resta outra solução aos trabalhadores, gravemente afectados economicamente pelo brutal e escandaloso aumento do custo de vida, do que a luta organizada contra o boicote de que estão a ser vítimas».

Entretanto, a comissão negociadora sindical do ACT da Carris considera «uma importante vitória» a paralisação realizada na terça-feira. Num comunicado agora divulgado, afirma-se que «a paralisação contou com uma adesão de 100%, sendo de salientar que, mesmo entre os trabalhadores de escritório, impossibilitados de paralisar em virtude das posições assumidas pela respectiva Federação, não faltaram manifestações de solidariedade e apoio».

Conflito na CP "marca passo"

Terminou às cinco da manhã de hoje o maior período de greve verificado na CP, devido às dificuldades encontradas pelos sindicatos mais representativos na revisão do ACT da empresa. Segundo fonte sindical, a adesão foi da ordem dos 99 por cento, imobilizando a totalidade do tráfego ferroviário durante os períodos de paralisação, que respeitaram as horas de «ponta».

O conflito poderá registar uma evolução favorável nas próximas horas, caso o conselho de gerência aceite proceder a algumas alterações e acertos. Durante a reunião efectuada na terça-feira, já em plena greve, a administração da CP aproximou as suas posições das que vêm sendo insistentemente defendidas pela Federação dos Sindicatos Ferroviários com o apoio da generalidade dos trabalhadores.

Pub

STICF SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

contra o boicote patronal
defendamos os nossos direitos

— O Patronato recusa-se a negociar.
— O Patronato não consente em qualquer aumento.
— O Patronato comprometeu a tentativa de conciliação.

Foi pois gorada mais uma fase deste processo negocial. O patronato mantém os 0% (zero por cento) e nega qualquer negociação. A tentativa de conciliação promovida pelo Ministério do Trabalho terminou face à prepotência e intransigência das Associações Patronais.

OS OBJECTIVOS DA ESTRATÉGIA PATRONAL

— Empurrar o processo para a via administrativa
— Pressionar os Ministérios para conseguirem ainda maiores facilidades para a obtenção dos maiores lucros que bem caros saem ao nosso povo que tem de comprar os medicamentos
— Desmobilizar da luta dos trabalhadores dando aumentos internos nas empresas, enquanto «choram» nos Ministérios que não têm possibilidades económicas.
— Pôr em causa e ultrapassar a contratação colectiva
— Criar as condições para que os aumentos salariais nas empresas fiquem dependentes da decisão discriminatória da entidade patronal, dispondo assim de uma mais ampla margem de manobra para individualizar e dividir os trabalhadores.

OS MINISTÉRIOS

As leis reaccionárias que regulamentam os processos negociais das convenções colectivas de trabalho, e os Ministérios ao serviço do patronato nada fazem para punir a atitude provocadora e prepotente do patronato. O prémio será talvez mais uma portaria com as limitações que todos conhecemos.

TÊM POIS A PALAVRA OS TRABALHADORES

A fim de se analisar e discutir as acções a levar a cabo perante esta situação apelamos à presença de TODOS OS TRABALHADORES na Reunião Geral de Sócios a efectuar nos seguintes locais e dias:

LOCAL	MORADA	DATA	HORA
COIMBRA	Delegação Sindicato Av. Fernão Magalhães, 171-1.º	5/7/79	21:30h.
PORTO	Salão do INATEL Praça da Batalha, 32	6/7/79	21:30h.
LISBOA	Sindicato Trab. Imprensa Lg. Trindade Coelho, 16-1.º (junto ao teatro da Trindade)	6/7/79	21:00h.

e a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 – Ponto da Situação
2 – Medidas a tomar

— SÓ UNIDOS E MOBILIZADOS CONSEGUIREMOS A REVISÃO DAS TABELAS E CLÁUSULAS PECUNIÁRIAS.
— A LUTA CONTINUA!
TODOS À REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS!

Lisboa, 2 de Julho de 1979

A Direcção do Sindicato dos Trab. da Indústria e Comércio Farmacêuticos

BULGÁRIA: CRIANÇA MANDA (2)

Um orquestra de 220 crianças vindas dos quatro cantos da Bulgária, inauguram os ensaios finais para a Assembleia Internacional «Bandeira da Paz»

Que haja sol, que haja paz

– Que é isto? pergunto.

A sala está cheia e no entanto, por todas as portas que lhe dão acesso, entram crianças, cada vez mais crianças, dezenas delas, avançam pelos corredores laterais, sobre o palco. Guerreiros de uma nova gesta à conquista de novas fortalezas.

Devem ser os meninos que vêm fazer a guarda de honra. Vêm marcar presença, dizer: «Somos nós os donos da casa, sejam bem-vindos» Convenhamos que desta vez houve exagero na recepção e na festa. Que diabo, para simbolismo bastava meia dúzia de crianças. Fariam companhia aos oradores, sim, porque nestas coisas há sempre quem fale, e por vezes fale muito, e depois, cumprida a missão de anfitriões, dariam lugar aos músicos. Convenhamos que é demasiado encher o imenso palco de crianças para carregar no minuto solene.

– Mas não – diz a minha companheira – não é nada disso. Estes sao os primeiros músicos.

– São quê?

– Estes são os músicos da orquestra da abertura, 220 crianças em representação das diversas regiões da Bulgária. Não se esqueça de que estamos numa festa nacional.

Desperto, com espanto, para esta nova realidade. Exclamo entre dentes: duzentos e vinte e duas crianças numa orquestra... E a minha intérprete ri:

– Acha muito? São 220 só hoje, mas nas sessões seguintes somarão a 618. Só as melhores está visto...

Mal tenho tempo para assimilar a grandeza do número. Um pioneiro vem à boca de cena fazer a saudação: **«Nós, crianças búlgaras, expressamos, através da música, os nossos sentimentos de amizade para com as crianças de todo o mundo, um mundo que desejamos sem violência, e sem guerra, um mundo com alegria e felicidade.»**

A arte e a criança: dois valores supremos do futuro em construção

O prof. Alexandre Neirei, presidente da Academia de Músicos da Bulgária segue-se para lembrar que, no decorrer deste ano, as atenções estão concentradas sobre as crianças. No seu país, estas atenções transformam-se numa festa, festa que será como um abraço e uma mensagem de paz. E que sejam bem-vindos ali os seus camaradas de música mais jovens.

Pavel Pissarev, do Ministério da Cultura recorda o que vai ser a «Assembleia Mundial das Crianças Bandeira da Paz». Diz como o povo da Bulgária se sente feliz e orgulhoso por ser o ponto de encontro da maior festa infantil do ano. Nessa festa não haverá apenas música, bem entendido – haverá as mais diversas manifestações artísticas, haverá principalmente confraternização.

Lembro-me que na véspera, num encontro informal com Ivan Dimitrov, director-geral do Ministério da Cultura, lhe coloquei o problema das imensas dificuldades em organizar, a esta escala, o Ano Internacional da Criança.

– Sabe – respondeu Ivan Dimitrov – nós aqui na Bulgária não temos o «Ano da Criança» porque todos os dias, todas as horas às crianças pertencem. Não vestimos fato de cerimónia. Este é o nosso fato de trabalho...

Veio-me à ideia a visita ao Teatro Central de Marionetas, mesmo no coração de Sófia.

...TAMBÉM O TEATRO

Trabalhavam nesse dia os actores Alexandre Tkatchov e Anastácia Iankova, a representar as peças «A menina do Capuchinho Vermelho» e outro conto célebre de Anderssen, a história da princesa tão sensível que dava nota de uma ervilha debaixo do colchão.

Tratava-se de uma recriação, em qualquer dos casos. Tkatchov e Anastácia representavam todos os papéis e as modificações processavam-se no palco, à vista das crianças. Era um constante apelo à inteligência e ao espírito crítico dos pequenos espectadores com quem, por vezes, mantinham animadas discussões. O humor era uma constante, do primeiro ao último minuto. E quer as crianças, quer os adultos, não regateavam as gargalhadas e os aplausos.

Lembro-me de uma cena de grande impacto junto do público. Acontecera o insólito: o lobo adiantou-se ao Capuchinho Vermelho, entra no quarto da avó. Há uma luta danada, na cama situada a meia altura da cena. Só vemos andar pelos ares, em verdadeiro pandemónio, os lençois, as almofadas, os cobertores. Segue-se uma breve pausa. A assistência esperava ver surgir o animal feroz, mas foi a avó quem lhe apareceu a fazer uma declaração solene:

– Comi o lobo... E agora?

A assistência ri, as crianças e adultos subitamente habitantes do mesmo território. E agora? Alexandre Tkatchkov põe as mãos na cabeça:

– Ò avó, sempre me arranjas cada sarilho. Não pode ser até já aqui estão os caçadores, que é que eu lhes vou dizer, hem ? Vamos lá, avózinha, temos de começar tudo de novo...

E a história recomeça, para gáudio de pequenos e crescidos, recheada de pormenores que, destruindo os coletes de força das linhas tradicionais, a enriquecem de inteligência e de imaginação.

Alexandre e Anastácia, os dois únicos actores em cena, transformam-se no palco, à vista dos pequenos espectadores: enfiam a grande máscara do lobo, põem a cabeleira branca e os óculos da avó, etc., etc. Para darem a tempestade sacodem chapas metálicas e acendem a apagam fortíssimas lanternas. Uma trovoada e tanto. Mas o Sol, calmo, acaba por descer sobre a floresta: Tkatchov tira uma roda amarela da carroça, pendura-a na parede...

Assim, Brecht vem ao encontro das crianças, com uma sabedoria e uma naturalidade inexcedíveis. Tkatchov, professor da Academia de Teatro, pertence ao quadro do Teatro Central da Marionetas, um dos 14 teatros semelhantes a esse que existem na Bulgária integralmente subsidiados pelo Estado, a par de inúmeros outros de excelente qualidade que funcionam no circuito amador das escolas, das universidades, das empresas, das casas de cultura.

O Teatro Central de Marionetas é uma companhia com 100 elementos, entre os quais 40 actores. O repertório conta actualmente com 30 peças. Os espectáculos são diários, até à completa rotatividade dos actores.

Logo que ingressam na Companhia, cada artista aufere um salário entre 150 a 200 **leva**) (cada leva correspnde a 50 escudos) mas, com os prémios e outras regalias, o salário atinge as 300 **leva**.

Tkatchov diz-nos que nao trocaria por nada a sua profissão. Considera muito mais difícil trabalhar para crianças do que para adultos:

– Os adultos, numa espécie de cumplicidade, admitem e podem perdoar uma representação má; as crianças, nunca. Depois o fio de atençao infantil é tão quebradiço que só um trabalho de alta qualidade pode mantê-lo seguro. O teatro infantil constitui uma difícil especialidade.

Pergunto-lhe que conselho daria aos actores para crianças em Portugal:

– Que sejam vivos, sérios, e alegres como as crianças. Que nunca deixem de ser crianças. Assim serão melhores actores. Assim serão mais felizes.

O Teatro Central de Marionetas partirá em breve para uma digressão pela Itália, Alemanha e França. Oxalá pudessem também as nossas crianças admirar, um dia, o trabalho desses dois grandes actores que são Alexandre Tkatchov e Anastácia Iankova.

NO INFANTÁRIO COM HO-CHI-MINH

Pronto. Acabou de falar o representante do Ministério da Cultura. Foi breve, meia dúzia de palavras. Ele entendeu que não devia ocupar o tempo que pertencia às crianças, a festa era delas. Mais um sinal de respeito pelos direitos da criança que não deixa de impressionar um estrangeiro como eu, habituado à educação de que primeiros estão os adultos e só depois – mas muito depois – os **garotos.**

As 220 crianças estão a postos, olhos fixos no maestro Emil Ianev. A grande orquestra arranca com Haendel A música não enche apenas a sala: enche o mundo A musica vinda das mãos das crianças, como os frutos da árvore natural.

Como é possivel atingir-se aquela qualidade, aquele som perfeito? Se fecho os olhos, julgar-me-ei na presença de uma grande, amadurecida orquestra sinfónica. Se os abro, deparam-se-me duas centenas de artistas de palmo e meio, blusas justinhas, laçarotes azuis e brancos, tranças, rostos sumidos no regaço dos violinos...

Como é possivel aquilo? Os conservatórios, só por si, não explicam tudo. Eles já são o produto, a consequência de alguma coisa. Eles, são, digamos, o fo-

O actor Alexandre Tkachov, numa c nho Vermelho», em cena no Teatr Sofia

MÁRIO CASTRIM

guetão que parte. Mas onde está a base do foguetão?

Esta pergunta viria a ter um princípio de resposta quando, a meu pedido visitei uma creche. Por acaso, a creche Ho-Chi-Minh.

Cheguei a meio da tarde. As crianças dormiam ainda. Claro que não iam acordá-las. Esperasse um pouco sim? E entretanto podia andar pelos corredores, pelos jardins, pelo parque, enfim, por onde me apetecesse.

Confesso: eu estava cansado. Preferi entrar numa das salas, sentar-me um pouco. Recuei: deitado, com a cabeçorra em cima das patas, um São Bernardo fixava-me entre amável e sonolento. Nunca fiando. Fingi que não o via. Nisto de cães, é a minha táctica. Mas outros animais se reuniam na sala: eram coelhos, esquilos, um carneiro de tamanho mais que natural. Percebi. Os brinquedos estavam de guarda ao silêncio. Fiz uma cócega na cabeçorra do São Bernardo, como quem pede desculpa de ter pensado mal dele.

Por todo o lado cresciam plantas. Santo Deus, as plantas não eram de plástico, eram mesmo daquelas que dão oxigénio e têm clorofila e cheiram a fresco e a terra e a sol!

Eis senão quando os meus olhos se encontram com outros seres vivos que povoam a sala da creche: uma panóplia de plantas, duas concertinas, instrumentos de percussão, violinos, diversos instrumentos populares, uma harpa e, no lugar de honra, um piano. Igualmente um conjunto de alta-fidelidade a sério.

– Tudo isto para uso das crianças?

Margarita Guionova sorri, sem compreender bem a pergunta:

– Mas claro.

Uma pausa, como se procurasse a expressão mais correcta:

– Bem isto não é **para elas**. Isto é **delas...**

Regresso à sala de concertos. Isabela Velcheva, de seis anos, ao piano. Plenamente segura de si. Deixo de a ver no palco com a bateria de fotógrafos a disparar sobre ela, indiferente aos operadores de TV. Vejo-a na sala da **Creche Ho-Chi-Minh**, sentada ao piano de lá com o grande cartaz em frente: «Que haja Sol, que haja Paz».

Vejo-a naquela ou em qualquer outra creche. A música levando-a pela mão, a desvendar universos.

Começo a compreender alguma coisa do que se está a passar aqui na Sala de Concertos. Começo a compreender, por exemplo, que uma vida é feita de anos e que um ano é feito de dias. Que é feito dia-a-dia.

cena da «Menina do Capuchi-
tro Central de Marionetas de
a

"Astróides" lusitanos...

Há (ainda há) o «Astro». Um «Astro» que é o não estar ninguém numa cervejaria, num «café», num restaurante, enfim numa casa portuguesa, onde, porém, coexiste amorfa uma multidão de «caras». É que na meia hora «astróide» ninguém fala. Logo ninguém está com ninguém.

Já sentiram todos como é, não é? Estar tanta gente reunida e haver um silêncio de necrotério. Não de necrotério popular, mas de necrotério «astróide» mesmo. E depois no final da função, quando a voz canta, «Em Setembro Se Vénus me ajudar ver alguém que só de imaginar me dá vertigens», alguém (de entre toda a gente) confessará que não esteve ao menos a «ver» alguma coisa.

Ontem na «Primavera», cervejaria da Caparica, o repórter sentiu a coisa. E no final perguntaria a um dos «astróides» presentes: «O que viu você hoje amigo?». Resposta: «Ah vi, ou antes não vi. Só que para não pensar na minha vida, nos meus problemas, vi como vai indo, acabando, a vida do «Astro» Quintanilha. Mas a vida dele não é a minha vida, os meus problemas não são os dele. Logo não vi. Olhe estive para aqui a matar o tempo. Entendeu?. «Entendemos, claro.

Pelo que aqui estamos a profetizar (na interrogativa, à cautela): não será isto, esta coisa a que os teóricos do «independentismo português, das Lajes por exemplo, irão chamar no futuro a personalização lusitana no pós-gonçalvismo?...

Manuel Geraldo

CINCO ANOS DO "VOZ DO POVO"

Festa sábado no Porto

Um comboio especial levará todos os que queiram assitir e participar na festa do 5.º aniversário da «Voz do Povo», a realizar no próximo sábado no Porto (Pavilhão do Infante de Sagres, entre as 16 e as 24 horas), de Santa Apolónia e estações seguintes (Moscavide, Sacavém, Santa Iria, Póvoa e Vila Franca de Xira), por 270$00 (ida e volta). Preço acessível, e que haverá que juntar o da entrada no pavilhão: 80 escudos. Os bilhetes podem ser comprados no próprio dia, em Santa Apolónia. A partida, está marcada para as 9 horas, de sábado. O regresso da estação de Campanhã, efectuar-se-á no dia seguinte, às 8.30 h.

Também chamada «festa da unidade», o 5.º aniversário do órgão da UDP, tem ainda a ver, este ano, com a formação do Conselho Editorial de Jornal (ao qual compete um «papel consultivo junto da Direcção e da Redacção», conforme disse esta manhã ao «DL» o seu director, João Espada). Daí que na festa intervenham João Paulo Oliveira, redactor do «DP», e um outro elemento, ambos do CE. Dão força e expressão a este, entre outros, Carlos Candal, Gualter Basílio e Beja Santos, do OS; Alcina Bastos, do MDP/CDE; Teotónio Pereira, do MES (bem como Ribeiro Mendes); Padre Martins, Nuno Crato e Rui Afonso, da UDP; e Luís Moita e Catalina Pestana, independente de par com sindicalistas e os membros da Informação; Paulo Oliveira, Joaquim Furtado, e os nossos companheiros José Manuel Nunes, Manuel Geraldo e Sttau Monteiro.

António Portanet, Cantadores de Redondo, José Afonso, Trabunche, Fausto, Sérgio Godinho, Vitorino, Vum-Vum, José Mário Branco, Angel Parra, Bombos de Lavacolhos, Afonso Dias, José Fanha, Eduardo Olímpio, Francisco Fanhais, Steve Pots, Rancho de Santa Maria de Aveleda, gaiteiros, cantadores ao desafio, acordeonistas e a Tuna de Vilar de Andorinhos (e não só) são os artistas que participam na festa, alguns anónimos (casos dos acordeonistas e dos cantadores ao desafio), à qual não poderão prestar a sua colaboração o fadista Carlos do Carmo e Luís Cília, por afazares profissionais (segundo Leonel Clérigos, membro com João Espada, e Mário Alves, estes da «Voz do Povo», da comissão organizadora). Manuel Monteiro, director do «Bandeira Vermelha», afecto ao PCP (R), e Eduardo Veloso, da Comissão Central da UDP, foram convidados a assistirem ao espectáculo, o que, no caso do primeiro, pretende fazer demonstrar que a Voz do Povo nada tem a ver directamente com a cisão no PCP (R)», segundo João Espada.

O nosso camarada de trabalho, José Manuel Nunes e a locutora-redactora da RTP/Porto, Manuela de Melo, apresentarão o espectáculo.

PRODUÇÃO MINEIRA É CADA VEZ MENOR

Minas de Jales: 300 quilos de ouro em 1978

PORTO, — As minas de Jales, em Vila Pouca de Aguiar (distrito de Vila Real), proporcionam uma extracção anual entre os 300 e os 400 quilos de ouro, não obstante a sua exploração datar de há centenas de anos. O ano passado saíram destas minas 300 quilos de ouro, 700 de prata e 200 de chumbo.

A nossa produção de minérios, em termos de exportação, proporciona a entrada de divisas. Mas não tenhamos veleidades: não poderá, por si só, salvar a economia nacional. É, contudo, uma boa fonte de receitas para o Norte, numa longa área que vai das Minas da Panasqueira a Vila Pouca de Aguiar, passando por Moncorvo, no interior do País, e, na parte noroeste, entre Vila Nova de Cerveira, Caminha e Viana do Castelo, onde se situa uma promissora de volfrâmio. Companhias norte-americanas procedem aí, presentemente, a trabalhos de prospecção cujos resultados parecem ser satisfatórios.

Todo aquele minério é exportado, enquanto o estanho das minas de Ervedosa, em Torre D. Chama, até Miranda do Douro, em Amarante e outros terras, é todo consumido em Portugal. De resto, é insuficiente para as necessidades da nossa indústria. Mas, no Norte, além do estanho e de volfrâmio (que também se explora das minas dos Carris, no Gerês, por Mondim de Basto, onde estão as minas de Cerva, até Vale das Gatas, em Sabrosa) há as minas de ferro do Marão, de exploração difícil e que apresentam potencialidades de momento subaproveitadas, e uma faixa de quartzo e feldspato que se estende por Ponte da Barca, Vieira do Minho e Fafe, prolongando-se até Paços de Ferreira. É ainda no Norte que ficam as mais importantes minas de volfrâmio: as da Borralha.

A indústria mineira da Zona Norte emprega 1512 trabalhadores, assim distribuídos: minas da Borralheira (Braga), 518; Vale das Gatas (Sabrosa), 134; Jales, 346; Monte das Rosárias (Marão), 130; Portelo (Bragança), 83; Vale do Minho (Arcozelo), 197; Couto Mineiro de Matosinhos, 104.

O sector extractivo abrange ainda as pedreiras, sector com importância em Portugal, uma vez que proporciona matéria-prima necessária à construção civil. De relevo neste caso são as exportações de granitos, nomeadamente procedentes dos distritos do Porto e Braga, e as ardósias de Valongo. No conjunto da produção total do País a indústria extractiva representa cinco por cento.

QUEBRA SENSÍVEL

A despeito da importância do sector mineiro a verdade é que nos últimos anos se verificou uma quebra sensível na produção de carvão, ferro, estanho, volfrâmio, ouro, tentalite, berilo e chumbo. De curta duração foi, por outro lado, o aparecimento da produção de galena argentífera e blenda. No entender de um técnico da circunscrição mineira do Norte, estas quebras devem-se ao esgotamento de alguns jazigos, ao aumento dos preços de custo de outros e à falta de capitais em terceiros.

Presentemente estão em vias de se esgotarem os recursos naturais do Couto Mineiro de Matosinhos, do Viso, Senhora da Hora (caulino) e do jazigo de quartzo de Ponte da Barca. Em contrapartida, grandes reservas deste se oferecem, mas de menor qualidade, sendo necessário adoptar-se tecnologia adequada para se conseguir o seu máximo aproveitamento.

A situação mineira em cinco distritos do Norte (Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real) pode resumir-se assim: de um total de 556 na área geográfica referida, apenas 116 estão a produzir, enquanto 209 se encontram encerradas, e 62, apesar de terem reservas disponíveis, estão paralisadas. As restantes encontram-se na situação de «lavra suspensa», isto é, temporariamente encerradas.

Peixes do Brasil nos rios da Madeira

FUNCHAL, 5 — O Governo Regional da Madeira vai incentivar a criação de peixes em água doce através de espécies provenientes do Brasil. A iniciativa, tem por fim suprir a falta de proteínas na alimentação dos habitantes das áreas rurais do arquipélago, onde poucas vezes chega o peixe.

Para esse efeito, a Secretaria Regional da Agricultura dispõe de 100 peixes da espécie das «tilápias» que, numa primeira fase de desenvolvimento, serão entregues aos particulares que se interessarem pela piscicultura.

Segundo os responsáveis pelo programa, estes peixes não precisam de alimentação especial e o seu crescimento pode ser acelarado se forem alimentados artificialmente, nomeadamente com restos de produções agrícolas.

Os «tilápias», atingem ao fim de um ano cerca de 600 gramas de peso e reproduzem-se de 4 em 4 meses.

© — Livros do Brasil/College Trustees

—Isso quer dizer um duelo ao nascer do Sol?

Eu olhei para a Linda Loring. Estava vermelha de raiva. Levantou-se lentamente e olhou para o marido.

—Santo Deus? Deixa-te de fitas, querido. Ou preferes que alguém acabe por perder a paciência e te pregue um estalo?

O Loring virou-se e levantou as luvas. O Wade pôs-se entre os dois.

—Vamos ter calma, doutor. Cá no sítio não se bate na mulher em público.

—Se é a si que se refere, não precisa dizê-lo. E não me interesso por lições de boa educação, principalmente quando é você o professor.

—Eu só aceito alunos prometedores—disse o Wade.—Lastimo que tenham de sair tão cedo.—Depois levantou a voz e disse:—Candy! *Que el doctor Loring salga de aqui en el acto!*

E virando-se para o Loring continuou:—Caso não saiba espanhol o que eu disse significa simplesmente que a porta é ali.

E apontou.

O Loring continuou a fitá-lo sem se mexer.

—Já o preveni, sr. Wade—disse com voz ácida.—E em frente de testemunhas. Não tornarei a preveni-lo.

—Não torne—disse secamente o Wade.—Mas se o quiser fazer que seja em terra de ninguém. Fico com o campo mais livre. E desculpa, Linda.

Ele esfregou a cara no sítio onde a luva lhe batera. Linda Loring sorriu amargamente e depois encolheu os ombros.

—Vamos, Linda—disse o Loring.

Ela sentou-se novamente e pegou no copo. Olhou para o marido com desprezo.

—Tu sais, eu não.

—Vais sair quando eu sair—disse furioso.

Ela voltou-lhe as costas. De repente ele pegou-lhe no braço. O Wade segurou-lhe no ombro e voltou-o.

—Calma, doutor.

153

S R.

VILA DE BARREIRO

Serviços Municipalizados

da

Câmara Municipal do Barreiro

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE REMODELAÇÃO DO EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO DO SISTEMA ELEVATÓRIO LOIOS-ALTO DA PAIVA

ANÚNCIO

Faz-se público que está aberto concurso pelo prazo de 30 dias contados a partir da publicação deste anúncio no Diário da República, para arrematação da empreitada em epígrafe.

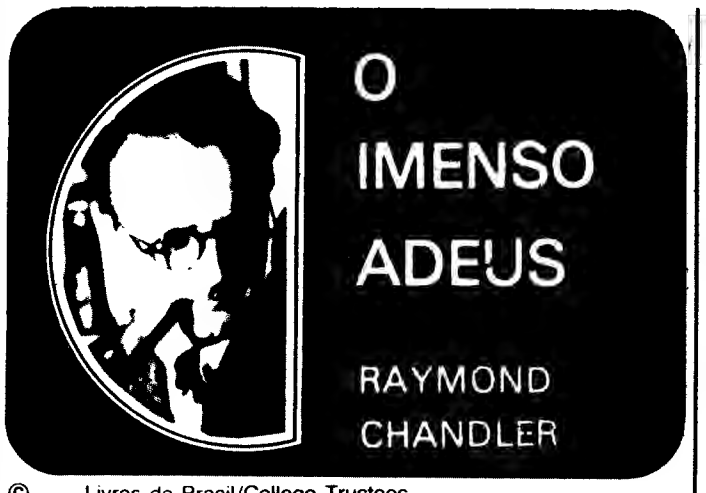
O acto público do concurso terá lugar no Gabinete do Presidente do Conselho de Administração, pelas 10 horas do primeiro dia útil, que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Base de licitação ..... 707 861$00
Depósito provisório ..... 17 696$60

Alvará exigido — 5.ª subcategoria da V categoria ou 8.ª subcategoria da VI categoria da classe correspondente ao valor da proposta.

O programa do concurso, cadernos de encargos e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria Técnica de Águas e Saneamento.

Barreiro, 2 de Julho de 1979
O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Joaquim Manuel da Fonseca Matias



© — Livros do Brasil/College Trustees

—Largue-me!

—Com certeza, quando acalmar. E oiça, porque não consulta um bom médico, doutor?

Ouviu-se uma gargalhada. O Loring ficou tenso, como um animal pronto a saltar. O Wade voltou as costas e afastou-se. O Loring só tinha como solução sair. E foi o que fez. O Candy fechou a porta e voltou para o bar. Eu fui até lá e pedi um *whisky*. Não vi o Wade. Tinha desaparecido. Nem consegui encontrar a Eileen. Virei as costas para a sala e bebi o meu *whisky*. A meu lado sentou-se uma rapariga baixa com cabelos cor de lama que pousou um copo no bar e fez um sinal ao Candy. Ele arranjou-lhe outra bebida.

A rapariga baixa virou-se para mim.

—Você interessa-se pelo comunismo?—perguntou-me.

—Toda a gente devia interessar-se—continuou.—Mas se se fala neste assunto a algum dos homens que por aqui andam só ganhamos um apalpão.

Eu disse que era verdade e por cima do copo fui examinando a pele queimada e o nariz arrebitado.

—Não que eu me importe muito, mas é preciso que seja feito como deve ser.

—Não conte comigo.

—Como se chama?

—Marlowe.

—Com um «e» no fim?

—Sim.

—É um nome lindo.—Pousou o copo quase vazio, fechou os olhos, atirou a cabeça para trás e os braços para o lado e ficou em êxtase. Depois abriu os olhos, pegou novamente no copo e piscou-me o olho.—Se quiser pode beijar-me—disse com «coquetterie».

Um tipo com casaco de seda e camisa de «sport» veio por detrás dela e sorriu-me. Tinha cabelos ruivos e nunca vi homem mais feio. Fez uma festa na cabeça da rapariga baixa.

—São horas de irmos para casa, jóia.

154

10.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicacao

Na Execução Sumária n.º 1923, que pela 1.ª secção do 10.º Juízo Cível de Lisboa corre termos, em que é exequente Estabelecimentos Manuel Ferreira Lda. e executado Eduardo Franco, que também usa Eduardo Franco de Oliveira Lopes, industrial dono do estabelecimento denominado «Casa dos Cofres e Portas Fortes» sito na Praceta dos Bombeiros Voluntários, lote 3 ao Dafundo - Oeiras, correm éditos de 20 dias contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 21 de Junho de 1979

O JUIZ DE DIREITO,
(As.) Zeferino David Faria
P'O Escrivão de Direito
(As.) Daniel Barroso Alves

SALVEMOS O LINCE E A SERRA DA MALCATA

CAMPANHA NACIONAL

Liga para a Protecção da Natureza
Faculdade de Ciências — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa
Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. João Crisóstomo, 26 — Lisboa

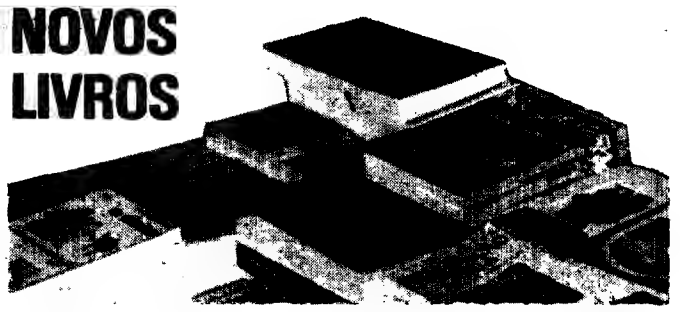
DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias,

ao preço de 10$00 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

NOVOS LIVROS



"O Homem no Tempo", 2.º vol., de João de Sousa Monteiro

«Tabu, Príncipe dos Cágados, de Fraldas ao Vento, Ladra às Portas do Futuro», de João de Sousa Monteiro, que a Assírio e Alvim lançou há alguns meses no mercado, é o segundo volume de textos de programas radiofónico «O Homem no Tempo». O programa foi da RDP, Canal 4, duas vezes por semana entre 18 de Maio de 1977, e 29 de Dezembro de 1978. O primeiro volume de textos titulava-se «Tire a Mãe da Boca», e foi aqui referido oportunamente com a indicação de que se tratava dum livro de interesse excepcional. Uma referência ao segundo volume, por mais ligeiro que tenha de ser, deve reforçar essa indicação. Estamos em presença de um conjunto de textos que se pode dizer uma das mais importantes realizações no âmbito da linguagem (escrita e comunicação), em Portugal, nos últimos anos.

Esta apreciação, muito sumária, não ignora o teor e o tipo de empreendimento que se trata. Trata-se de textos escritos para serem lidos aos microfones duma estação de rádio, e, naturalmente, contando com os condicionalismos estruturais do meio de comunicação utilizado. Posteriormente, o autor procedeu a algumas alterações, inevitáveis, para efeito de publicação em livro. Mas estas alterações não serão tão substanciais que, com elas, se tenha perdido o mais emergente e urgente da mensagem inicial. Isto, por um lado. Por outro, porém, aparece como inevitável que a preocupação de manter vivo, nos textos, o seu impacto imediato, tenha impedido o autor de proceder a modificações no sentido duma maior elaboração, com o objectivo duma mais detida e reflectida articulação problemática.

Se estamos perante uma obra de reflexão, é, digamos, assim, num **degrau zero** que ela se situa. Melhor, é para uma reflexão a partir desse grau que os textos incessantemente nos convocam (mas sem que esta convocação assuma, a não ser raramente – e sempre com pertinência, com o sentido do funcional proporções de expressa, declarada.

Quem ouviu regular ou irregularmente o programa que João de Sousa Monteiro e João David Nunes realizaram pode ter opinião sobre a distância (no sentido do enriquecimento, ou no sentido do empobrecimento, não diremos) que vem do programa ao livro, de ouvir o programa a ler o livro onde se reúnem os seus textos.

Quem nunca ou rara e ocasionalmente ouviu o programa encontra certamente no livro uma proposta de leitura autónoma e porventura mais mobilizadora do que a audição do programa poderá ter sido.

Se ainda a tempo, visto a publicação do livro, dos livros, já não ser muito recente – resta prevenir que não se trata de literatura, filosofia, ou qualquer coisa como tal. É exercício (reflexivo, por vezes agressivo) de linguagem, e de comunicação. Labor criativo de mensagens urgentes à procura de destinatários (que certamente tem,).

"Objecto Experimental", de Vieira Calado

É o quarto livro (?) que o autor publica depois de «37 Poemas» (61), «Os Sinais da Terra» (62), e «Poemas para Hoje» (77). Lembra-nos ter lido este último, mas a impressão dele desvaneceu-se. O que tanto pode querer dizer que a impressão não era forte, como uma atenção menor da parte que então nos competia.

«Objecto Experimental» é o que o próprio título desde logo sugere. Tem a sua teoria a envolver-lhe concepção e execução, está na contracapa (?), respigo: «O acto de transmutar um (o) livro plano num livro redondo (unindo a capa à contracapa, pelo lado de fora), transcende-lhe a condição de livro, para dar-lhe a nova dimensão de objecto-livro experimental lúdico». Seguem-se indicações práticas para uso do objecto.

Na sequenência, um achado de originalidade e diferença. Na realidade, um trabalho tão inútil mas divertido e diversor como tantos que se fizeram já em tempos, que passaram – dir-se-ia, mas ainda não, pelos vistos.

Os que apreciam «engenhos» assim têm aqui mais um para seu entretenimento. Os curiosos da chamada poesia experimental por certo que são capazes de achar interessante. Nós, porém, não diremos o contrário.

"Quem é quem na literatura portuguesa"

de Álvaro Manuel Machado (Publicações Dom Queixote).

«Este livro, não sendo propriamente um dicionário de literatura portuguesa, também não pretende ser um guia biográfico que funcione como um simples e anódino ficheiro. Situa-se, portanto, rigorosamente entre os dois, permitindo uma consulta rápida, imediata, geral. Dirige-se não apenas a uns tantos especialistas ou estudiosos, mas também àqueles em que a literatura desperta uma curiosidade cultural que tem a ver com tudo, ao nível da história de um país e do próprio quotidiano do leitor» – diz o autor, numa nota de apresentação.

O esclarecimento é útil, mas certamente que não justifica os pequenos e grandes «defeitos» que tornam este empreendimento muito menos interessante do que ele poderia e deveria ser. Estamos no domínio do «nem-nem», solução de compromisso sempre mais difícil e arriscada, o que pode servir de atenuante. De qualquer modo, não podem passar sem reparo as omissões que aqui se fazem de certos nomes, a desactualização respeitante à bibliografia de alguns autores incluídos, e até erros cometidos, quer no resumo biográfico (?), quer na indicação titular de bibliografia.

As omissões são habituais e inevitáveis sempre, em casos assim, e notá-las nem sempre releva de diferenças subjectivas em critérios de consideração.

Nós, por nós, não as registamos aqui, mas sempre diremos que se estranha a não inclusão de críticos e ensaístas. Eles são «alguém» na Literatura Portuguesa, decerto, e é reduzir-lhes alguma coisa a importância que têm relegá-los para a bibliografia final, aliás, esta, menos do que sumária.

A desactualização respeitante à bibliografia é injustificável, tanto mais quanto afecta apenas alguns escritores. Uma consulta ampla, previamente, resolveria o problema da falta de informação com que o autor do livro certamente se debateu para a sua elaboração.

Esta consulta seria curial e evitaria alguns erros biográficos ou bibliográficos, em alguns casos vê-se que cometidos pelo serviço de livros anteriores a este onde eles já estão.

As apreciações críticas a respeito de certos autores (apesar de muito sumárias, ou talvez por isso) são sempre discutíveis.

No entanto, «Quem é Quem – Na Literatura Portuguesa» pode ser uma obra interessante como manual de consulta, desde que editor e autor (ou autores; há a colaboração de dois assistentes da Faculdade de Letras de Lisboa a considerar) a corrijam e refundam para uma segunda edição.

"Poesia, 1957-1977", de Hélder Macedo

Um dos últimos lançamentos da Moraes na sua colecção Círculo de Poesia é a terceira edição da obra poética toda (até agora) de Helder Macedo. O volume titula-se singelamente «Poesia», com a indicação subtitular de que se trata duma reunião de poemas datando de 57 a 77. Em relação à segunda edição, o volume inclui uma sequência de poemas até agora inéditos sob o título de «O Lago Bloqueado» (de 71 a 77).

Outra novidade é um inédito de Jorge de Sena: um texto inacabado, que serviria de posfácio a um prefácio do mesmo Sena que já vinha na primeira e segunda edições. Sena não terminou o seu escrito, de qualquer modo, mesmo inacabado, ele vem aqui, tal como o autor o deixou e Mécia Sena ofereceu a Hélder Macedo e ao editor. De modo que o prefácio anterior datado de 69, segue sendo a excelente introdução que é à obra do poeta de «Das Fronteiras» e «Vesperal» (os únicos títulos que H.M. publicou isoladamente).

Helder Macedo, um «estrangeirado, como Sena lhe chama, é um nome de importante referência não apenas na poesia portuguesa dos últimos vinte anos mas também no domínio da investigação literária e da ensaística. Deve-se-lhe pelo menos dois livros fundamentais na bibliografia crítica da literatura portuguesa: «Nós, uma leitura de Cesário Verde» (75) e «Do Significado Oculto da Menina e Moça» (77). Isto para além de outros trabalhos, como «Do Cancioneiro de Amigo», feito juntamente com Stephen Reckert e Roman Jakobson e publicado entre nós em 76, e sem esquecer a divulgação, em inglês e na Inglaterra, de Camões e alguns modernos poetas portugueses.

"Palavras Palavras", de M. Ferreira Coelho

«Palavras Palavras», é o título duma brochura que nos chega de Paredes. Autor: Manuel Ferreira Coelho. Quem? Um «estudioso das andanças do seu povo, coleccionador atento do rosto dos que passaram, a poeta pouco ortodoxo, nervoso, apesar de tudo», segundo Viale Moutinho, um dos apresentadores (o outro: Luís Veiga Leitão).

Um fragmento de «Anoitecer», por exemplo: «Esbandalhado o estrume, nas tardes mornas de Junho, sobre a restiva, quando o lusco-fusco se apresenta crepuscular e meigo e os ralos iniciam a execução do concerto, ao longe, diluída com as cores ténues dos últimos raios de sol, ouve-se um crescendo a melopeia sonolenta do chiar dos carros de bois no regresso ao lar».

Viale Moutinho diz que «Palavras Palavras» é «o entendimento do homem com o seu meio ambiente, é o que se não escreve para a mancha impressa da história e da etnografia de um estudo mecanográfico».

Veiga Leitão especifica mesmo «uma linguagem a espaços carregada de belas (originais) imagens e metáforas, apesar de uma tintura romântica e a brevidade, do tamanho, dos escritos».

Escritos que resultam dum labor intervalar. Viale Moutinho diz que «ach(a) bem este labor». E nós – porque não?

"As Águas Livres do Ardila", poemas de A. Matos Pereira

«As Águas Livres do Ardila», de A. Matos Pereira, é o primeiro livro do autor que nos vem ter às mãos. Mas não é um livro de estreia: em 62, em Moura, e segundo uma indicação aqui patente, o autor já tinha publicado um «Caderno de Poemas», juntamente com António Galvão. Este segundo livro aparece, portanto, dezanove anos depois do primeiro. Período de tempo que deveria implicar um amadurecimento decisivo. Mas não é isso que se verifica ainda → ou, se se verifica, é apenas a um nível em que não se trata de poesia mas de outras coisas. Ideologia, por exemplo, ou suponhamos que sim.

Os poemas de AMP versam temas comuns com coloração local: o rio, a terra, o povo. Mas o tratamento (verbal, discursivo, textual) desses temas faz-se com uma evidente negligência expressiva. Os resultados são inúteis, quanto a nós, e o interesses deste livro não é muito mais nem muito menos.

As ilustrações de António Galvão, se não dissermos que são de qualidade (porque não é isso que está em questão, ou é questão que aqui nos escapa à competência), diremos, pelo menos, que são impressivas. Mas não existe uma articulação visível entre os poemas e as ilustrações. Pena – diremos, já agora – que um ou outro desenho de AG não tenha sido destacado para a capa. Não valorizaria o texto de AMP, mas tornaria esta edição certamente mais atractiva.

L. M. R.

COMPANHIA PORTUGUESA DE RESSEGUROS "EQUIDADE"

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1978

Senhor Ministro das Finanças e do Plano

De harmonia com o disposto no Art.º 27.º do Decreto-Lei n.º 72/76 de 27 de Janeiro de 1976, o Conselho de Gestão da Companhia Portuguesa de Resseguros Equidade — Empresa Pública — apresenta a V. Ex.ª o Relatório, Balanço e Contas do Exercício de 1978.

Tendo continuado a exploração desta Companhia a assentar fundamentalmente, tal como nos anos anteriores, na base das cedências feitas pela Companhia de Seguros Ultramarina, a evolução da Equidade, em todos os seus aspectos, sofreu os reflexos da marcha dos negócios daquela Companhia.

Os prémios processados cifraram-se, por isso, em Esc. 52 690 060$00, apresentando uma taxa de crescimento de 24,3% em relação ao ano anterior.

Por sua vez, as comissões creditadas, atingiram o valor de Esc. 15 076 926$60, mais 10% do que em 1977, não obstante ter sido introduzida, neste exercício, uma medida correctiva no tocante ao Ramo Automóveis tendente a diminuir os elevados encargos que a exploração deste Ramo apresenta.

Mas a sinistralidade que se vem pautando por um incremento bastante sensível, consequente de diversos factores conjunturais a que não é estranho o processo inflacionista, determinou para a nossa Companhia um aumento de 34% correspondendo a um valor absoluto de Esc. 44 472 896$90.

O Ramo Marítimo com uma sinistralidade excepcionalmente gravosa em 1978 por motivos bem conhecidos de todos, absorveu 87% dos prémios que lhe foram imputados, enquanto os sinistros do Ramo Automóvel representam, por si só, 80,9% do total das indemnizações, o que veio a influir pesadamente nos resultados do exercício.

Em consequência do elevado valor das indemnizações e do aumento das respectivas Reservas, a Conta de Devedores por Valores em Depósito sofreu um agravamento de Esc. 14 365 989$60.

A reduzida expressão das Despesas Gerais encontra explicação não só nas condições orgânicas da Companhia, mas também por algumas tarefas administrativas serem subsidiadas por serviços da Companhia de Seguros Ultramarina.

Os valores imobilizados — Títulos de Crédito e Imóveis — sofreram este ano substancial valorização pela aplicação de normas que, sobre o assunto, foram dimanadas do Instituto Nacional de Seguros, pelo que se fixaram em Esc. 208 776 844$50, traduzindo uma flutuação activa de Esc. 133 452 731$80.

Em face do exposto, o saldo da Conta de Ganhos e Perdas apresenta um saldo negativo de Esc. 3.007.432$00, elevando-se os prejuízos deste exercício a Esc. 6.854.175$30, sendo absorvido o saldo positivo de Esc. 3.846.743$30 transitado dos exercícios anteriores.

Lisboa, 30 de Abril de 1979.

O CONSELHO DE GESTÃO

Luís Celestino Monteiro da Silva
António Ferreira Gomes de Pinho
Dr. José Carlos Carvalho Simões
José Lopes Água
Vasco Ângelo Cardoso de Abreu

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1978

ACTIVO		Vida	Acidentes de Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Subtotais	Totais
		1	2	3	4	-	-
RESERVA MATEMÁTICA							
De Resseguros Cedidos	1						
RESERVA DE GARANTIA							
De Resseguros Cedidos	2	-		57728$00			57 728$00
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS							
De Resseguros Cedidos	3			-			
VALORES DE EMPREGO DE RESERVAS							
Títulos de Crédito e Numerário							
Próprios	4	-			-		
De Resseguradores	5	-		-			
Imóveis	6	-		-			
Empréstimos s/ Apólices	7			-			
Empréstimos Hipotecários	8	-	-	-			
Empréstimos s/ Títulos	9			-			
VALORES EM DEPÓSITO							
De Vários	10	-		-			
De Resseguradores	11	-		-			
DEVEDORES P/ VALORES EM DEPÓSITO							
Vários	12	-	-				
Ressegurados	13	-		71 390 878$90		71 390 878$90	71 390 878$90
IMÓVEIS	14	-			142 633 658$00		142 633 658$00
MOBILIÁRIO E MATERIAL	15		-		45 528$00	45 528$00	
AMORTIZ. DE MOBILIÁRIO E MATERIAL	16	-	-		17 768$20	17 768$20	27 759$80
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS	17	-					
EMPRÉSTIMOS S/ TÍTULOS	18		-				
ACCIONISTAS	19	-	-				
AGÊNCIAS NAS EX-COLÓNIAS							
Saldo	20		-		-		
Reservas Técnicas de Resseguros Cedidos	21	-					
AGÊNCIAS NO ESTRANGEIRO							
Saldo	22	-					
Reservas Técnicas de Resseguros Cedidos	23						
DEVEDORES GERAIS							
Segurados, Correspondentes e Angariadores	24	-					
Ressegurados	25	-			83 363$70	83 363$70	
Resseguradores	26		-				
Outros	27		-		263 668$30	263 668$30	347 032$00
QUOTAS PARTES DE INDEMNIZ. A RECEBER	28		-	96 803$40			96 803$40
PRÉMIOS EM COBRANÇA							
Na Sede	29						
Nos Correspondentes	30						
LETRAS A RECEBER	31						
TÍTULOS DE CRÉDITO	32			-	66 143 186$50	66 143 186$50	
DEPÓSITOS EM BANCOS	33			-	7 607 586$30	7 607 586$30	
CAIXA	34				1 352 810$50	1 352 810$50	75 103 583$30
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA							
CONTAS A AMORTIZAR	35						
FLUTUAÇÃO DE VALORES							
De Títulos	36		-	-			
De Imóveis	37		-				
De Câmbios	38	-	-				
GANHOS E PERDAS							
De Exercícios Anteriores	39						
Do Exercício	40				6 854 175$30	6 854 175$30	
SEDE							
Saldo Anterior	41		-				
Flutuação de Valores							
De Títulos	42				-		
De Imóveis	43						
De Câmbios	44	-	-				
Ganhos e Perdas	45						6 854 175$30
Subtotais		-		71 545 410$30	224 966 208$40		296 511 618$70
CONTAS DE ORDEM							
Letras Descontadas	46						
Totais			-	71 545 410$30	224 966 208$40		296 511 618$70

PASSIVO		Vida	Acidentes de Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Subtotais	Totais
		1	2	3	4	-	-
RESERVA MATEMÁTICA							
De Seguros Directos	1						6
De Resseguros Aceites	2						
RESERVA DE GARANTIA							
De Seguros Directos	3						
De Resseguros Aceites	4			15 583 662$00		15 583 662$00	15 583 662$00
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS							
De Seguros Directos	5						
De Resseguros Aceites	6			40 406 121$90		40 406 121$90	40 406 121$90
CREDORES P/ VALORES EM DEPÓSITO							
Vários	7						
Resseguradores	8						
AGÊNCIAS NAS EX-COLÓNIAS							
Saldo	9						
Reservas Técnicas de Resseguros Cedidos	10						
AGÊNCIAS NO ESTRANGEIRO							
Saldo	11						
Reservas Técnicas de Resseguros Cedidos	12						-
CREDORES GERAIS							
Segurados, Correspondentes e Angariadores	13				54 130 047$40	54 130 047$40	
Ressegurados	14				126 738$90	126 738$90	
Resseguradores	15				221 699$30	221 699$30	54 478 485$60
Outros	16						
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR							
De Seguros Directos	17						
De Resseguros Aceites	18			13 888 906$30		13 888 906$30	13 888 906$30
COMISSÕES A PAGAR	19						
PROVISÕES							
Para Incapacidades Temporárias de A.T.	20						
Para Prémios em Cobrança	21						
Diversas	22						
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA							
CAPITAL	23				3 000 000$00	3 000 000$00	
FUNDO DE RESERVA LEGAL	24						
FUNDOS DE RESERVA LIVRES	25				30 700 000$00	30 700 000$00	
RESERVA ESPECIAL	26						
RESERVA P/ DEPRECIAÇÃO DE TÍTULOS	27						
RESERVA P/ EMPRESAS DE APOIO	28						
	29						
FLUTUAÇÃO DE VALORES							
De Títulos	30				32 819 171$80	32 819 171$80	
De Imóveis	31				100 633 560$00	100 632 560$00	
De Câmbios	32				1 154 967$80	1 154 967$80	
GANHOS E PERDAS							
De Exercícios Anteriores	33				3 846 743$30	3 846 743$30	
Do Exercício	34						
SEDE							
Saldo Anterior	35						
Flutuação de Valores							
De Títulos	36						
De Imóveis	37						
De Câmbios	38						
Ganhos e Perdas	39						172 154 442$90
Subtotais				69 878 690$20	226 632 928$50		296 511 618$70
CONTAS DE ORDEM							
Responsabilidades por Letras Descontadas	40						-
Totais				69 878 690$20	226 632 928$50		296 511 618$70

CONTA DE GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1978

DÉBITO		Vida	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais	Fogo	Agrícola e Pecuário	Automóvel e Resp. Civil	Marítimo	Transportes Terrestres	Aéreo	Diversos	Contas Gerais	Sub Totais	Totais
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	-	
SALDO ANTERIOR	1												-	
RESERVA MATEMÁTICA														
De Seguros Directos	2													
De Resseguros Aceites	3													
De Resseguros Cedidos (diminuição)	4													
RESERVA DE GARANTIA														
De Seguros Directos	5			99 903$00	77 787$00	?7 026$00	2 515 108$00	7? 250$00	30 051$00		?2 444$00		3 117 369$00	3 118 196$00
De Resseguros Aceites	6				59 ?$00						?32$00		827$00	
De Resseguros Cedidos (diminuição)	7													
PROVISÕES														
Para Incapacidades Temp. de A.C. Trab.	8													
Para Prémios em Cobrança	9													
AMORTIZAÇÕES	10											4 613$40		4 613$40
COMISSÕES														
De Seguros Directos	11			407 ?44$?0	?71 54?$8?	1 366 352$80	10 053 755$80	1 842 952$80	256 042$?0	78 485$60	869 896$40		15 076 926$60	15 076 926$60
De Resseguros Aceites	12													
Despesas de Aquisição	13													
INDEMNIZAÇÕES														
De Seguros Directos														
Do Exercício	14													
De exercícios anteriores (reajustam.)				426 098$30	1?1 33? $30	1 785 176$30	3? 990 317$20	4 712 822$?0	177 694$10	39? ??$70	1 169 844$50		44 472 896$90	44 472 896$90
De Resseguros Aceites	16													
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS														
Prémios	17			6 164$	129 173$7?			?? ?4$30			386$70		256 496$40	256 496$40
Juros	18													
DESPESAS GERAIS														
Órgãos Sociais	19											445 907$40	445 907$40	
Pessoal	20													
Publicidade	21											70 576$10	70 576$10	
Outras Despesas de Administração	22											276 432$00	276 432$00	
Encargos Fiscais	23	6										71 826$00	71 826$00	864 741$50
Encargos Parafiscais	24													
ENCARGOS DIVERSOS	25													
RESULT. DE AGÊNCIAS NAS EX-COLÓNIAS														
Transferidos das contas das agências	26													
De Resseguros colocados pela sede	27													
RESULT. DE AGÊNCIAS NO ESTRANGEIRO														
Transferido das contas das agências	28													
De resseguros colocados pela sede	29													
SALDO														
TOTAIS				939 760$70	651 229$80	3 248 555$10	48 559 181$00	? 750 399$66	463 787$80	?8 ?98$30	2 253 0?3$60	869 354$90		63 793 870$80

CRÉDITO		Vida	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais	Fogo	Agrícola e Pecuário	Automóvel e Resp. Civil	Marítimo	Transportes Terrestres	Aéreo	Diversos	Contas Gerais	Sub Totais	Totais
SALDO ANTERIOR	1											3 846 743$30		3 846 743$30
RESERVA MATEMÁTICA														
De Seguros Directos (diminuição)	2													
De Resseguros Aceites (diminuição)	3													
De Resseguros Cedidos	4													
RESERVA DE GARANTIA														
De Seguros Directos (diminuição)	5													
De Resseguros Aceites (diminuição)	6			2 ?22$00		-		?? 958$?		3 ?$00	5 767$00		9 279$00	23 3?9$00
De Resseguros Cedidos	7												14 080$00	
PROVISÕES														
Para Incapacidades Temp. de Ac. Trabalho	8													
Para Prémios em Cobrança	9													
PRÉMIOS E S/ ADICIONAIS														
De Seguros Directos	10			?44 976$?	?? 481$90	2 884 376$70	40 409 819$?0	5 414 104$20	?31 549$60	47 301$40	1 604 446$7?		52 690 060$00	52 690 060$00
De Resseguros Aceites	11													
RECEITAS DE RESSEGUROS CEDIDOS														
Comissões	12			? 349$20	79 685$30			38 86? $70			263$60		121 159$80	223 268$90
Indemnizações	13				102 109$10								102 109$10	
RENDIMENTOS														
Das Reservas Técn. de Seguros Directos	14													
Das Reservas Técn. de Resseguros Aceites	15													
De Valores Livres	16											3 924 258$50	3 924 258$50	3 924 258$50
RECEITAS DIVERSAS														
Cargos em Outras Sociedades	17													
Outras	18											78 749$10	78 749$10	78 749$10
RESULTADOS DE AGÊNCIAS NAS EX-COLÓNIAS														
Transferidos das contas das agências	19													
De Resseguros colocados pela sede	20													
RESULTADOS DE AGÊNCIAS NO ESTRANGEIRO														
Transferidos das contas das agências	21													
De Resseguros colocados pela sede	22													
SALDO												3 007 432$00	3 007 432$00	3 007 432$00
TOTAIS				[illegible]	[illegible]	[illegible]	40 409 819$?0	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]		63 793 870$80

Lisboa, 31 de Dezembro de 1978
O Técnico de Contas
Dr.ª Maria José C. Sabugueiro

O CONSELHO DE GESTÃO
Luís Celestino Monteiro da Silva, António Ferreira Gomes de Pinho, dr. José Carlos Carvalho Simões, José Lopes de Água, Vasco Ângelo Cardoso de Abreu

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS APLICAÇÕES EM VALORES MOBILIÁRIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1978

Designação	[illegible]	Valor nominal	Preço médio de compra	Cotação à bolsa	Valor [illegible] ano: [illegible]	Valor [illegible] ano: Total	Valor total de aquisição	Diferenças flutuação de valores
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS								
1.1 Quotas		$	$	$	$	$	$	$
1.2 Acções		$	$	$	$	$	$	$
Soma		$	$	$	$	$	$	$
OUTRAS PARTICIPAÇÕES								
2.1 Títulos nacionais								
2.1.1 Títulos de dívida pública e obrigações com garantia do Estado								
Tesouro [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Tesouro [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Tesouro [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$	[illegible]	[illegible]	[illegible]	400 [illegible]$00
Tesouro [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2.1.2 Outras obrigações								
Hidro Eléctrica do Cávado	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$	$	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Metais de Portugal	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2.1.3 Acções								
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$	[illegible]	[illegible]	1?0 600$00	[illegible]
Companhia do Boror	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Companhia do Boror Comercial	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Companhia de Seguros Aliança Madeirense	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$
Companhia de Seguros Aliança Madeirense	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$	[illegible]	[illegible]	19 7?4$00	[illegible]
Companhia de Seguros Aliança Madeirense	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$	[illegible]	[illegible]	6 ?49$20	4 019$?0
Companhia de Seguros Comércio e Indústria	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Companhia de Seguros Garantia Funchalense	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Companhia de Seguros Garantia Funchalense	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$
Companhia de Seguros Garantia Funchalense	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$
Companhia de Seguros Náutilus	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$
Companhia de Seguros Portugal Previdente	[illegible]	1 000$00	3 000$00	$	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Companhia de Seguros Ultramarina	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$	[illegible]	[illegible]	5 664 2?3$20	38 307 459$00
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$
Sociedade [illegible] de Investimentos [illegible] S.A.	[illegible]	[illegible]	440$00	$	$	[illegible]	[illegible]	$
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$	$	[illegible]	[illegible]	$
Soma	[illegible]	$	$	$	$	6? 143 186$50	33 ?24 014$70	32 819 171$80
2.2 Títulos estrangeiros		$	$	$	$	$	$	$
Títulos de dívida pública e outras obrigações emitidas por Estados estrangeiros		$	$	$	$	$	$	$
Outras obrigações		$	$	$	$	$	$	$
2.3 Acções								
Soma		$	$	$	$	$	$	$
Total	[illegible]	$	$	$	$	6? 143 186$50	33 324 014$70	32 819 171$80
Total geral	[illegible]	$	$	$	$	66 143 186$50	33 324 014$70	32 819 171$80

EUROPA

ESPANHA

Mais explosões na costa Sul

Duas bombas explodiram ontem à tarde em hotéis de estâncias balneares da costa Sul de Epanha, os quais se encontravam repletos de turistas que os abandonaram quando a organização separatista basca ETA advertiu antecipadamente a polícia para a ocorrência das explosões.

Os artefactos não ocasionaram mais do que danos ligeiros nas instalações hoteleiras.

A polícia recebeu a advertência da ETA às 15.30, deflagrando um engenho pouco depois da evacuação dos hóspedes do hotel «Las Palmeras», na estância balnear de Fuengirola, que tinha no momento 80 por cento dos seus quartos ocupados.

Uma hora depois deflagrou uma segunda bomba num hotel de luxo de Torremolinhos, numa zona turística espanhola, perto de Málaga.

Também desta vez a polícia conseguiu evacuar os hóspedes do hotel, antes da explosão do artefacto.

Ontem de manhã, uma outra bomba rebentou na delegação da empresa automobilista francesa «Citroen», em Algorta, na província da Biscaia, provocando danos materiais consideráveis.

Finalmente, na Costa Brava, zona de veraneio do nordeste espanhol, um engenho explosivo de potência média deflagrou num clube de golf da localidade turística de Santa Cristina de Aro.

À hora da explosão, dado o calor reinante, as instalações do clube encontravam-se encerradas e os danos materiais foram mínimos.

Os atentados, as manifestações, barricadas e as cargas policiais tornaram-se quase rotina no País Basco

"GORA EUSKADI!" GRITARAM OS AGRESSORES

O dirigente da UCD alvejado em Madrid é um dos "duros" da direita espanhola

MADRID (Do nosso correspondente, Fernando Jauregui) — Um artigo publicado no «Hoja del Lunes» de Madrid, contrário aos estatutos de autonomia catalã e do País Basco, pode ter custado a vida ao dirigente do partido no Governo, Gabriel Cisneros, que na noite de anteontem para ontem sofreu um atentado em pleno centro da capital espanhola.

Dois jovens dispararam vários tiros de pistola contra Cisneros, que foi transportado em estado muito grave para a clínica de La Paz. O seu estado já melhorou sensivelmente.

Segundo algumas fontes informativas, como o conservador madrileno ABC, a polícia suspeita que o atentado tenha sido obra do ramo militar do movimento terrorista ETA, já que os agressores gritaram «Gora Euskadi» (Viva o País Basco) depois de disparar contra Cisneros, que pretendiam tentaram sequestrar. Foi ao tentar libertar-se que o dirigente da UCD foi alvejado.

Gabriel Cisneros, de 38 anos, é actualmente membro da Comissão Executiva da União do Centro Democrático, o partido criado por Adolfo Suarez. Exerce o cargo de secretário de Informação e é considerado um dos membros mais à direita dentro do partido no Governo. Durante o franquismo exerceu vários altos cargos, considerando-se então representante da chamada «linha aberturista» da falange.

Ultimamente, Cisneros tem vindo a distinguir-se pela sua posição «dura» no tema dos estatutos de autonomia. Considera que a actual redacção dos estatutos de autonomia, que já começaram a ser discutidos nas côrtes, concede uma porta aberta ao separatismo basco e resulta, em qualquer caso, anticonstitucional. Ante esta posição, compartilhada por outros membros da UCD, existe outra dentro do partido, mais flexível e portanto disposta a negociar os estatutos. No âmbito desta posição, actualmente minoritária, encontram-se alguns ministros que içaram a bandeira da rebelião contra as teses oficiais na UCD (diz-se inclusivamente que dois ministros do gabinete, ambos da ala liberal da UCD, poderiam demitir-se por esta causa).

O erro de Cisneros, ao que parece, foi ter manifestado as suas teses num artigo jornalístico. Converteu-se assim num alvo da ETA, que nos últimos dias parece ter-se lançado numa louca «ofensiva de Verão», no intuito de forçar que o estatuto de autonomia seja aprovado sem alterações (coisa que, segundo se diz, não seria admissível para os militares).

Assim, o ramo político-militar da ETA, considerado menos «sangrento» que o ramo militar, é o protagonista da colocação de bombas nos lugares de maior afluência turística em Espanha a que, segundo os mais altos responsáveis do turismo, estão criando problemas muito sérios: o índice de desocupação hoteleira chega este ano a quase 50 por cento em certos pontos da Costa do Sol, que no anterior estavam completamente lotados.

Com as subidas de preços decretadas nas últimas horas pelo Governo (subiram, a gasolina em nove pesetas, os transportes, o telefone, alguns produtos alimentares) a fuga massiva do turismo das costas espanholas e o auge do terrorismo, o descontentamento popular está a chegar aos seus limites em Espanha, onde correm rumores de que este Verão «poderá ocorrer algo».

RFA

Fracassa operação antiterrorista

A mais vasta operação antiterrorista levada a cabo pela polícia da RFA desde o rapto e assassinato do «patrão dos patrões» alemão ocidental, Hans Martin Schleyer, não obteve, ao que parece, os resultados esperados.

A operação foi lançada ontem por um apelo do Secretariado Federal de Investigações Criminais (BKA) sobre todas as redes da televisão alemã, que passaram um filme sobre a luta antiterrorista e sobre os meios de identificação dos presumíveis terroristas. Tem por objectivo principal obter do público informações que permitam localizar as habitações alugadas por terroristas ou que lhes sirvam de esconderijo ou de base.

A participação do público foi bastante limitada, apesar duma promessa de (cerca de 1350 contos) por cada refúgio descoberto.

Belfast paralisada

O trânsito esteve quase totalmente bloqueado hoje, durante várias horas, em Belfast, por causa da acção dum grupo de partidários da continuação da Irlanda do Norte no Reino Unido.

Vários alarmes bombistas paralisaram o trânsito e a confusão foi aumentada por acções mais violentas, tais como desvios de autocarros, um dos quais ficou incendiado.

O grupo que reivindicou estas acções queria assim protestar contra a forma como eram tratados os seus partidários nas prisões irlandesas.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

ALBANIA
(VIAGEM ORGANIZADA PELA AAPA)
19.000 ESC
9 a 18 AGOSTO
(tudo incluído)
AGÊNCIA VIAGENS TAGUS
— TEL. 548685

Tanque secreto desaparece mais de 24 horas...

Um carro equipado com mísseis anti-aéreos «Roland» construídos pela França, e pela RFA, desapareceu misteriosamente durante mais de um dia.

Segundo o porta-voz do Ministério da Defesa, o protótipo secreto, tipo «Marder», saíra segunda feira ao fim da tarde das oficinas da firma Herstell, em Kassel.

Devia ser transportado num camião imediatamente para o centro de ensaios do exército em Treveros. Na Renânia. A chegada estava prevista para o começo da manhã de terça-feira, mas o carro só foi encontrado no fim da manhã de ontem...

A Polícia, que procurara o tanque secreto em todo o território da RFA mal foi assinalado o atraso importante que se estava a chegar com a sua chegada ao campo de ensaios acabou por descobrir o engenho bélico num parque de estacionamento duma auto-estrada perto de Coblença.

O motorista dormia muito tranquilamente na sua cabina e afirmou aos investigadores que se limitara a respeitar os tempos legais, de condução e de repouso. Porém a Polícia não pôde deixar de rejeitar tal versão e qualificou o seu comportamento de «muito misterioso»: com efeito, o homem só foi capaz de justificar o que fizera durante 16 horas das mais de 24 que perdeu pelo caminho.

CIÊNCIA

Próxima queda de "Skylab" gera alarme em vários países

A NASA anunciou ontem que o Skylab está a girar mais depressa à volta da terra e a aproximar-se dela no perigeu da sua órbita, embora a sua queda continue prevista para o próximo dia 12 de Julho. Enquanto se aguarda que tal suceda, o pânico começou já a surgir em alguns países, nomeadamente na Índia, nas Filipinas e Suíça, onde se espera que os sinos das igrejas venham a constituir um eficaz sistema de alarme.

Na terça-feira, no Estado indiano de Andhara Pradesh, o governo viu-se obrigado a divulgar um comunicado, afirmando não haver causa para alarme.

Contudo, de acordo com o jornal «United News of India», algumas famílias começaram já a abandonar o seu lar ou a mandar os filhos para fora, para onde quer que seja – para locais que se julga estarem mais ao abrigo dos destroços da estação espacial.

Como fizerem os seus calculos, eis algo que ninguém sabe explicar.

Na África do Sul, o «Rand Daily Mail» sublinhou em editorial as escassas possibilidades que os funcionários norte-americanos atribuem à hipótese do Skylab atingir algo importante.

No entanto, não deixou de observar soturnamente que, se alguém for atingido, a reputação do programa espacial norte-americano ficará gravemente afectada.

Enquanto isto, em Buenos Aires, o jornal «La Opinion» deplorava a ausência de interesse público pelo assunto na Argentina, sugerindo que tal se devia a uma inflação de filmes sobre catástrofes e a uma fé exagerada na tecnologia moderna.

O «La Opinion» concluia aconselhando os seus leitores acerca da estação de metropolitano mais funda, caso se quisessem esconder. Nos últimos dias, o «Skylab» registou uma queda de 12,8 quilómetros ficando a órbitar a 220 quilómetros da terra e iniciando assim a que poderá ser a sua última semana de existência.

A estação, com as suas 77,5 toneladas deverá entrar na atmosfera terrestre entre 10 e 14 de Julho.

Também a Austrália não escapou ao receio do «Skylab».

Em Sidney centenas de pessoas ficaram em suspenso quando um objecto brilhante atravessou o espaço – afinal não era o «Skylab»...

Um industrial de electrónica anunciou ter já feito um seguro, no valor de 2,9 milhões de dólares, prevendo a possibilidade de destroços do «Skylab» atingirem um dos seus dez grandes armazéns.

Entretanto, na Europa é ainda reduzido o receio da população – por exemplo, na França, Áustria, Suíça e ... Portugal.

Mas, pelo sim, pelo não, os suíços já estão a tomar as suas precauções.

SISTEMA DE ALARME NA SUÍÇA

Nas derradeiras horas de vida do «Skylab», os helvéticos manterão os serviços de Defesa Civil em estado de alerta e foi já pedido às emissoras de rádio que se mantenham no ar, transmitindo boletins informativos.

Se houver qualquer indício de que o «Skylab» poderá, efectivamente, cair na Suíça, as igrejas deverão alertar a população tocando a rebate.

Mas nas Filipinas o pânico é já tal que o presidente Ferdinando Marcos se viu obrigado a fazer uma comunicação ao país, através da rádio e televisão, para acalmar os ânimos.

Um jornal de Manila referira um astrónomo amador como tendo afirmado existir uma possibilidade em 200, de que o laboratório espacial caia nas Filipinas.

Alguns videntes locais ainda mais agravaram a ansiedade popular, ao darem uma margem de um para um de que tal aconteça.

Na realidade, funcionários norte-americanos tem repetidamente apresentado garantias de que as possibilidades de uma tragédia são remotas.

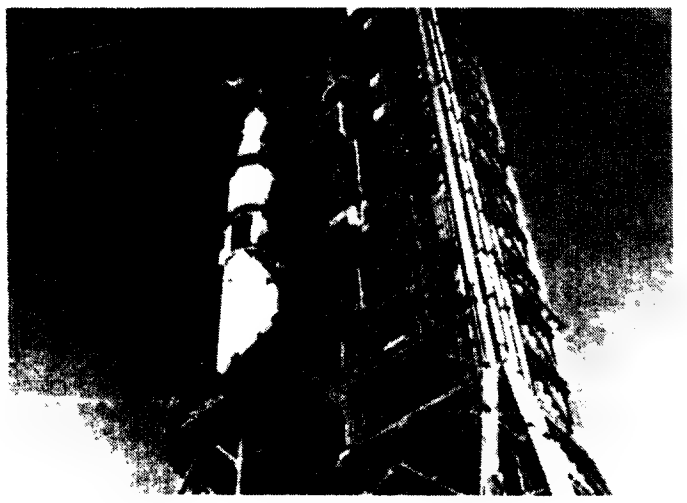
Dizem efectivamente que:

– A hipótese de que os destroços do «Skylab» matem alguem é de 1 para 152.

– A maior parte da rota do «Skylab» atravessará o oceano, incrementando assim as possibilidades de que os destroços caiam inofensivamente no mar.

– Se o «Skylab» ameaçar cair em países densamente povoados, o seu rumo poderá ser parcialmente alterado, a fim de o dirigir para áreas menos povoadas, mesmo que isso signifique os Estados Unidos.

Mesmo assim os funcionários concordam em que ninguém sabe exactamente quando a estação espacial, com as suas 77,5 toneladas, reentrará na atmosfera e se desintegrará – ou precisamente quais as regiões da terra onde os destroços se despenharão.



Sabe-se de onde o Skylab partiu. Mas o mesmo não se pode dizer do local da sua queda. Daí o sugimento de um recente fenómeno de «angústia espacial»

AMÉRICA LATINA

NICARÁGUA

Direita dos EUA pressiona intervenção

O general Somoza não ficará no Poder além do próximo sábado, garantem rumores que circulam com insistência nos meios diplomáticos de Washington.

Por isso, os Estados Unidos tentam encontrar uma saída rápida antes que os guerrilheiros sandinistas tomem a cidade de Rivas e instalem aí o seu governo provisório de reconstrução nacional que acaba de ser reconhecido pelo Iraque.

Entretanto, um grupo de congressistas e militares da reserva solicitou à Câmara de Representantes uma investigação sobre a participação de outros países, principalmente Cuba, no conflito nicaraguense.

O grupo, inclui o ex-comandante supremo da OTAN, general Alexander Haig, e o ex-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, almirante Thomas Moore e acusa, principalmente, a Secretaria de Estado, de não fazer caso das informações dos serviços secretos a respeito da Nicarágua.

O grupo é encabeçado pelos conservadores Robert Murphy, de Nova Iorque (amigo pessoal de Somoza), George Hansem, de Idaho, principal opositor dos tratados sobre o canal do Panamá e Charles Wilson, do Texas.

Estes políticos vão apresentar hoje, oficialmente, a sua proposta, que consiste em nomear uma comissão investigadora para a América Central, a fim de examinar o que classificam de «o ressurgir da subversão castrista em toda a América Latina».

Por outro lado, no Panamá, um porta-voz da brigada panamiana «Victoriano Lorenzo», que luta ao lado dos sandinistas, denunciou a existência de mercenários norte-americanos nas tropas do general Anastasio Somoza.

Esses mercenários teriam lutado na guerra do Vietname.

Entretanto, na Nicarágua, os sandinistas abandonaram ontem a cidade de Diriamba, 45 quilómetros ao sul de Manágua, e ocuparam Jinotepe, distante apenas cinco quilómetros.

Informações oficiais garantem que a Guarda Nacional «obrigou» os sandinistas a recuar, após controlarem a cidade por duas semanas.

Em Jinotepe, as forças vindas de Diriamba somaram-se às que atacavam a Guarda Nacional e os combates generalizaram-se em toda a cidade.

A Guarda Nacional informou em Manágua, ter derrubado dois aviões que forneciam alimentos e materiais de guerra aos sandinistas que ocupam Masaya.

Em Caracas, cerca de três milhões de trabalhadores da Confederação de Trabalhadores da Venezuela (CTV), paralisaram ontem durante uma hora – alguns por 24 horas – em protesto contra o regime do general Anastásio Somoza.

CHILE APOIA GOVERNO DE SOMOZA

Oficiais das Forças Armadas chilenas estão a apoiar, militarmente, o Governo de Somoza.

O regime de Pinochet forneceu armas e material bélico à Guarda Nacional – revelou em Lima, José Cademartori, antigo ministro da Economia do Chile, segundo publicou o diário «La Prensa», desta capital.

MÉDIO ORIENTE

ISRAEL

Derrotada moção de censura sobre assassínio

O Parlamento israelita derrotou hoje uma moção de censura ao Governo, apresentada com base na alegada ocultação do assassinio de quatro palestinianos por um oficial do Exército, durante a invasão do Líbano no ano passado.

A votação saldou-se em quatro votos a favor, 54 contra e 25 abstenções

Entretanto, foram apresentados pelo deptputado Shulamit Aloni os pormenores do incidente que conduziu à morte dos palestinianos. As autoridades militares haviam anteriormente censurado todas as informações sobre o caso.

De acordo com a versão apresentada por Aloni, o chefe de Estado-Maior, general Raphael Eytan, solicitara a proibição da divulgação de informações de molde a evitar que se noticiasse a comutação da pena do oficial acusado do assassinio dos palestinianos.

Ao longo do debate, Meir Pa'll, do partido Shelli, que votou a favor da moção, revelou que um general do Exército pressionara Aytan a reduzir a pena do oficial incriminado em atenção a uma sua filha, que mantinha relações com este último.

ASIA

Khomeiny contra demissão de Bazargan

O primeiro-ministro iraniano, Mehdi Bazargan, reafirmou ontem que apesar do seu Governo estar presentemente a sofrer ataques de todos os lados mas – «não cederá a pressões».

Numa mensagem televisionada dirigida ao país, o primeiro-ministro, de 71 anos, acentuou que tenciona prosseguir os seus planos para limitar as interferências de ógãos revolucionários nos assuntos do executivo.

«Mudem o Governo, se quiserem, mas até lá nós prosseguiremos o nosso caminho» – disse.

A mensagem de Bazargan surgiu na sequência de rumores sobre uma sua ameaça de demissão, que não teria sido concretizada graça à interferência pessoal do «ayatollah» Khomeiny.

O primeiro-ministro afirmou que o seu Governo se encontra sujeito a fortes críticas formuladas «pelo povo, pelos revolucionários, funcionários dos departamentos governamentais e trabalhadores», que o acusam de prosseguir uma política demasiado branda face aos servidores do regime do xá.

Bazargan lamentou-se também do facto de os revolucionários acusarem o seu governo de ser «pró-imperialista» ou «pró-americano».

RIAL CORTA COM DÓLAR

O Irão decidiu acabar com a ligação entre a sua moeda, o rial, e o dólar norte-americano – anunciou o governador do Banco Central, Mohammad Ali Mowlawi.

O dirigente acrescentou que o Irão estabelecerá uma nova paridade do rial face aos direitos de saque especiais do Fundo Monetário Internacional.

Segundo Mowlawi, o corte da ligação rial-dólar tem por fim evitar que os iranianos ricos refugiados no estrangeiro reintroduzam no país dinheiro de que se tenham apoderado.

PROTESTO DOS JURISTAS

A Associação dos Juristas Iranianos expressou a noite passada, em carta aberta a sua preocupação por terem sido presos «militantes revolucionários» pelo actual regime.

A associação alega que esperava, após a revolução de Fevereiro, «que não haveria mais problemas chamados prisioneiros políticos» e pede que seja permitida a defesa legal dos prisioneiros.

DESARMAMENTO

Controlo do SALT II a partir da Noruega?

A verificação da aplicação do acordo «SALT-2» poderá ser feita a partir da Noruega e privar assim os adversários americanos do tratado de limitação das armas estratégicas de um dos seus principais argumentos.

A discussão sobre os meios de controlar a aplicação das disposições do acordo pela União Soviética foi relançada, terça-feira, em Oslo, por uma declaração de Kurt Frydenlund, ministro norueguês dos Estrangeiros.

Interrogado a propósito das recentes afirmações do «New York Times» que atribuia a Washington a intenção de pôr a funcionar um sistema de escutas electrónicas a partir do território norueguês, Frydenlund deu implicitamente o seu acordo a um tal plano, concluem os observadores.

AFRICA

Liberdade para Ben Bella

O sucessor do presidente Houari Boumedienne, coronel Chadly Bendjedid desde que tomou posse do seu alto cargo fez adoptar decisões no sentido do apaziguamento de tensões, libertou os raros presos políticos, abriu as fronteiras, convidou a reintegrarem a vida política da Argélia oposicionistas e discordantes. O restrito número dos presos políticos libertados, alguns deles, como o comandante Mellah implicados em actos de rebelião e na organização de atentados, é o melhor testemunho da política de benevolência e de liberalização que já vinha sendo praticada pelo presidente Boumedienne.

Mas, de todas as medidas adoptadas, a mais significativa de que a Argélia virou uma página da sua História, é a da libertação do antigo presidente Ahmed Ben Bella. Deposto e feito prisioneiro pelo golpe de Estado de 19 de Junho de 1965, Ben Bella encontrava-se detido, sem processo e sem julgamento, há catorze anos. A medida de libertação agora anunciada não o devolve ainda à liberdade plena, mas significa uma importante melhoria de situação e supõe-se que será em breve completada com a autorização para dispor de um livre direito de residência e de trânsito.

Ahmed Ben Bella nasceu em Marnia, na Orania, a 25 de Setembro de 1918, no seio de uma família de camponeses pobres. Efectuou os seus estudos secundários em Tlemcen. Aderiu ao PPA. Militante muito activo tornou-se um dos dirigentes do partido e, em Outubro de 1947, foi eleito

Ben Bella pouco antes da sua detenção

conselheiro municipal de Marnia. Em Abril de 1948 foi candidato às eleições para a Assembleia argelina. Responsável da OS (Organização Especial) no departamento de Orão, dirigiu o assalto à estação de correios de Orão. Em 1949, era membro do Comité Central do MTLD e assumiu a responsabilidade nacional de direcção da OS. Foi preso em 1950 e condenado a trabalhos forçados perpétuos.

Em 16 de Março de 1952 conseguiu evadir-se da prisão de Blida. Alcançou o Cairo. Com outros militantes exilados constituiu a delegação exterior da Frente de Libertação Nacional (FLN) e convenceu os egípcios, designadamente o presidente Nasser, a apoiarem a luta de libertação nacional do povo argelino.

Em 1956 foi feito prisioneiro pelos franceses em virtude de, sob ordens do Governo Guy Mollet, o aviao em que viajava de Rabat para Tunis, ter sido desviado para Argel. Prisioneiro da República francesa de 1956 a 1962 seria libertado por ocasião da independência para assumir o seu posto de vice-presidente do GPRA (Governo Provisório da República Argelina). Eleito presidente da República argelina e secretário-geral do FLN, Ahmed Ben Bella foi derrubado em Junho de 1965 e desde entao mantido em clausura.

Na prisão, segundo informam os seus amigos, estudou e é hoje um dos homens políticos árabes com melhor preparação teórica. Foi Ahmed Ben Bella, cuja sinceridade e militância anti-imperialista nunca foi contestada, que acolheu, na Argélia, representações dos movimentos de libertação africanos e de outras áreas, incluindo a portuguesa FPLN e, por intercessão da FPLN, o general Humberto Delgado. O seu apoio ao PAIGC, ao MPLA e à Frelimo, alias, prosseguido durante a presidência de Boumedienne, foi decisivo para a libertação da Guine, de Angola e de Moçambique.

Tropas tanzanianas continuarão no Uganda

O presidente do Uganda, Godfrey Binaisa, não insistiu, junto do seu homólogo tanzaniano, Julius Nyerere, quanto a uma rápida retirada das tropas da Tanzânia que ainda se encontram estacionadas no seu país, segundo revelaram fontes afectas à presidência ugandesa, após as conversações entre os dois chefes de Estado, agora terminadas na Tanzania.

Recorda-se que o antecessor de Binaisa, o presidente Yusuf Lule, demitido há duas semanas, manifestava o desejo de rápida retirada do corpo expedicionário tanzaniano, que – segundo as mesmas fontes – tencionava substituir por soldados provenientes de um país europeu.

O numero exacto de soldados tanzanianos estacionados no Uganda desde a queda do regime de Idi Amin nunca chegou a ser exactamente conhecido, variando as estimativas entre os dez e os quarenta e cinco mil homens.

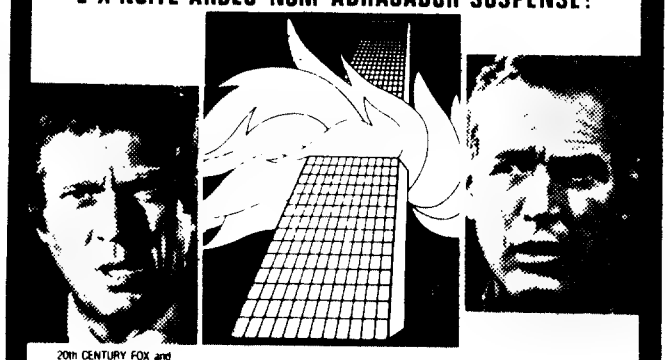
Segundo informações oficiosas tanzanianas, poderá vir a registar-se, em meados de Julho, uma primeira retirada, que abrangeria duas divisões.

VAGA DE ASSASSINIOS

Registou-se uma vaga de assassínios no Uganda, nas duas últimas semanas, particularmente em Campala e nos arredores.

Um alto dirigente da segurança indicou, ontem, que as autoridades não excluem a possibilidade de que os assassínios tenham tido «motivos políticos».

O MAIOR ESPECTÁCULO JAMAIS FILMADO!
FOI SÓ UMA PEQUENA FAÍSCA...
E A NOITE ARDEU NUM ABRASADOR SUSPENSE!



20th CENTURY FOX and WARNER BROS present
STEVE McQUEEN
PAUL NEWMAN
WILLIAM HOLDEN
FAYE DUNAWAY
Uma Produção de IRWIN ALLEN
A TORRE DO INFERNO
THE TOWERING INFERNO
com FRED ASTAIRE, SUSAN BLAKELY, RICHARD CHAMBERLAIN, JENNIFER JONES, O.J. SIMPSON, ROBERT VAUGHN, ROBERT WAGNER
Produced by IRWIN ALLEN · Directed by JOHN GUILLERMIN
Screenplay by STERLING SILLIPHANT · Music by JOHN WILLIAMS
Based on the novels "The Tower" by RICHARD MARTIN STERN and "The Glass Inferno" by THOMAS N. SCORTIA and FRANK M. ROBINSON
"We May Never Love Like This Again" Sung by MAUREEN McGOVERN on 20th Century Records
ORIGINAL MOTION PICTURE SOUNDTRACK ON WARNER BROS. RECORDS
PANAVISION® COLOR BY DE LUXE®
2.ª SEMANA IMPÉRIO
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Um dos melhores filmes de
CHARLES BRONSON
de todos os tempos!

CIDADE VIOLENTA
VIOLENT CITY

Poucas vezes um filme consegue apoderar-se tão rapidamente do interesse da plateia e mantê-lo até à última sequência.

CHARLES BRONSON
TELLY SAVALAS
JILL IRELAND
REALIZAÇÃO DE SERGIO SOLLIMA
Mundial Filmes
Nª ac. menores 18 anos
2.ª SEMANA POLITEAMA

● SOLILÓQUIO

CRÓNICA DE TOUROS

Divagação tauro-cultural

Praça de Touros de Badajoz. Terça-feira, 26 de Junho de 1979. Touros de Bernardino Piriz para El Viti, Angel Teruel e Julio Robles.

Praça de Touros de Zafra. Sábado, 30 de Junho. Novilhos de D. Benjamin e D.ª Blanca Vicente Sanchez para Javier Buendia, Paulo Caetano, Gallito de Zafra e Vitor Mendes.

Uma afirmação: a Tauromaquia é um elemento de cultura. Facto incontroverso desde que se aceite, como definição de cultura, «uma comunidade de hábitos, de gostos e de pensamento, entre os indivíduos e o ambiente em que vivem». Custa um bocado, aceitar definições de cultura a propósito destas duas corridas acabadas de acontecer na Estremadura espanhola. Mas a verdade está por cima das suas circunstâncias.

Pergunta: mas tiveram estes festejos alguma coisa a ver com a cultura? Resposta: sim, com a cultura no seu sentido universal; não, com a cultura no sentido, digamos, «pecuário», onde existe uma ética própria no criar dos touros e no preservar seu poder, integridade e nobreza.

Vejamos. Os touros desta última corrida da feira de Badajoz sairam com peso, tinham tipo, mas não puderam ser os nobres que eram porque lhes faltavam as forças. Como o primeiro, à saída, cravara as hastes no capote que Chaves Flores largara na arena, e sobre elas se empinara numa dessas cambalhotas a que os espanhóis chamam «Vuelta de campana», pensei que dobrava as mãos e se caía por causa disso, não seria a primeira vez. Mas os touros seguintes não deram cambalhotas, e forças não tiveram. E sem forças não pode, naturalmente, haver emoção.

Alguma emoção, embora sendo mais leves e escorridos, os novilhos que no sábado saíram em Zafra, depois de criados, malcriados, nos campos de Salamanca. Malcriados porque escarvavam, cabeceavam, buscavam, sem deixarem ao homem o repouso da inteligência. E assim a emoção, carente de estética, não faz sentido. Mais sentido, todavia, que no caso dos Piriz de Badajoz: porque a esses, além das forças, faltavam-lhes as pontas das hastes. Não cresceram, ou alguém lhas tirou? E fica a dúvida se o criador consentiu, e qual o intermediário que executou, e que apoderado o exigiu, com o maestro a fazer de conta que não sabe... Que me desculpem os explicadores de causas perdidas, sim, talvez os Piriz se caíssem por razões de consanguinidade, e suas hastes fossem rombas de natureza, e os novilhos dos Sanchez tivessem tão mau estilo por puro acaso, é mesmo assim, os touros são como os melões, como saem são, nada a fazer. O que eu digo é que há dúvidas e questões que se resolvem com uma virtude chamada escrúpulo.

Não só os ganaderos, também os toureiros pecisam de usar do escrúpulo para preservar a tauromaquia, como parte, que é, do todo duma cultura – maneira de um povo pensar e viver, conjunto de coisas materiais, objectos e utensílios criados na luta do homem com a natureza. Um utensílio: o estoque de matar. O exemplo começa nos toureiros de primeira fila, como se confirmou em Badajoz (com a excepção de El Viti, maestro dos maestros no activo): a regra é buscarem o refúgio corriqueiro dum atestado médico, não importa se falso, declarando que na faena não podem usar o estoque de verdade.

Divaguemos. Para Goethe, a cultura era uma ponte a ligar os domínios da natureza e da arte. Aplicando esse conceito do genial alemão: a tauromaquia, como elemento de cultura, faz a ligação do touro, representação da natureza, com a arte do toureio. Então é no conjunto dos estilos e valores da tauromaquia que está o fundamento dessa arte, sublimação do sentimento colectivo onde o toureiro criador descobre a riqueza escondida na repetição dos hábitos e formas. Como na arquitectura ou na pintura, a arte do toureio, quando acontece, concentra na beleza estética o sistema que dela foi alicerce, e que dela irá por sua vez receber a influência. Mas arte não aconteceu: em Badajoz, porque para existir carece da emoçao trágica do touro que não houve; em Zafra, porque com tais novilhos só a sensação do ofício era possível, não a da beleza.

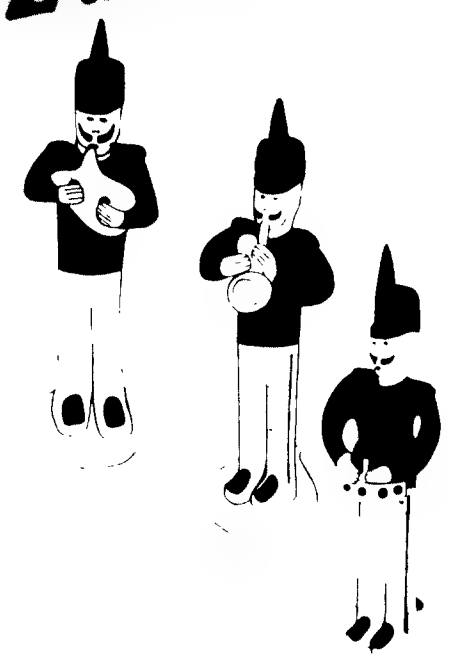
E foi assim: El Viti, com lampejos do seu raro temple no primeiro (temple usado mais para o manter de pé que para o vencer), e em toda a tarde sereno e no seu lugar de cimeira figura. Teruel, elegante sempre e luzido às vezes no segundo, já que o quinto arrastava a custo sua nobreza. Robles, asseado, mas até nos momentos decididos tinha na expressão a nervosa intranquilidade que talvez seja causa de não florir sua promessa, viver limitada a um certo sabor e à beleza enfim diferente de quites como aquele em que, com o capote pelas costas, levou ao cavalo o sobrero, pois a bronca obrigara a recolher aos curros o sexto da tarde (o que um vaqueiro e três cabrestos fizeram em trinta segundos).

Na novilhada de sábado, confirmaram-se duas coisas: que Gallito de Zafra, toureiro da terra, disso não vai infelizmente passar, valente sonhando com esse êxito que a troco duma cornada conseguiu na Monumental de Madrid, e amparado pela contagiante alegria de sua «peña», que desta vez só pôde explodir nuns pares de bandarilhas vistosos mas eléctricos, e em meia dúzia de passes limpos ao quarto novilho, o único que meteu bem a cabeça nos enganos. E confirmou-se também que Vitor Mendes é lidador com garra e domínio; no segundo tércio, sozinhos na arena ele e o inimigo, mete pares assombrosos, depois de colocar a corpo limpo como só ele, oferecendo o peito aos derrotes. Os novilhos que lhe saíram, tão de contra-estilo, não deixaram ver se na muleta estará o vila-franquense mais seguro, em todo o caso não seguro bastante para evitar que o último da tarde o mandasse para a enfermaria, depois de num último esforço ter metido ainda uma estocada – que a matar já mostrara no terceiro como tem estilo e faculdades. Se recuperar depressa da colhida, e ela não lhe quebrar o ânimo, Vitor Mendes pode ganhar até Agosto um lugar entre os dez primeiros da novilharia ibérica.

Divagação final, referente à aplicação da escola histórica: segundo a qual os hábitos espontâneos não existem, sendo as culturas produto da imitação ou da importação. Daí o método de estudo dessa escola: marcam-se no mapa os pontos onde análogos sintomas apareçam, e procura-se descobrir como se terão transportado as correspondentes culturas de um lugar para o outro. Um turista está nas Filipinas e vê um tipo de barrete a pegar um touro: a escola histórica manda determinar

Continua na pág. 19

festa da unidade porto
VOZ do POVO



Abel Vieira. Afonso Dias. Angel Parra (Chile). Bombos de Lavacolhos. Cantadores do Redondo. Eduardo Olímpio. Fanha. Fanhais. Fausto. Gaiteiro de Ponte da Barca. José Mário Branco. Portanet. Rancho de Aveleda. Sérgio Godinho. Steve Potts. (jazz, EUA). Trabunche (Chile). Tuna de Vilar de Andorinhas. Vitorino. Zeca Afonso.

● *BILHETES À VENDA*
Porto: Livrarias Leitura, Bento de Jesus Caraça, Erva Daninha, A.E. Económicas, Coop. Belas Artes
Lisboa: Livrarias Opinião, Ulmeiro, Assírio e Alvin

● *COMBOIO DA UNIDADE (LISBOA-PORTO-LISBOA)*
por 270$00 com partida às 9h de sábado

7 Julho/das 16 às 24 horas
Pavilhão do Infante Sagres

CRÓNICA DE TOUROS

Continuação da pág. 18

como é que as pegas terão ido de Portugal até ao Oriente (ou vice-versa). Importa contudo notar que, quando em regiões fronteiriças de diferentes culturas, a aplicação desta escola pode levantar dúvidas e criar indeterminações.

Por exemplo: na novilhada de Zafra actuaram dois cavaleiros: Paulo Caetano, de marialva, e Javier Buendia, de rejoneador. Eram pois de supor duas formas opostas de cultivar o toureio a cavalo, sendo uma delas local, e outra importada, que seria a vestida com casaca. Nada mais fácil. Mas eis que os cavaleiros nos baralham as ideias, estabelecendo a indeterminação: surpreendentemente, o desconhecido Buendia toureia, espera, aguenta, não se limita a meter os três ferros de palmo seguidos a circular, faz merecidas as duas orelhas e o trunfo; e o da casaca em vez de clássico, está incerto, também se dedica afinal aos de palmo, mas só circula com dois, e um fica no chão, no resto deixa-se tocar sem contrapartida da emoção, a orelha concedida é prémio de mais para quem assim trocara as voltas à escola histórica.

Arranjemos um caso que não deixe ficar mal vista a aplicação da dita escola: em Badajoz, quando o Presidente não quis mandar recolher o quinto coxo da ordem, a arena encheu-se de almofadas, e entre elas e a bronca teve Teruel que abreviar; aí, tratou-se duma forma ibérica de protesto. Mas aconteceu que no fim da corrida os espectadores desataram também a lançar almofadas, enquanto as quadrilhas se retiravam entre aplausos e Robles era ovacionado. Não dizendo uma coisa com a outra, a escola histórica obriga a averiguar como aparece numa praça espanhola um hábito tão português. Raciocinemos em busca da explicação: os espanhóis de Badajoz não vão aos touros, salvo excepções; a praça estava menos de meia, apesar do cartaz de luxo; e essa meia era constituída por patrícios, gente habituada ao estimulante pedido, ausente nas Espanhas, de que «é favor não atirar almofadas para a arena, porque além de ser proibido representa falta de civismo». E assim nos conduziu o método histórico à fácil conclusão: a presença da cultura da almofada, no final daquela corrida espanhola, era apenas um fenómeno passageiro, que ao anoitecer regressaria ao seu país de origem, a este cantinho à beira-mar plantado.

Censura actua na Argentina

O filme «1900», de Bernardo Bertolucci e a revista espanhola «1800 Grados» foram proibidos na Argentina.

A censura devolveu à Itália o filme «1900», quando a cópia já se encontrava em Buenos Aires. O crítico do jornal «El Clarin» lamenta a decisão do governo e escreve um longo artigo sobre a película.

Por outro lado, a intendência da província argentina de Tucuman mandou sequestrar todos os exemplares da revista «1800 Grados», editada em Espanha.

A medida é justificada porque a publicação «atenta contra os mais caros princípios éticos e religiosos do nosso povo, como também a família como célula fundamental da nossa sociedade».

SETEMBRO NA FIGUEIRA DA FOZ

1.ª Gala Internacional dos Pequenos Cantores

Vai realizar-se no Casino da Figueira da Foz, nos dias 8 e 9 do próximo mês de Setembro a 1.ª Gala Internacional dos Pequenos Cantores.

Este «Encontro Musical» visa a divulgação de temas musicais próprios para as crianças e por elas interpretadas e também a criação, particularmente a nível nacional, de canções da esfera infantil.

Face aos objectivos expostos perspectiva-se grande êxito para a iniciativa, patrocinada pela Câmara Municipal, Comissão de Turismo e Sociedade Figueira-Praia.

Simultaneamente, abre-se a possibilidade de realização de um amplo convívio de crianças de vários países e de várias regiões portuguesas, tendo como cenário uma praia de projecção internacional.

Deste modo, todas as crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 14 anos podem fazer a sua inscrição nesta Gala dos Pequenos Cantores, contactando com o Secretariado da Organização, a funcionar na Rua Simões de Castro, 151-1.º-Dt.º, em Coimbra.

Jane Fonda acusa Joan Baez de traição ao Vietname

NOVA IORQUE – Reina a discórdia entre a cantora Joan Baez e a actriz Jane Fonda a propósito do Vietename afirmou há dias o diário nova-iorquino «Dally News».

Adversárias intransigentes do envolvimento militar americano no Vietename há alguns anos, Joan Baez e Jane Fonda têm hoje opiniões divergentes acerca do regime de Hanói.

Segundo o «Dally News», Jane Fonda não perdoa a Joan Baez o facto desta ter feito publicar recentemente em vários jornais americanos uma carta aberta que denunciava os maus tratos de que seriam vítimas os prisioneiros do Vietename.

Jane Fonda e o marido, Tom Hayden, recusaram-se a assinar esta carta e acusam a cantora «folk» de ter traído o povo vietenamita, afirma o jornal.

Hoje

Algumas caras conhecidas da telenovela «O Astro» que esta noite termina a sua exibição

I PROGRAMA

19.00 **Clube do Rato Mickey**
19.25 **Manuel e Beatriz**
19.30 **Jornal RTP/1**
20.30 **«O Astro»** — último episódio (n.º 186).
21.40 **O Tempo**
22.00 **Eurogala** — em diferido da rede da Eurovisão.
23.15 **24 Horas**
00.00 Fecho

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **Saravah** – programa musical.
21.00 **«O Astro» em Debate**
22.00 **Informação/2**
22.30 **«Esplendores e Misérias das Cortesãs»** – último episódio.
23.00 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **19.00**: Viagem à Lua. **19.25**: Manuel e Beatriz; **19.30**: Jornal RTP/1, **20.30**: O Jogo da Verdade; **21.05**: Boletim Meteorológico; **21.10**: Em Questão; **22.05**: «Poldark», **23.05**: 24 Horas; **23.20**: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico, **20.32**: No Rasto de – 10.º episódio, **21.00**: Os Fabulosos Anos do Cinema – episódio 13.º **21.20**: American Ballet Theatre; **22.00**: Informacao/2 **22.30**: O Fugitivo **23.30**: Fecho

VCV – vem cá ver
NO THEATRO LAURA ALVES
às 21.45 h. Tel. 86 47 56
Sábado – duas sessões
20.30 h. – 22.45 h.
Domingos e Feriados
Matinée às 16 horas
Noite 21.45 h.
IVONE SILVA

numa notável interpretação
a TITINE DAS BRONCAS
na farsa musical
QUE GRANDE BRONCA
ao lado
do sensacional
actor cómico
da nova geração
HERMAN JOSÉ
e ainda
CARLOS MIGUEL
VERÓNICA
NUNO EMANUEL
frente
dum grande elenco

TEATRO ABERTO
p. de espanha (palhavã) telef. 77 09 69

grupo 4 apresenta
CORPO-DELITO na sala de espelhos
de JOSÉ CARDOSO PIRES
encenação de FERNANDO GUSMÃO
TODAS AS NOITES ÀS 21.30
DOMINGO (ÚLTIMO DIA) TAMBÉM ÀS 16 H.
ULTIMA SEMANA

ACADEMIA ALMADENSE
A NOITE DO 25 DE ABRIL PELA 1.ª VEZ NO TEATRO
2.º MÊS
A NOITE
de JOSÉ SARAMAGO
Enc. de JOAQUIM BENITE
Cen. de ANTÓNIO ALFREDO
com
HENRIQUETA MAYA
LUÍS ALBERTO
ANTÓNIO ASSUNÇÃO
EMA PAUL - DANIEL GARCIA
-FRANCISCO COSTA - FERNANDO LOURO - TERESA GAFEIRA - VALDEMAR DE SOUSA
TODAS AS NOITES AS 21,45 h
SÁBADOS E DOMINGOS TAMBEM AS 16 h
SEGUNDA: DESCANSO
SUB DA SEC
GRUPO DE CAMPOLIDE
50% DE DESCONTO EM DESLOCAÇÕES COLECTIVAS TRATAR PELO TELEF 2752175
Transportes Cam. P. Espanha. 20.10-20.30-20.50 h. Almada 0 15 h Barcos C. Sodré, T. Paço, Almada e volta 15 em 15 m Ligação camionetas imediata

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
«O Astro» (20.30)
II PROGRAMA
«Esplendores e Misérias das Cortesãs»
(22.30)

produção de JACK ROLLINS-CHARLES H. JOFFE
"INTERIORS"
INTIMIDADE
KRISTIN GRIFFITH
MARY BETH HURT
RICHARD JORDAN
DIANE KEATON
E.G. MARSHALL
GERALDINE PAGE
MAUREEN STAPLETON
SAM WATERSTON
director de fotografia GORDON WILLIS
produtor executivo ROBERT GREENHUT
produtor CHARLES H. JOFFE
COLOR
Escrito e Realizado por WOODY ALLEN
United Artists
CICLO GRANDES REALIZADORES
BRILHANTE. WOODY ALLEN É UM VERDADEIRO ARTISTA. POSSIVELMENTE UM GÉNIO. "INTERIORS" É UMA OBRA DE ARTE.
"INTERIORS" INTIMIDADE
CONSIDERADO PELA REVISTA "FILMS AND FILMING" MELHOR FILME DO ANO!
"INTERIORS" INTIMIDADE
SÃO JORGE
HOJE ESTREIA ÀS 21.30 H.
UM FILME FORA DE SERIE
Não acons. a men. 18 anos

EVA, LDA
CABELEIREIRO
MARQUÊS DE POMBAL, 1
R. C CASTELO BRANCO, 23

MODALIDADES EM DESFILE

ATLETISMO

O norte-americano Mike Carter estabeleceu novo recorde mundial junior do lançamento do peso, arremessando o engenho a 20,06 metros, durante o encontro EUA-URSS, disputado na Universidade de Boston. O anterior recorde pertencia ao seu compatriota Terry Allbritton (com 20,04 metros) desde 1974.

A equipa americana de estafetas 4x100 metros bateu, em Boston, o recorde do mundo junior com 39s 32/100. O precedente recorde pertencia a uma outra equipa americana, desde 1978, com 39s 51/100.

A equipa americana era composta por David Read, Eric Brown, Bernard Jackson e Calvin Smith

A atleta este-alemã Ilona Slupianek, campeã da Europa do peso, conseguiu um lançamento de 22,04 metros, no decorrer de uma reunião de atletismo realizada perto de Berlim. Com esta marca, Ilona ficou a 28 cm do recorde do Mundo da especialidade, que pertence à checoslovaca Helena Fibingerova, com 22,32 metros.

TÉNIS

As norte-americanas Martina Navratilova e Chris Evert Lloyd qualificaram-se para a final do Torneio de Ténis de Wimbledon. Navratilova (actual campeã de Wimbledon) derrotou nas meias finais a sua compatriota Tracy Austin (por 7-5, 6-1), enquanto Evert bateu a australiana Yvonne Cawley (por 6-3 6-2). Navratilova e Evert disputam pela segunda vez consecutiva a final do torneio

HIPISMO

Resultados da 1.ª prova da 1.ª jornada do CSIO de França disputado em Paris, Premio das Sociedades de Corridas Parisiense (velocidade e maleabilidade) tabela «C» ao cronometro sem barrage:

1.º Patrick Caron (F-R), em Denys de Vauptain, 57.8/10 (sem faltas), 2.º Walter Gabatbuler (SUI), «Whi Not» 60.5 (SF), 3.º, Paul Darragh (IRL), P J Carroll» 61.4 (SF); 8.º, Manuel Malta da Costa (Portugal) «Greco», 62 8 (SF)

"Tour": Agostinho aguenta-se firme

Joaquim Agostinho recuperou das lesões sofridas na etapa de 3.ª feira, e terminou a sétima tirada, disputada ontem entre St. Hilaire, Du Harcouet e Deauville integrado no pelotão. O ciclista português teve grandes dificuldades em concluir a corrida, sendo obrigado a parar aos 114 quilómetros para se submeter a um tratamento realizado pelo médico oficial do «Tour», mas aos 119, ajudado por quase toda a equipa da «Flandria» recolou ao pelotão, que acompanharia até à meta de Deauville.

Agostinho entrou na 69.ª posição com o mesmo tempo de Bernard Hinault (o «camisola amarela»), que foi 14.º, a 4,12 minutos, do vencedor, o holandês Van Vliet.

Na classificação geral, Agostinho manteve a quinta posição, a 2,22 minutos de Hinault, e dispõe de 18 segundos de vantagem sobre o sexto, o suiço Ueli Sutter.

O holandês Leo Van Vliet ganhou a tirada, que tinha 157 quilómetros de extensão. Van Vliet bateu ao «sprint» os seus companheiros de fuga (os franceses Christian Levavasseur e Christian Poirier), que percorreram mais de 60 quilómetros isolados. O pelotão chegou cerca de quatro minutos depois do vencedor.

NOMES, NÚMEROS

A classificação individual da etapa: 1 – Leo Van Vliet, Holanda, 4.00,51 horas (média de 38,6 km/hora); 2 – Christian Lavavasseur, França, mt; 3 – Christian Poirier, França, mt; 4 – Jack Verbrugge, Holanda, 4.06.20; 5 – Willy Tierlinck, Bélgica, 4 06.52; 6 – Jean Louis Gauthier, França, 4.06,53; 7 – Ludo Donadello Itália, 4.07,22; 8 – Johan Van De Velde, Holanda, 4.07.23; 9 – Jean Chassang, França, mt; 10 – André Chalmel, França, mt

Classificaçao geral actual: 1.º Bernard Hinault (França) 28.52.21 horas; 2.º Joop Zoetemelk (Holanda), a 24 segundos, 3.º Hennie Kuiper (Holanda), a 43, 4.º Sven-Ake Nilsson (Suécia), a 1.46 minuto, 5.º Joaquim Agostinho, a 2.22, 6.º Sutter (Suiça) a 2 40", 7.º, Verlinden (Belg), a 4'26", 8.º Bernaudeau (Fr), a 4'29", 9.º G. Baronchelli (It) a 5'04"; 10.º Dierickx (Belg.), a 6'39".

Depois da 7.ª etapa, a classificaçao do «prémio da montanha» é a seguinte: 1.º Martinez, 69 pts; 2.º Hinault 63 pts; 3.º, Battaglin, 53 pts; 4.º Pollentier, 53 pts; 5.º Nilsson, 37 pts; 6.º Zoettemelk, 36 pts; 7.º Kuiper, 35 pts; 8.º Bittinger, 29 pts; 9.º, Agostinho, 28 pts; 10.º, Baronchelli, 22 pts.

FILME

Os grandes senhores do pelotão decidiram conceder-se mutuamente tréguas na ligação entre Saint-Hilaire Du Harcouet, e Deauville, do que se aproveitou o holandês Leo Van Vliet, um dos que moram lá pelo meio da tabela classificativa, levando no «sprint» (particularmente confuso) que culminou a 7.ª etapa do «Tour», a melhor sobre os seus dois últimos companheiros de fuga. Christian Levavasseur e Christian Poirier

Bernard Hinault cortou a meta à frente do pelotão perseguidor com 4'12" de atraso, sem problemas todavia para a sua «camisola amarela»

Tal como na vespera, a corrida registou boa animação logo à partida. Sucederam-se assim as tentativas de fuga, com destaque para o italiano Donadello, um dos mais assíduos neste género de exercício Mas a primeira escapada a sério só viria a verificar-se aos 79 quilómetros, quando o espanhol Alfonsel se adiantou, levando na sua roda Bazzo, Dillen, Borguet, Bourreau, Delcroix e Tackaert. Mais adiante, Leali, Bossis e Vilardebó, juntaram-se a este grupo. O seu avanço não chegou a exceder um minuto e a aventura terminou aos 59 quilómetros.

Após uma nova tentativa que não surtiu efeito, treze homens voltaram a sair do pelotão (aos 65 quilómetros): Chalmel, Chassang, Gauthier, Levavasseur, Teirlinck, Vilardebo, Garcia, Balbuena, Verbrugge, Donadello, Poirier, Vande, de Velde, e Van Vliet.

Desta vez, a fuga ganhou expressão. Aos 120 km, a vantagem cifrava-se em 3 m 47 s, aumentando para 4 m 18 s aos 128. A escalada de Fremy proporcionou um avanço ainda maior, mas os corredores depararam logo a seguir com um percurso acidentado que dificultou a sua manobra. As subidas sucediam-se às descidas e a estrada era sinuosa e estreia. Para o pelotão perseguidor, nenhuma possibilidade de reduzir a diferença: mesmo assim era preciso que alguém tomasse a iniciativa, o que não se verificou.

A cerca de 20 quilómetros da meta, Val Vliet e Poirier adiantaram-se por sua vez aos companheiros de fuga. Rápidamente chegaram aos trinta segundos de avanço e passaram a beneficiar do apoio de Levavasseur que também se destacara do grupo da vanguarda. Revezando-se continuamente, apresentaram-se isolados no circuito da meta. A vitória não podia escapar a Leo Van Vliet, melhor «sprinter», que se impôs na confusão geral (os dez perseguidores tinham alcançado entretanto os homens da frente).

Esta etapa de transição permitiu a alguns corredores sairem do anonimato, mas também os «chefes de fila» beneficiaram das tréguas tácitas na perspectiva da etapa contra-relógio por equipas que se disputa hoje entre Deauville e o Havre. Bernard Hinault mantém o seu avanço de 24 segundos sobre Zoetemelk e de 43 sobre Kuiper. Magra vantagem, contra os roladores de eleição que constelam as equipas «Mercier» e «Peugeot»

Apresentação dos Jogos Juvenis Nacionais, da DGD

Jogos Juvenis Nacionais: teste em cinco modalidades

De 12 a 18 de Julho realiza-se, pela primeira vez, a fase nacional dos Jogos Juvenis Nacionais. Trata-se de uma iniciativa da Direcção-Geral dos Desportos integrada no espírito do «Ano Internacional da Criança». A ideia foi lançada numa reunião efectuada com os delegados da DGD (em 15 e 16 de Setembro de 1977) pelo então secretário de Estado dos Desportos, dr. Joaquim de Sousa. Posteriormente (em 28 de Fevereiro de 1978) foram criadas, por despacho, as zonas de coordenação regionais com ciclos de actividade de três anos.

O primeiro ano de actividades envolveu trabalho a nível concelhio e distrital e foi cumprido durante 1977. No segundo ano do ciclo (1978) realizou-se actividade a nível concelhio distrital e interdistrital. Para 1979 é necessário cumprir uma programação que englobe a fase nacional: erguer uma estrutura que dê continuidade ao trabalho anterior, dando-lhe o cunho nacional.

OBJECTIVOS

Os Jogos Juvenis Nacionais não vão limitar-se à semana de actividade desportiva compreendida entre 12 e 18 de Julho: são um trabalho prolongado, realizado em todos os distritos do País, tendo por motor os «Planos de Desenvolvimento» de 18 modalidades, enquadrados na Direcção de Serviços da Actividade Gimnodesportiva da DGD.

As centenas de jovens, dirigentes, árbitros, coordenadores, monitores e animadores, que vão estar presentes na fase nacional representam uma actividade de meses, que movimentou dezenas de milhar de praticantes das camadas etárias situadas entre os 9 e os 15 anos Com elas vai procurar-se oferecer a grande número de jovens a oportunidade de desenvolverem uma forma de abordagem à pratica desportiva competitiva

Com a realizacao da fase nacional dos Jogos Juvenis Nacionais a DGD procura avaliar o trabalho realizado e simultaneamente, utilizar o seu impacto público para: estimular quantitativa e qualitativamente a prática desportiva nas camadas jovens; contribuir com trabalho positivo para as comemorações do Ano Internacional da Criança; fomentar a regionalização das estruturas desportivas e divulgar o Desporto em áreas menos desenvolvidas.

A fase nacional dos Jogos Juvenis Nacionais decorrerá, simultaneamente, em cinco distritos que são pontos de encontro para outras tantas modalidades: Andebol, Atletismo, Futebol, Ginástica e Minibasquete. (Antes, em Coimbra, já decorreu a fase nacional de Râguebi).

As seis modalidade que avançaram com a fase nacional foram as que apresentaram uma organização mais solificada e um nível competitivo mais evoluído e garantem uma resposta positiva aos critérios técnicos exigidos para a presença desta fase.

Convívio e competição são os factores determinantes da fase nacional. Vão estar presentes, em cada distrito-sede da fase nacional, jovens de todo o País, a quem estão preparados programas culturais, viagens turísticas, passagens de filmes e actividades de animação. O seu dia-a-dia, está programado de forma a que possam enriquecer-se culturalmente, ganhando, da região onde ficam alojados e dos seus companheiros de competição, a riqueza da troca de experiências.

Simultaneamente é forçoso avaliar-se o trabalho realizado, comparando os desenvolvimentos atingidos em cada distrito e a nível nacional. Ela permitira a obtençao de conclusoes técnicas que irao enriquecer os responsáveis e contribuir para reajustamentos nos «Planos de Desenvolvimento»

A fase nacional decorrera com a presença de cerca de 1833 jovens, assim distribuidos

Andebol, em Leiria: 190 praticantes (10 aos 12 anos) em representação de 19 distritos

Atletismo, em Braga 220 atletas masculinos (14-15 anos) em representaçao de todos os distritos, 200 atletas femininos (13-14 anos) em representaçao de todos os distritos

Minibasquete, em Castelo Branco: 610 jogadores (10 aos 12 anos) de todos os distritos

Futebol em Santarem: 220 jogadores de futebol de sete e 330 de futebol de 11 (10 aos 12 anos) em representaçao de todos os distritos.

Ginástica, em Torres Vedras: 24 ginastas masculinos e 24 ginastas femininos (9 aos 13 anos) em representação dos distritos de Faro, Lisboa, Santarém e Setúbal.

Aos praticantes juntam-se os coordenadores distritais das modalidades, monitores, animadores e árbitros, perfazendo um total aproximado de 2000 participantes.

Madalena Canotilho, 10 anos. Joga xadrez desde os 7. Venceu o campeonato individual de xadrez das escolas primárias do distrito da Guarda, em que defrontou onze meninos

A representaçao de Trancoso, vice-campeã do seu concelho e 6.ª classificada na final distrital do campeonato de xadrez por equipas entre escolas primárias do distrito da Guarda

VOLTA AO OESTE

Firmino de amarelo e Gomes mais veloz

Carlos da Conceiçao da Nutrigado, foi o vencedor da segunda etapa da Volta ao Oeste em Bicicleta disputada entre Lourinha e Alcobaça. Conceiçao cobriu os 94 quilómetros do percurso em duas horas 52 minutos e 54 segundos, à media de 32.620 quilómetros por hora. Em 2.º lugar, ficou Carlos Santos, (do Lousa) com 2.55.07, e em 3.º António Fernandes, do FC do Porto, com o mesmo tempo.

Apenas se atrasou Manuel Gomes, do FC do Porto, o qual terminou na última posição, com 2.56.00.

Classificações na etapa (individual): 1. Carlos da Conceição, Nutrigado 2 h 52 m. 54 s; 2. Carlos Santos, Lousa, 2 55.07, 3. Antonio Fernandes, FCP, mt, 4 Firmino Bernardino, Lousa, mt; 5. Marco Chagas, Lousa, mt; 6 António Alves, Coimbroes mt, 7. Floriano Mendes, Sangalhos, mt; 8. Abel Coelho, Lousa, mt, 9. Fernando Fernandes, Bombarralense, mt; 10 Fernando Mendes, Zala, mt; colectiva; 1 Nutrigado, 8h 43 m 08 s 2 Lousa, 8 45,21' 3. Coimbroes, mt; 4. Zala, mt, 5. Bombarralense, mt.

Curiosamente, o atrasado da manhã, Manuel Gomes (FC Porto) venceu ontem à tarde o Circuito da Benedita (54 quilómeros) terceira etapa da Volta ao Oeste batendo ao «sprint» o pelotão que incluia todos os primeiros classificados Firmino Bernardino mantém o primeiro lugar da geral»

Classificação individual da etapa: 1. Manuel Gomes, FC Porto, 48,31 minutos; 2 Tito Timoteo, Alcobaça, mt, 3 Floriano Mendes, Sangalhos, mt; 4. Lima Fernandes, Bombarralense, mt; 5 Belmiro Silva, Coimbroes mt; 6. Francisco Miranda, Bombarralense, mt; 7. Manuel Correia, Campinense, mt; 8. Fernando Mendes, Zala, mt; 9. Firmino Bernardino, Lousa, mt; 10. Joaquim Fonseca, Zala, mt Classificação colectiva: 1 Zala, 2.25,33; 2 Bombarralense, mt; 3 FC Porto, mt

Após a terceira etapa da Volta ao Oeste a classificaçao geral individual é a seguinte: 1. Firmino Bernardino, Lousa, 9 12 29: 2. Fernando Mendes, Zala, 9 12.32; 3. Floriano Mendes, Sangalhos 9.12,33; 4. Lima Fernandes Bombarralense, 9 13,29: 5 Joaquim Andrade, Sangalhos, 9 13.32; 6. Abel Coelho, Lousa, 9 13.35: 7. Joao Sampaio, Zala 9.13,36; 8. José Sousa Santos, FC Porto, 9 13 37, 9 António Alves, Coimbroes, 9.13.38; 10 Americo Silva, Zala, 9 13,39.

Geral equipas: 1.ª Zala 27 h. 38 m 48 s; 2. Lousa 27.40,38; 3 FC Porto, 27.40,46; 4 Sangalhos, 27.40.47; 5. Coimbrões, 27.40,53.

COLECTIVIDADES

SPORT LISBOA E ORIENTAL

O Sport Lisboa e Oriental (Rua Particular, 1, à Rua Frei Manuel do Cenáculo, Lisboa), realiza amanhã, pelas 21.30 na sua sede, uma Assembleia Geral Ordinária.

ATLÉTICO CLUBE DO CACÉM

O Atlético Clube do Cacém realiza uma Assembleia Geral Extraordinária dia 13, para eleição dos novos corpos gerentes.

O CLUBE DE CAMPISMO DE SETÚBAL

Vai realizar o sonho de longa data de um sócio fundador, «A descida do Sado»

Com inicio na sua nascente (em Ourique) e terminando na foz (na Ponta do Adoche) este percurso sera feito totalmente a pé Serão cerca de 180 km. A saída tera lugar amanha, para Ourique, donde é dada a partida no dia 7 de manha contando chegar no dia 12 a Tróia.

Futebol: árbitros pontuados podem "esclarecer" resultados

A Federação de Futebol divulgou a classifica ão pontual dos árbitros de 1.ª categoria, graças à temporada que finda no domingo: 1.º – Marques Pires (Setúbal), 81.74; 2.º – António Garrido (Leiria), 80.30; 3.º – Graça Oliva (Lisboa), 79.96; 4.º – Mário Luís (Santarém), 79.73; 5.º – Raul Nazaré (Setúbal), 79.09; 8.º – Alder D.-nte (Santarém), 78.99; 7.º – Ros Santos (Beja), 78.87; 8.º – Vitor Correia (Llisboa), 78.77; 9.º – Fernando Alberto (Porto), 78.72; 10.º – Augusto Bailão (Lisboa), 78.70; 11.º – António Ferreira (Lisboa), 78.68; 12.º – Américo Borges (Porto), 78.57; 13.º – Azevedo Duarte (Braga), 78.08; 14.º – António Rodrigues (Santarém), 77.44; 15.º – Joaquim Gonçalves (Porto), 77.34; 16.º – Inácio Almeida (Setubal), 76.84; 17.º – Santos Luís (Coimbra), 76.82; 18.º – Adélio Pinto (Porto), 76.30; 19.º – Aventino Ferreira (Braga), 76.30; 20.º – Pedro Quaresma (Lisboa), 76.29; 21.º – Armando Paraty (Porto), 75.99; 22.º – Albino Rodrigues (Funchal), 75.96; 23.º – Evaristo Faustino (Leiria), 75.73; 24.º – José Luís Tavares (Setubal), 75.53; 25.º – Isidro Santos (Porto), 75.27; 26.º – Lopes Martins (Lisboa), 75.21; 27.º – César Correia (Faro), 75.18; 28.º – Manuel Poeira (Faro), 75.14; 29.º – Manuel Vicente (V. Real), 74.38; 30.º – António Espanhol (Leiria), 74.33; 31.º – Vitorino Gonçalves (Aveiro), 73.00; 32.º – Nemésio de Castro (Lisboa), 72.96; 33.º – Américo Barradas (Setubal), 72.59; 34.º – Fernando Lage (Lisboa), 71.94; 35.º – Carlos Paranhos (Coimbra), 70.14 e 36º – Castro e Sousa (Coimbra), 69.81.

De assinalar que não houve classificação para o leiriense. Porém Luís, dado que acaba de se licenciar (limite de idade), e passará a integrar o Conselho Nacional da Arbitragem.

São despromovidos para o 2.º escalão os quatro últimos deste bloco: Américo Barradas, Fernando Lage, Carlos Paranhos e Castro e Sousa. Ascendem ao grupo principal os mais cotados de 2.ª categoria (Veiga Trigo, Alves Marques, Amândio Silva, Alfredo Basílico, Sousa Ribeiro, Celestino Oliveira, Ezequiel Feijão, Carlos Lima, Agostinho Santos, Miranda Dias, Dinis Mouco, e Ramiro Santiago) após exames a realizar brevemente. Há seis vagas à espera.

HOJE: SORTEIO DA 1.ª

Logo (21 e 30), na sala do escrutínio do Totobola (Calçada da Glória, 53, 2.º andar, em Lisboa) efectua-se o sorteio do calendário do campeonato nacional da 1.ª divisão para a próxima temporada.

AINDA CASTIGOS

Apesar de estar a um passo o termo da época, continuam os castigos no futebol português. Ontem, foram divulgados os mais recentes: Eliseu (Boavista) e Meneses (Sporting), um jogo de suspensão a cada jogador? repreensão a Manuel Fernandes? advertências a Barbosa e Salvador (Boavista). Depois de várias penalidades a nomes secundários, regista-se o castigo (4500 escudos) ao Rio Ave, ao Oriental (9400 escudos, inquérito e suspensão dos jogadores Fernandes, Marques e Conceição) e ao Desportivo de Bragança (2500 escudos).

PARA FICAR DE BOCA ABERTA

Sabem quanto pediu Zandonaide ao Sporting, por uma época mais de presença na turma de Alvalade? Apenas 2400 contos de «luvas» e 2500 de ordenados... Nem precisa explicar!

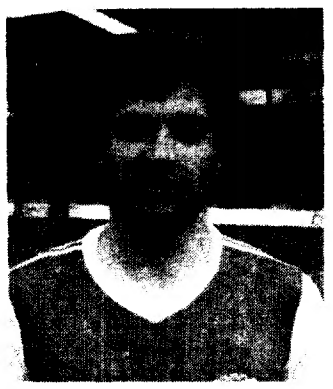
ELVAS PROTESTA

O facto do futebolista alcantarense Domingos (castigado quando do embate Atlético-Almada, que foi dado como anulado) ter alinhado no jogo-repetição (em situação ilegal, mas para a qual em nada contribuiu o clube da Tapadinha, que a tempo e horas indagou junto da Federação se tal era possível, tendo-lhe sido dito que Domingos poderia actuar...) está destinado a fazer ainda correr rios de tinta, já que «O Elvas», que fica tremendamente prejudicado pois baixa de divisão graças à melhoria dos alcantarenses, não se conforma.

Todas as entidades oficiais do Elvas estão na jogada: telegramas de protesto tombam nos pontos de decisão futebolística. Vamos a ver o que ainda acabará por suceder, tudo porque um simples empregado federativo errou por desconhecimento da legislação que rege o pontapé na bola...

Entretanto, o Almada (que também será despromovido no caso da Federação fazer vista grossa sobre o seu próprio erro) constituiu-se igualmente parte no processo, através do dr. Martins da Cruz, causídico dos elvenses. Em derradeira análise, o Almada pretende ampliação da divisão: ficaria à frente do Sarilhense e não tombaria de escalão.

De qualquer modo, parecenos que o sorteio dos campeonatos da 2.ª divisão, será préviamente impugnado por vários símbolos.



Artur: o lateral direito do Sporting de Braga é pretendido pelo Benfica

EUROPEU CORRE

A Finlândia e a União Soviética empataram a uma bola, em encontro a contar para o campeonato da Europa das nações de futebol. A classificação deste grupo é agora a seguinte: 1.ª Grécia, 5 pts – 5 jogos; 2.ª Finlândia, 5/4; 3.ª URSS, 4/4; 4.ª Hungria, 4/4.

Por seu turno, a URSS venceu a Finlândia (2-0) em jogo para o campeonato europeu de «Esperanças».

LIBERTADORES DA AMÉRICA

O Boca Juniors (de Buenos Aires) empatou sem golos com o Peñarol (de Montevideu) e alcançou o Independiente (Argentina) no primeiro lugar do grupo «A» da «Taça dos Libertadores da América». As duas equipas argentinas terão de enfrentar-se num jogo decisivo, para apuramento do finalista, que disputará a taça com o vencedor do grupo «B», o Olímpia (Paraguai).

Ténis: ambicioso calendário das selecções

Portugal participará em nove competições internacionais de ténis até ao final da temporada, foi ontem anunciado numa conferência de Imprensa realizada na sede da Federação Portuguesa da modalidade.

A selecção nacional de seniores participará na eliminatória da Taça Davis, e disputará dois encontros frente às selecções da Escócia e do Brasil, no mês de Setembro, em locais ainda por designar.

A equipa masculina de menos de 21 anos disputará a Taça Galea, entre 8 e 11 do corrente, no Estádio Nacional, com as selecções da Nova Zelândia, Irlanda e Canadá.

França e Inglaterra serão os adversários da selecção portuguesa de menos de 14 anos, na zona B da Copa del Sol, que se disputará no Estádio Nacional, de 14 a 16 deste mês.

Nos dias 20, 21 e 22 do corrente Portugal defrontará, no Clube de Ténis do Porto, as equipas da Checoslováquia, Bélgica, Hungria e França, na zona B do torneio Cadetes-França, para rapazes menores de 16 anos.

A selecção nacional masculina de menos de 18 anos disputará, em Mérida (Espanha), nos dias 10, 11 e 12 de Agosto, a zona D da Taça Valério, com as selecções de Espanha, Tunísia, Luxemburgo e França.

A 11 e 12 de Agosto, em Le Touquet (França), a selecçao feminina de menores de 18 anos participará na zona C da Taça Rainha Sofia, com as equipas da RFA, Espanha e França.

Entre 30 do corrente e 5 de Agosto, Portugal disputará os campeonatos europeus individuais de juniores, em Baftad (Suécia). Nesta última prova, Portugal estará representado nas competições para menores de 14, 16 e 18 anos, por dois rapazes e duas raparigas em cada escalão.

NACIONAL DE HÓQUEI PATINADO

Benfica e Porto não desarmam

• Sporting de mal a pior

O Benfica venceu, ontem à noite, o Oeiras (5-4) em jogo da 11.ª jornada do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins e continua no comando da classificação geral. O F. C. Porto venceu, no pavilhão do Infante de Sagres, (5-2) mantendo a segunda posição, a dois pontos do Benfica.

Nas outras partidas, o Valongo venceu a Oliveirense, (12-6) e o Sesimbra bateu o Sporting (10-4).

Classificação actual: 1. Benfica, 29 pontos; 2. F. C. Porto, 27; 3. Oliveirense, 23; 4. Infante de Sagres e Oeiras, 21; 6. Sporting, 19; 7. Valongo e Sesimbra, 18.

Benfica e Oeiras disputaram uma partida emocionante que só se decidiu a 20 segundos do final, quando Fernando Pereira, na transformação de uma grande penalidade, obteve o quinto golo dos benfiquistas.

José Carlos e Piruças, nos primeiros minutos de jogo, colocaram o Benfica a vencer por 2-0: mas, a pouco e pouco, o Oeiras foi equilibrando a partida e restabeleceu a igualdade (entre os 19 e os 20 minutos) por intermédio de Carvalho e José Rosado.

No segundo tempo, o Benfica chegou aos 4-2 (por Jorge Vicente e José Virgílio) mas, novamente entre os 19 e os 20 minutos, o Oeiras conseguiu dois golos, por Salema e Serra, que restabeleceram a igualdade. O desempate chegaria em cima da hora.

No pavilhão do Infante de Sagres, o F. C. Porto venceu com relativa facilidade (5-2, com 3-1 ao intervalo). Desfalcado de António Gomes da Costa, o Infante só conseguiu equilibrar o jogo até aos 10 minutos de jogo, altura em que o F. C. Porto se adiantou decisivamente no marcador. Chalupa (3) e Cristiano (2), pelo F. C. Porto, e Brandão e Mendonça II (pelo Infante de Sagres) foram os autores dos golos.

Valongo e Oliveirense abdicaram de esquemas defensivos na partida que disputaram no pavilhão de Valongo, proporcionando ao muito público presente um excelente jogo de hóquei em patins, em que foram marcados 18 golos. Ao intervalo, o Valongo vencia por 5-0 e o resultado final (12-6) retrata o que se passou no recinto.

O Sesimbra venceu o Sporting (10-4, com 5-0 ao intervalo), resultado inesperado, mas justo em relação ao labor das duas equipas durante a partida. No primeiro tempo, o Sesimbra chegou a 5-0 com facilidade, mas no segundo tempo o Sporting conseguiu oferecer maior réplica, embora nunca pussesse em causa o dominio dos locais.

Carlos Pereira (6), Marinho (2), Adrião e Vitor (pelo Sesimbra), Garrido (2), Carlos Alberto e Picas (pelo Sporting), apontaram os dez golos do desafio. O Sesimbra falhou a concretização de duas grandes penalidades.

África do Sul marginalizada

A Africa do Sul sofreu, nas últimas duas semanas, duas derrotas imortantes no plano da sua reintegração no desporto internacional, em duas disciplinas que lhe suscitavam grandes esperanças: o ténis e o «cricket».

Nestas duas modalidades, a deslocação à África do Sul de missões dos organismos mundiais (a Federação Internacional de ténis e a Conferência Internacional de «Cricket») devia abrir a via ao regresso do país à cena internacional, segundo os dirigentes desportivos brancos sul-africanos. Mas estes dois organismos, apesar dos elementos positivos nos relatórios das suas missões de inquérito, decidiram manter a interdição imposta à África do Sul de participar nas grandes competições internacionais como a «Taça Davis» de ténis ou «Test - Matches» de «Cricket».

A Federação Internacional de Ténis, cujo presidente (o francês Philippe Chatrier) tinha feito declarações favoráveis à África do Sul quando da sua visita a este país, decidiu adiar até Julho de 1980 toda e qualquer decisão sobre Pretória. Adoptando uma atitude próxima da dos movimentos desportivos anti - «Apartheid» da África do Sul, o comité administrativo da Federação considerou que a «normalização» do ténis não será possível enquanto subsistir o sistema de «apartheid».

assim vai o TOTOBOLA

ASSIM VAI O TOTOBOLA PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 46 DE 8 JULHO 1979

Boa Nova 111 X11 111 1112; A Comarca de Arganil 111 211 XX1 XX11; Cavalgada do Ritmo 111 X21 121 2211; Rádio Totobola 11X 2X1 121 111X; Correio de Coimbra 1X1 221 X11 112X; Correio do Vouga 111 121 121 1X11; Diário de Coimbra 111 121 121 1X11; Ecos do Cacia X11 121 1X1 2111; Eu Sei Tudo 111 2X1 1X1 X111; Jornal de Gaia 111 221 1XX 121X; Folha do Domingo 1X1 22X 111 X11X; Gazeta das Caldas 12X 211 12X X211; Jornal da Beira X12 221 121 1X11; O Jornal de Felgueiras 11X 121 1X1 1X11; Jornal de Sintra 1X1 221 1X1 1211; Linhas de Elvas 1X1 X21 1X1 1X11; Litoral 111 1X1 1X1 121X; Mundo Desportivo 111 221 X12 121X; Notícias de Felgueiras 111 X21 121 X11X; Notícias de Gouveia 112 121 211 XX11; Notícias de Guimarães 22X 221 111 112X; Jornal «A Ordem» 111 X21 12X 1X11; Reconquista de Castelo Branco X1X 121 111 1X11; A Voz das Beiras 121 12X 112 X21X; A Voz do Domingo 11X 121 1X1 1X1X; A Voz de Palmela 1X2 2X1 12X 1211; Secção Desportiva X11 2X1 121 112X; Grafanola Ideal 121 XX1 12X 111X; Notícias de Evora 11X 121 1X1 X111; Alvo Desportivo 2X2 2X1 211 XX1X; Comércio de Leixões 1X1 1X1 1X2 X211; Estádios 64 X21 XXX 11X 2221; Jornal da Graça 1XX 121 X21 111X; Manchete Desporiva 1X1 X11 X11 X21X; Penalty 121 22X 111 1X2X; Rádio Alvo X11 XXX 2X1 1X2X; Panorama 211 11X XX2 21X2; Rádio Placard 111 111 111 1111; Rádio Sports 111 X11 1X1 1111; Repórter do Dia X11 X21 1X1 111X; A Voz dos Ridículos 11X 121 121 1X11; O Diabo 111 X21 111 1X11.

	R	E	S	U	M	O	B	O	L	A	S
		1	X	2				1	X	2	a)
1. RAPID VIENA - ST. LIEGE		32	7	3				9	2	1	
2. NATHANYA - BREMEN		27	9	6				8	[illegible]	1	
3. ANTUERPIA - DUISBURGO		29	9	4				8	[illegible]	1	
4. BRAUNSHWEIG - MALMO		15	12	15				4	4	4	
5. ST. GALLEN - SLÁVIA PRAGA		8	10	24				2	[illegible]	7	
6. ZURIQUE - GOTEBORG		36	6	0				10	[illegible]	1	
7. FIRTS VIENA - KALMAR		33	6	3				9	2	1	
8. LINZ - SLÁVIA SOFIA		14	16	12				4	5	3	
9. BRNO - CHÊNOIS		32	6	4				9	[illegible]	1	
10. PIRIN - KATOWICE		26	12	4				8	[illegible]	1	
11. AARHUS - SALZBURGO		17	14	11				5	[illegible]	[illegible]	
12. BANIK OSTRAVA - GRAZ		35	1	6				9	[illegible]	[illegible]	
13. DARMSTAD - OESTERS		22	18	2				6	[illegible]	[illegible]	

a) - Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "Chave" lógica será :

111 1 ou 221 1X1 1111

ROTEIRO CULTURAL

Tudo o que ontem escrevemos sobre os efeitos do Verão na vida cultural do país se aplica, integralmente, ao nosso noticiário de hoje, que é curto e pobre, não porque os responsáveis por este Roteiro tenham entrado em férias, mas porque não há nada de importante, ou de novo, a noticiar. Não há dúvida de que o sol e a cultura não andam de braço dado e de que, mal chega o Verão, os homens trocam a cabeça pelos calções de banho. Confessamos, honestamente, que isso não nos preocupa excessivamente, já que, no nosso entender, um dia passado ao sol é tão útil como uma tarde passada num museu ou uma visita a uma galeria de pintura. O que nos preocupa, isso sim, é que durante o Inverno haja galerias vazias, museus em que poucos entram e representações teatrais que não chegam a atrair vinte pessoas...

Já que falámos de museus, uma pergunta: há quanto tempo é que não vai a um museu? Infelizmente, para muitos, os museus não passam de edifícios públicos a que se vai, em criança, levado por um professor ainda com ilusões acerca das necessidades intelectuais dos seus alunos. Atingida a maioridade, os referidos alunos não voltam a pôr os pés num museu, tal como não voltam a pegar nos «Lusíadas», a ler o «Frei Luís de Sousa», ou a pegar num livro de história. Tudo isto é triste, muito triste, mas parte dos hábitos de grande parte da população da cidade. As nossas livrarias vazias, as nossas casas sem livros, os nossos estudantes que «decoram» nomes de pintores de que nunca ouviram falar à mesa comprovam o que dizemos e quando os professores universitários se queixam de que nunca lhes passaram pelas mãos tantos alunos mal preparados, ignorantes e, sobretudo, incultos, apetece-nos perguntar se a culpa será apenas dos alunos, ou dos seus pais e do «clima» em que vivemos...

Há quanto tempo, por exemplo, é que o leitor que tem este exemplar do «DL» na mão, foi pela última vez ao Museu das Janelas Verdes?

E ao Museu do Traje – já lá foi e já o aproveitou para ir até lá com as crianças falar-lhes de história (sem lhes fazer discursos) para os interessar pelo mundo da cultura?

Depois, queixem-se, porque vão chegar à velhice sem interesses, sem nada que os agarre à vida, e porque vão passar os últimos anos das suas vidas sentados nos bancos dos jardins públicos à espera da morte...

Fernando Assis Pacheco, Ana Hatherly e Pedro Barbosa, estarão hoje presentes, na Associação Portuguesa de Escritores, a fim de debaterem com os presentes os «novos caminhos do romance». Trata-se de um acontecimento que não poderá deixar de interessar a muitos dos leitores deste Roteiro, o que nos leva a relembrar que esta associação fica na Rua do Loreto, 13-2.º.

Alguns brinquedos dos anos 40/50 em exposição na Audimagem

A «Giselle», de Adolphe Adam, é hoje interpretada pelo Ballet da Ópera de Paris no Teatro Nacional de S. Carlos. Lembramos que este «ballet» (que se repete no dia 7, no Coliseu dos Recreios) tem coreografia de Alica Alonso. Os nossos leitores que gostam de pintura (oxalá tenhamos muitos...) não estão condenados a passar o dia de hoje a olhar para o ar. Para começar, podem ir visitar a exposição de Escada na Galeria S. Mamede. Já dissemos o suficiente sobre esta exposição e sobre Escada, para que todos saibam a importância que lhe atribuímos. Mesmo assim insistimos: se o leitor que está, neste momento, a ler o Roteiro Cultural do «DL» ainda não foi à S. Mamede visitar esta exposição, deverá fazê-lo quanto antes. Já agora, sugerimos que dê lá um salto hoje mesmo porque não se deve deixar para amanhã o que se pode fazer hoje...

Outra exposição que ninguém deverá perder é a de Elsa, Cristina Paula, Isabel Sabino e Maria de Oliveira, recentemente inaugurada na SNBA. O facto de se tratar de uma exposição que reúne obras de quatro artistas necessariamente diferentes e, portanto, representativos de posições estéticas também diferentes, deve constituir mais um motivo para que os leitores deste Roteiro não deixem de ir até à Rua Barata Salgueiro.

Mário de Oliveira já vendeu vinte das 27 aguarelas que expõe, presentemente, na galeria de «O País». O facto não nos espanta, dado que as vinte e sete pequenas aguarelas expostas são, realmente, representativas da arte deste pintor. Se ainda não visitou esta exposição, de que está à espera?

Já temos, várias vezes, referido neste Roteiro, a existência de uma casa – não sabemos, ao certo, como chamar-lhe – que atrai coleccionadores, amadores de belas-artes e, de um modo geral, todos os que se interessam por selos, postais, brinquedos, gravuras, etc. Trata-se da «Audimagem», que fica na Largo Trindade Coelho, 3 e 4. (Vulgo Largo da Misericórdia), cujos proprietários têm desenvolvido uma actividade intensa nos sectores indicados. Está, presentemente patente ao público, nesta casa, uma exposição de brinquedos dos anos 40/50, que julgamos interessante e que recomendamos aos leitores deste Roteiro. Aos interessados, a «Audimagem» proporciona, hoje, um divertimento adicional, já que os organizadores da exposição vão projectar «slides», às 21.30, no próprio Largo da Misericórdia. Trata-se de um acontecimento que julgamos inédito entre nós e que julgamos merecedor da atenção de todos.

Se ainda não foi ao Teatro Aberto ver a última peça de Cardoso Pires – «Corpo-delito na sala de espelhos», chegou a altura de o fazer, até porque se aproximam as férias da companhia e que a peça, por esse motivo, deve terminar brevemente a sua carreira. Outra peça que recomendamos é «A Noite», de José Saramago, em cena na Academia Almadense, numa encenação de Joaquim Benite.

Campanha dos 20 mil contos do PCP

"Acampamento da Amizade" na Madalena (Gaia)

PORTO, 4 – A Comissão Concelhia do Partido Comunista Português de Vila Nova de Gaia promove, nos próximos dias 6, 7 e 8 (sexta-feira, sábado e domingo) na Madalena, naquele concelho, a 50 metros do parque de campismo, o Grande Acampamento da Amizade que se insere na campanha dos 20 mil contos para a aquisição de um centro de trabalho no Norte.

Segundo os organizadores serão três dias de convívio, unidade e camaradagem integrados num programa assim elaborado: sexta-feira, às 21 e 30, exibição de um filme de longa metragem e noite de fados de Abril. Sábado, à tarde, jogos recreativos e à noite, às 21 e 30, intervenção política, conjuntos populares, e às 23 horas, baile de amizade. Domingo, de manhã, atletismo (volta à Madalena), festa para crianças, integrada no AIC. E às 15 horas, jogos recreativos.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	25º
BRAGANÇA	20º
VILA REAL	23º
PORTO	25º
P. DOURADAS	18º
COIMBRA	25º
CABO CARVOEIRO	19º
PORTALEGRE	24º
LISBOA	23º
ÉVORA	22º
SINES	20º
BEJA	22º
SAGRES	23º
FARO	22º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	18º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.26	3,3 m	4.45	1,5 m
32.51	3,3 m	17.14	1,5 m
	Dia 6		
		5.41	1,4 m
12.23	3,5 m	18.10	1,3 m
	Dia 7		
0.48	3,5 m	6.32	1,2 m
13.14	3,7 m	19.00	1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo podendo apresentar-se muito nublado nas regiões do Algarve. Verificando-se nó entanto, uma dimunuição gradual das condições de instabilidade. Vento fraco ou moderado do Quadrante Leste; neblinas matinais junto à costa, pequena subida de temperatura.

-AMANHÃ-

NASCER ÀS 6.17

OCASO ÀS 21.05

DIA 9 DIA 16 DIA 24 DIA 1

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **20.00**: Música variada; **21.00**: 10.º episódio do folhetim «A Pousada da Sexta Felicidade», de Alan Burgess; **21.20**: Desfile musical; **24.00**: Último jornal.

2.º Programa

17.25: Serenata n.º 2, em lá maior, op. 16, de Brahms; **18.00**: Música de câmara de Beethoven; **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Cantata BWV 78, para o 14.º domingo depois da Trindade, de Bach; **21.00**: Divertimentos de Haydn; **21.30**: Transmissão directa da Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa das provas finais do Concurso Vianna da Motta; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **17.40**: Contacto com a música; **18.45**: O mundo da Fórmula 1; **19.45**: Teatro trágico; **20.00**: Quando o telefone toca; **20.33**: Cartaz; **21.00**: Mensagens bíblicas; **21.20**: Diálogo; **21.33**: Quando o telefone toca; **22.33**: O tema é; **23.00**: Projecção.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; **18.03**: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **21.05**: Forum.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Espaço musical; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.55**: Fecho.

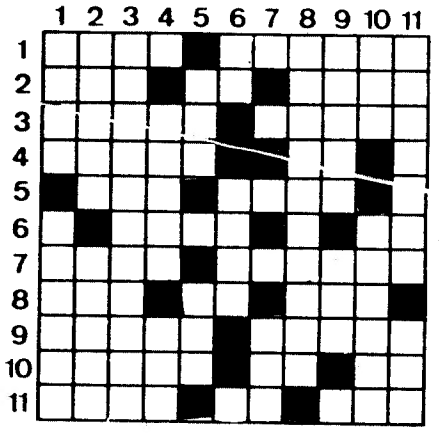
DAR SANGUE É DAR VIDA

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 377

HORIZONTAIS:

1 Queima. Rosada.
2 Recusa. Tempo do verbo haver. Pronomes pessoais.
3 Desatava. Escavais.
4 Estarás. Abreviatura que se usa em música.
5 Pronome pessoal. Bebida do Peru.
6 Inércia. Antigo Testamento.
7 Gavinhas. Gadanho.
8 Rente. Bário (s.q). Curso de água natural e abundante.
9 Manuscrito. Nesse lugar. Fechara as asas para descer mais depressa.
10 Poisa no mar (o avião). Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Pronome pessoal.
11 Rio dos Estados Unidos. Artigo indefinido. Fúteis.



VERTICAIS:

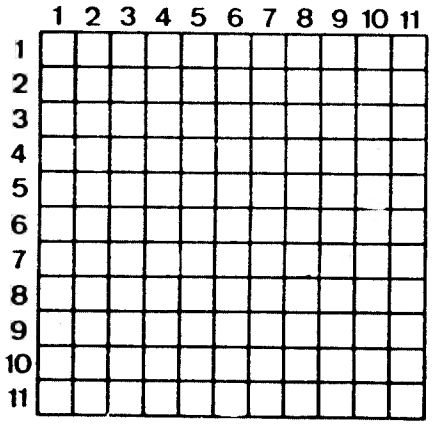
1 Nome científico do pato. Descompostura (pop).
2 Percebem. Pessoa magra (fig).
3 Aspecto amável (pl). Nesse lugar.
4 Tempo do verbo ir. Anel.
5 Tens. Grande árvore da Índia.
6 Aqui. Corda de esparto.
7 Preposição.
8 Lembraria.
9 Esconde. Geme (pop).
10 Oferecei. Arriba.
11 Tema. Suspiros.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 437

HORIZONTAIS:

1 Artífice na ex-Índia Portuguesa. Nome genérico das dividades do Japão.
2 Amara apaixonadamente. Adivinhar.
3 Freguesia do concelho de Vila Nova de Famalicão. Lista. Nota musical.
4 Prendes. Levantar as abas de.
5 Puniram.
6 Clima. Prendes.
7 Nota musical. Extrairias.
8 Antes de Cristo. Pessoa que dança mal (Prov. alent.).
9 Agarrei. Sufixo que designa estado. Guindaste.
10 Nota musical. Primeira parte de nome de uma vila e sede do concelho do distrito de Lisboa.
11 Frutos silvestres. Gostas muito de.



VERTICAIS:

1 Nome dado aos indígenas da Nova Caledónia e doutras ilhas do Pacífico. Gosta muito de.
2 Tornarias ditos.
3 O mesmo que anonas. Cume.
4 Esquinas. Caminhar.
5 Cálcio (sq). Italiano.
6 Enrolaras.
7 Preposição e artigo. Guarnecer de asas.
8 Pátria. Norma.
9 O mais. Uma das ilhas de Sunda. Álcool de melaço.
10 Adoçam com mel. Obedeça.
11 Indignar. Post Scriptum. Duna na Suécia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 376

HORIZONTAIS:

1 Parca. MUITO.
2 Atuara. Raia.
3 Domo. Cortas.
4 Eros. Opa. Si.
5 Cãs. Traça.
6 Mad. Armo.
7 Campas. Ois.
8 Aiaras.
9 Dimas.
10 Ela. Aa. Iam.
11 Mão. SSS. Mia.

VERTICAIS:

1 PADECE. QUEM.
2 Atora. La.
3 Rumos. Aarão.
4 Caos. MMI.
5 Ar. Tapadas.
6 Acordarias.
7 Opa. Sam.
8 Urraca. Sal.
9 Tai. Aro. Sim.
10 Tras. Mio. Ai.
11 Oásicos. AMA.

Provérbio: - MUITO - PADECE - QUEM AMA -

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 436

HORIZONTAIS:

1 Beijo. Belas.
2 Eco. Trocara.
3 La. Maina. Ri.
4 Rico. Mas.
5 Rail. Caras.
6 Paro. Ta!
7 VS. Colos. Am.
8 Iodo. Abri.
9 Rn. Rau. Ruim.
10 Assaltai. Aa.
11 Ro. Miado. Mi.

VERTICAIS:

1 Bel. Revirar.
2 Ecara. Sonso.
3 Io. III.
4 MCL. Coram.
5 Ri. Calcutá.
6 Otão. Pó. Ali.
7 Bongaro. Ad.
8 Eça. Rosário.
9 La. Ma. Bu.
10 Arrastariam.
11 Sais. Amimai.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

VIEIRA ROSA, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **VERA CRUZ**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **SANTA CRUZ**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **SANITAS**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **NOVA IORQUE**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **OLIVEIRA**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **SALUTAR**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **MONTE**, R. Sr.ª do Monte, 30-A-B (T. 8y7842); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **NOVAIS**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 44324); **CONCEIÇÃO**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **CENTRAL DE ODIVELAS**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203).

REFORÇO

ANUNCIADA, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ANTOLIN**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **NOVA LUZ**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALENTEJO**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **CARDOTE**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **FRAZÃO**, R. Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328180); **GOMES, SUC.**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **URBANO DE FREITAS**, R. Silva Carvalho, 1-9 (T. 662838); **S. TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **LARANJEIRAS**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **CÉSAR FERNANDES**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565); **COVA DA PIEDADE: Garcia Reis**, R. Dr. Alfredo Araújo, 19-A; **LARANJEIRO: A. Araújo**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017); **AMORA: Matos Lopes**, R. x.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE: Carvalho. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira BASTOS**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551). Permanente; **Amadora**, P. 28 de Maio, 3-A (T. 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Permanente; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CLÉRIGOS, R. dos Clérigos, 36 (T. 3150394); **CRUZ**, R. de Costa Cabral, 1082 (T. 480041); **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192 (T. 64450); **BOTELHO**, R. da Alegria, 863 (T. 480069); **ESTÁCIO**, R. Sá da Bandeira, 120 (T. 22664); **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367 (T. 62250); **MENESES DE LIMA**, P. Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227 (T. 51764); **LIDADOR**, R. do Lidador, 265 (T. 683739).

(De dia e toda a noite)

CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943 (T. 680113); **MONTE DOS BURGOS**, R. Monte dos Burgos, 802 (T. 62279); **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2 (T. 24203); **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167).

Coimbra

SILCAR, R. Ferreira Borges, 88-94 (T. 22923); **S. SEBASTIÃO**, R. António Jardim (T. 72802).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A 13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.45
UM AMOR EM NEW YORK
Às 23.45
BANANAS
SALA B 18 anos
Às 15, 17, 19, 21.45 23.45
O QUARTO VERDE

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15.00, 18.15 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
DESTINOS CRUZADOS
c/ Dharmendra, Sanjeev Kumar e Hema Malini
3.ª semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
O CÉU PODE ESPERAR
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30
Não acons. men. 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
15.30 18.30 e 21.30 h
Não acons. men 13 anos
Os Deuses das Artes Marciais!
OS MELHORES KUNG-FU DE SHAOLIN
Com Huang Chiata – Ku Lung

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Sessões às 14.00 16.30 19.00 21.30
JOHN THAW DENNIS WATERMAN DIANE KEEN em
«SWEENEY»
– Detective em acção –
Um filme de DAVID WICKES
Technicolor
Não acons. a men. de 18 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
um filme de Randal Kleiser – colorido
GREASE
(Brilhantina)
15.ª semana

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
Premiado com 2 «Óscars»
4Globos de ouro
A obra-prima de terror volta novamente ao «écran»
O EXORCISTA
Com Ellen Burstyn, Linda Blair, Mak Von Sydow

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
ORGIAS LOUCAS
Int. men 18 anos
Pornográfico
Às 24
Int. Men. 18 anos
A ÚLTIMA JOGADA

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Sessões 14,15, 16,30 e 21.30 horas
OS MAIS SELVAGENS DO OESTE
Samule Fuller e Charles S. Dubin
Lee Marvin e Charles Bronson
n. acons. a men de 13 anos

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DUELO NO MISSOURI
Um filme de Arthur Penn
com Marlon Brando, Jack Nicholson
Às 23.45 h
ASSASSINOS DE ELITE

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 18 a.
Um acontecimento cinematográfico!
NOSFERATU
O FANTASMA DA NOITE
c/ Klaus Kinski
Realização de Werner Herzog
Filme de qualidade

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
15.30 e 21.30 h.
GREASE
Não acons. men. 13 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.15
n. acons. m/13 anos
UM HOMEM E DUAS MULHERES

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
14 16.30 19 e 21.30 h
Patrick Wayne, Doug McClure, Sarah Douglas
O 7.º CONTINENTE
Colorido
Não acons. men. 13 anos
Hoje estreia às 21.30

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
Às 21.30, 18 anos
Volta ao convívio do público um dos maiores êxitos de sempre!
ZORBA O GREGO
Com Anthony Quinn Irene Papas, Alan Bates
Às 15.30, 18.30 Ultimas de
ERA NOITE EM ROMA

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30 18.30 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
a grande comédia de Louis de Funés
NUMA ÁRVORE EMPOLEIRADO
Com Geraldine Chaplin

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
2 Sessões: 15.15 e 21.30 Horas
Não acons. men. 18 anos
Os grandes senhores da aventura
DOIS HOMENS E UM DESTINO
Paul Newman Robert Redford
Às 18.15 horas em «Quinta-feira à tarde»
Não acons. men. 18 anos
AMANTE INFIEL
Stefania Sandrelli e Robin Phillips

IMPERIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
O maior espectáculo jamais filmado!
Foi só uma pequena faísca e a noite ardeu num abrasador «suspense»!
A TORRE DO INFERNO

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
UM CASAMENTO
c/Vittório Gassman-Mia Farrox
5.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
3 sessões: 15.15, 18.15, 21.30 Horas
não acons. men. 13 anos
Em homenagem a John Wayne
Um filme de Hal Wallis
O XERIFE
John Wayne e Katharine Hepburn

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
A SENTINELA
2.ª semana
um filme de Michael Winner
com Cristina Raines, Chris Saradon
Martin Balsan e Ava Gardner
Av. Álvares Cabral 35 entre a Estrela e o Rato

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15 18.30 e 21.30h
O NOSSO AMOR DE ONTEM
2 «Oscars» da Academia
Barbra Streisand, Robert Redford
Não acons. men. 13 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
LED ZEPPELIN
num concerto ao vivo em
ROCK É ROCK MESMO
ATENÇÃO: O filme começará a ser projectado logo no início das sessões
Em 3.ª Semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
15.15 e 21.30
Surpreendente. Sinistro e Suspense.
O TRIÂNGULO DA MORTE
Com: Agneta Ekmanner e Fred Lindqvist
Interdito a Menores de 18 Anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15,15 18,15 e 21,30 h
Int. men. 18 a.
EMMANUELLE
A mais longa carícia do cinema francês
Contém cenas eventualmente chocantes

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Não acons. men. 13 anos
NUMA ÁRVORE EMPOLEIRADO
Com Luís de Funés

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
14.15, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men 18 anos
CIDADE VIOLENTA
c/ Telly Savalas e Jill Ireland

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1
Às 15 17 19 21 e 23h
UM DIA EM NEW YORK
(6 anos)
Real: Stanley Donen
SALA 2
Às 14.30 16.45 19 21.15 23 30
JONAS
Int. men. 13 anos
Raliz: Alain Tanner
SALA 3
Às 15 17 19 21 e 23h
O DISFARCE
Não acons. men. 18 anos
Raliz: Sandor Pal
SALA 4
Às 15 17 19 21 e 23h
DR. ESTRANHO AMOR
Não acons. men. 13 anos
Realiz: Stanley Kubrick

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
15.30, 21.30
Interdito men. 18 anos
Em 4.ª semana
O ÚLTIMO COMBATE DE BRUCE LEE
Um filme de empolgante acção!

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Int. men. 13 anos
15.30, 18.30, 21.30
Homenagem a John Wayne
O ATIRADOR
Com James Stewart e Lauren Bacall
A legenda do mais temível pistoleiro do Oeste!
2.ª semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Ti Lung, Lily Li, Lo Lieh
em
MAGIA NEGRA
Um filme de Ho Meng-Hua
Colorido
Não acons. men. 18 anos
14.15 16.30 18.45 e 21.30h

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Hoje às 21.30 Estreia
Ciclo Grandes Realizadores
INTERIORES INTIMIDADE
Um filme de génio de Wood Allen
Não acons. men. de 18 anos
às 15.15, 18.15 Ultimas
IPHIGENIA

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 51
Atenção ao horário especial para este programa
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
FILME DE QUALIDADE
A COLINA MALDITA
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Int. men. 13 anos
15, 18 e 21.30
OS NOVOS MONSTROS
com Vittorio Gassman, Ornella Muti, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
11 13 15 17 19 21.30 e 23.30 h
e 23.30
OS TRÊS AMIGOS
A história de 3 amigos inseparáveis que viveram a incerteza, a amizade e o amor
Jan-Michael Vincent, William Katt, Gary Busey

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
John Wayne, Lauren Bacall, James Stewart em
O ATIRADOR
2.ª semana
Technicolor
Interdito a menores de 13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
SKATE
Com Allen Garfield
3.ª semana

ZODÍACO Tel. 570551
Rua Conde de Redondo, 5
Sessões às 14.15, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
AVENTURA É AVENTURA
De Claude Lelouch
Com Lino Ventura e Jacques Brel
3.ª semana

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Ciclo Bernardo Bertolucci
Filme: 1900 (1.ª parte)
Classificação: Não acons. men. 18 anos
Sessões: 15.15 e 21.15
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

teatros

Lisboa

MONUMENTAL, «Um Zero à Esquerda», 21.15 (13 ANOS).
LAURA ALVES, «Que grande Bronca» 21.45 (13 ANOS).
D. MARIA II «A Bisbilhoteira», 21.45 (6 anos).
TEATRO ABERTO, «Corpo Delito na Sala de Espelhos» 21.30 (18 anos).
MARIA VITÓRIA, «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão», 20.30 e 22.45 (18 anos)
A BARRACA – «D. João VI», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Faztudo, Faztudo, Faztudo», às 21.30 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO, «Paraíso Sexual», 19, 21 e 23 (18 anos).
CINEARTE – «Manata o Cavaleiro Solitário» 21.30 (18 anos)
ROYAL – «6 Mulheres para 1 Detective», às 21.30 (18 anos)

PARIS – «Por Favor não Mexam nas Velhinhas», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Chamam-lhe California», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Vendedor Sexual», sessões permanentes (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Desconhecidos», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Rapto», às 21.15 (18 anos)

outros cinemas

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Negócios à Italiana», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Grease», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Grande Decisão», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Na Ponta do Sexo», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – Orquestra de Câmara da Gulbenkian, às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cinestúdio – «Bufalo Bill e os Índios», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «A Hiena do Karate», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «A Mania das Grandezas», às 21.15 (10 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Ursinho Brincalhão», às 21.15 (6 anos)

SACAVÉM – S. José – «Passado Inesquecível», às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «A Prima», às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Uma Fortuna por Agua Abaixo», às 21.30 (18 anos)

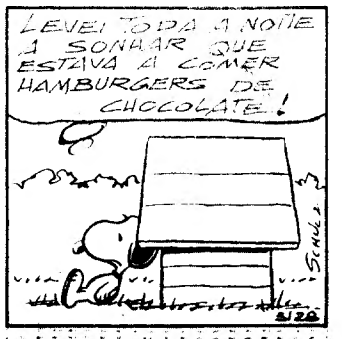
Porto

ESTÚDIO – «Capricórneo», às 21.30 (13 anos)
LUMIÉRE (A), «Um Amor de Vigarista», 21.30 (13 anos).
LUMIÉRE (L), «Castelo de Gelo» 21.30 (13 anos).
TRINDADE, «A Grande Invasão», 21.45 (13 anos).
CARLOS ALBERTO, «A Carreira de um Sedutor» 21.45 (18 anos).
BATALHA – «Kung Fu à Portuguesa», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «A Queda do Império Romano», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA, «O Porteiro da Caixa», 21.30 (18 anos).
ÁGUIA, «Direito ao Amor», 21.30 (13 anos).
S. João, «O Céu pode Esperar», 21.30 (13 anos).
SALA BEBÉ, «Perseguição Alucinante», às 21.45 (18 anos).
CHARLOT, «Skate», às 21.30 (13 anos).
JÚLIO DINIS, «Cinturão Negro», 21.30 (13 anos).
RIVOLI – «A Túnica», às 21.30 (13 anos)
FOCO, «Chove em Santiago», 21.30 (18 anos).
PASSOS MANUEL – «Na Idade da Inocência», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO, «Tinku», 21.30 (13 anos).
SÁ DA BANDEIRA, «Delírios Sexuais», 21.15 (18 anos).
TERÇO – «Cruzeiro para o Inferno», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA – «Avisam os Espartanos», às 21.30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 165-1.º TELEFONES 664531/2/3
• REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES 321154/5, 328271/2/3, 328229, 372-81 2
PUBLICIDADE 368740
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 371154
MENSAGENS GRAVADAS 120229
• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 30 2.º TELEFONES 20954 5

NOVAS TABELAS DA FUNÇÃO PUBLICA

Aumento de 15 por cento para os funcionários públicos

Continuação da pág. 1

tos surge desdobrada em duas fases de aplicação e nessa medida vigorará desde um de Janeiro do corrente ano. A primeira aplicável até 30 de Junho, conduz a um aumento médio ponderado de 10 por cento. O encargo anual com esta nova tabela de vencimentos é da ordem dos 6,115 milhões de contos e representa um aumento ponderado anual de 15 por cento.

No que respeita ao aumento das pensões, o dispêndio consequente cifra-se em 0,8 milhões de contos.

Além dos vencimentos constantes da tabela os vencimentos dos aprendizes e praticantes que não estejam incluídos na letra U, passam a ser no primeiro ano de aprendizagem ou prática de 5.300$00 (de Janeiro a Junho) e 5.800$00 (a partir de Julho); no segundo ano de 6.100$00 (de Janeiro a Junho) e de 6.600$00 (a partir de Julho); no 3.º ano de 6.800$00 e de 7.500$00 a partir do presente mês. O vencimento dos paquetes é fixado em 5000$00 de Janeiro a Junho passando a 5400$00 a partir de Julho.

No que respeita aos vencimentos dos quadros superiores, a partir deste mês um director-geral, secretário-geral e outros cargos expressamente equiparados a director-geral passam a vencer 31 contos; o subdirector-geral e outros cargos expressamente equiparados recebem 28.800$00, o director de serviços é contemplado com 27 contos e o chefe de divisão aufere 25.300$00.

A partir do passado dia um de Julho são abolidas quaisquer gratificações atribuídas a título de exercício efectivo de funções de direcção ou chefia.

O artigo quarto do diploma proíbe a criação, aumento ou extensão de remunerações acessórias o que logo no parágrafo seguinte é excepcionado por casos devidamente fundamentados.

Letra de vencimento	De Janeiro a Junho de 1979	A partir de Julho de 1979
A	26 400$00	29 000$00
B	24 700$00	27 300$00
C	22 500$00	24 900$00
D	20 400$00	22 400$00
E	19 100$00	20 100$00
F	17 600$00	18 600$00
G	16 200$00	17 800$00
H	15 100$00	16 200$00
I	13 900$00	15 600$00
J	12 900$00	13 800$00
K	11 800$00	13 200$00
L	11 400$00	12 400$00
M	10 600$00	11 600$00
N	10 400$00	11 300$00
O	10 000$00	10 800$00
P	9 600$00	10 300$00
Q	9 200$00	9 800$00
R	8 700$00	9 300$00
S	8 400$00	8 900$00
T	7 900$00	8 400$00
U	7 500$00	8 000$00

Por outro lado são reduzidas no quantitativo correspondente a 30 por cento do aumento referido a Janeiro do corrente ano, as gratificações e subsídios de tecnicidade ou especialização, compensações pessoais a que se refere o Dec.-Lei 633/70 de 22 de Dezembro, comparticipação em receitas, participações emolumentares e emolumentos pessoais.

Para todos os efeitos legais o valor da hora de trabalho é calculado na base da fórmula V x 12 ÷ 52 x n sendo V a remuneração mensal e n o número de horas correspondentes ao horário normal semanal.

No que respeita aos membros das comissões instaladoras de quaisquer organismos ou serviços públicos em exclusividade de funções e em regime de tempo inteiro, a partir do presente mês as remunerações não podem ser superiores ao vencimento de director-geral, para o presidente, e ao vencimento de subdirector-geral para os restantes membros.

A partir de 1 de Outubro do corrente ano o valor da diuturnidade será de 750$00 por cada cinco anos de serviço.

Quanto às pensões de aposentação, de reforma e de invalidez sofreram as seguintes alterações: as pensões até seis contos são aumentadas de 1500$00; pensões de 6001$00 a 15.000$00 sofrem aumentos de 1200$00 ou do necessário para atingirem o mínimo de 7500$00; pensões acima de 15.000$00 são aumentadas de mil escudos ou do necessário para atingirem o mínimo de 16200$00.

As pensões de sobrevivência até três contos foram aumentadas de 750$00; 3001$00 até 7500 sofrem aumentos de 600$00 ou do necessário para atingirem o mínimo de 3750$00; acima de 7500$00 são aumentadas de 500$00 ou do necessário para atingirem o mínimo de 8100$00.

As pensões de preço de sangue e outras a cargo do Ministério das Finanças e do Plano também sofreram alterações.

Assim, pensões a partir de 4200$00 são aumentadas de 1050$00; as de 4201$00 a 10500$00 são aumentadas de 840$00 ou do necessário para atingirem o mínimo de 5250$00; pensões acima de 10.500$00 são aumentadas de 700$00 ou do necessário para atingirem o mínimo de 11.340$00.

Esta actualização das pensões tem efeitos a partir de um de Julho do corrente ano.

As pensões pagas através da Caixa Geral de Aposentações, do Montepio dos Serviços do Estado e de outras entidades públicas, em cujo encargo o Estado não participe, poderão ser actualizadas mediante decisão das entidades competentes.

A partir de um de Julho do corrente ano o subsídio da refeição passa a ser de 850$00 mensais.

Por outro lado os benefícios da ADSE são alargados, a partir da mesma data, aos descendentes ou equiparados a quem, nos termos legais, seja atribuído o abono de família e aos ascendentes a cargo do funcionário ou do agente.

Ainda: passa a ser de 60 por cento da remuneração principal o limite da remuneração por trabalho extraordinário.

É abolida a gratificação pelo exercício de funções de encarregado de pessoal auxiliar.

Eduardo Correia prepara nova Direcção da Judiciária

Apesar de ao fim da tarde de ontem o ministro da Justiça ter aceite, segundo comunicado tornado público, o pedido de demissão apresentado em bloco pela Direcção da Polícia Judiciária, até ao fim desta manhã nem o director-geral, Lourenço Martins, nem nenhum dos restantes membros demissionários, tinha sido notificado da decisão de Eduardo Correia, pelo que continuavam a despachar normalmente os assuntos correntes. De acordo com a nota do Ministério da Justiça, Eduardo Correia teria já iniciado contactos, devendo os «nomes dos novos dirigentes da PJ ser oportunamente divulgados».

Entretanto, não teria tido grande adesão o abaixo-assinado posto ontem a circular entre os funcionários daquela corporação, no sentido de apoiar a direcção demissionária. Uma das razões apontadas para este fracasso seria o estranho procedimento de Lourenço Martins ao não tornar públicos os motivos concretos que teriam pesado na sua decisão. Subscrever esse abaixo-assinado seria como assinar um cheque em branco», dir-nos-ia esta manhã um dos funcionários.

Novas viaturas para Bombeiros

GUARDA, 5 – Três novas viaturas no valor aproximado de três mil contos vão enriquecer a frota de bombeiros voluntários de Gouveia. A entrega dessas viaturas (uma das quais oferecida pelo Serviço Nacional de Ambulâncias) será feita no próximo dia 8, data do encerramento das comemorações das «bodas de diamante» da corporação.

Bomba em Madrid

Explodiu hoje de madrugada uma bomba na sede do Banco Nacional de Paris, em pleno centro de Madrid, tendo causado importantes prejuízos no edifício. Um outro engenho foi despoletado pela polícia.

A explosão danificou seriamente a fachada do imóvel ultramoderno do BMP, o último banco estrangeiro a instalar-se em Espanha, há um mês e meio, depois das recentes medidas que permitiram a criação de estabelecimentos bancários estrangeiros.

As vidraças de um estabelecimento de confecções situado à frente do banco ficaram estilhaçadas.

Estes atentados fazem parte da campanha levada a efeito pela organização separatista basca ETA contra os interesses franceses em Espanha.

Presos mais 21 ladrões de gado

Presos vinte e um indivíduos, nos últimos dias, pela Polícia Judiciária e GNR da zona do Alentejo e Ribatejo, por furto e receptação de gado, elevando-se a mais de meia centena os ladrões de gado presos desde o princípio do ano na sequência das investigações.

Estes detidos, compunham duas quadrilhas diferentes e são responsáveis por largos milhares de contos de prejuízos causados por regra a unidades colectivas de produção.

Foram recuperadas duas dezenas de rezes e um tractor, além da apreensão de três armas de fogo que os gatunos usavam para a prática dos furtos.

(Hoje 24 páginas)

QUADROS A ÓLEO

Assim como candeeiros, estatuetas, bibelots e enorme variedade de peças de decoração, encontra na

GALERIA ACTUAL
Av. da República, 12
(Perto do Saldanha)

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 34 826 – 24000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 24 538 – 4800 CONTOS
3.º PRÉMIO – 28 860 – 1800 CONTOS

Consulte a lista oficial e habilite-se para a proxima extracção aos balcoes da CASA DA SORTE em LISBOA-PORTO-COIMBRA-BRAGA-SETUBAL

ESTA MANHÃ NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

"Este Governo não foi exonerado para continuar a desgovernar"

— acusou Vital Moreira (PCP)

A Assembleia da República, reunida em plenário para continuar a discussão dos projectos-lei sobre comunicaçõa social, ouviu antes da ordem do dia uma violenta declaração política do PCP contra o IV Governo.

O dr. Vital Moreira afirmaria que «o Governo não só continuou a sua acção governativa como se nda lhe tivesse acontecido – como se o decreto que o exonerou fosse um papel sem valor – mas também se tem permitido acelerar de forma provocante a consumação de alguns dos aspectos mais negativos e acintosos da sua política».

E continuou Vital Moreira: «este governo não foi exonerado para continuar a desgovernar mas sim para deixar de o fazer». A concluir diria ainda o deputado comunista: «a sobrevivência póstuma do Governo Mota Pinto ultrapassou todos os limites. É necessário pôr uma pedra definitiva sobre o seu cadáver adiado, mas ainda ferozmente activo e profundamente nefasto».

O deputado comunista criticou com particular profundidade a política de destruição das empresas públicas de comunicação, designadamente a RDP, praticada pelo IV Governo.

Ainda no período de antes da ordem do dia, Alda Nogueira fez uma declaração sobre a assinatura dos acordos SALT II. Afirmaria a deputada comunista: «Aos acordos SALT II suceder-se-ão os acordos SALT III, o imperialismo irá perdendo, como vem a suceder, a sua iniciativa histórica, as forças da paz continuarão a manter nas suas mãos a iniciativa para bem dos nossos filhos e de toda a humanidade».

Enquanto prosseguiam os debates das intervenções de antes da ordem do dia, o «DL» recebeu a declaração de voto, que seria mais tarde lida por Igrejas Caeiro, a propósito da votação da generalidade do «pacote» da comunicação que constituiu o mais importante ponto da ordem de trabalhos de hoje: «é o transformar a comunicação social na máquina da sua descabelada propaganda; ao despedir ou anular profissionalmente trabalhadores de reconhecido mérito; ao pulverizar todas as estruturas existentes; ao introduzir o terror na imprensa, na rádio, na televisão; ao desrespeitar ostensivamente decisões de órgãos emanadas da Assembleia da República; ao ignorar deliberada e sistematicamente a Constituição da República, atropelando de modo clamoroso os seus preceitos, Mota Pinto, grande parte do seu governo e, de modo especial o seu Ministro da Propaganda, fizeram desencadear a urgência da elaboração do conjunto de leis com as quais se pretende que a Rádio e a Televisão não possam facilmente ficar à mercê dos apetites dominadores de quantos ignoram a obrigação de respeitar o povo português».

Igrejas Caeiro, ex-director de programas da RDP, diria ainda: «temos esperança de que as injustiças praticadas hão-de ser reparadas, e as regalias usurpadas aos trabalhadores hão-de ser restituídas, que os coveiros das empresas públicas não terão tempo de reprivatizar a Radiodifusão como pretendem, nem tornar comercial toda a RDP, embora tenhamos consciência que os danos até agora produzidos são tão graves e desestabilizadores que, agora sim, vai ser muito difícil e penoso recuperar a Radiodifusão para o efectivo serviço à democracia».

Ao fim da manhã foram aprovados na generalidade com o voto do PS todos os diplomas que compõem o «pacote da Informação» já discriminados em anteriores edições do «DL». PCP e deputados independentes ex-PS votaram contra o projecto de Lei da TV, apresentado pelo PSD. Por sua vez o PSD e o CDS votaram desfavoravelmente o projecto de lei do PS que regulamenta o estatuto da RDP. O projecto de lei sobre notas oficiosas foi aprovado com o voto contra do PCP.

A AGÊNCIA ABREU MANTEM PREÇOS PARA AÇORES E MADEIRA

A Agência Abreu não aumentou os preços dos seus programas de férias para os Açores e Madeira, dado o facto de já ter firmado contratos com a TAP há longos meses atrás, não sendo, por isso, afectados os seus Clientes pelas recentes notícias de aumentos tarifários para estes destinos.

SÉNECA